ANNO XXX. N. 150.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 4 DE JULHO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 26 3/4 d. por
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 7 1/2 a 12 0/0
rebate.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas. 28$500 a	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Peso columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Julho 3 Quarto crescente as 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia as 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. S. Eulogio m. Ss. Anatolio e Dathro.
4 Terça. S. Isabel rainha viu f. S. Oseas profeta
5 Quarta. S. Felomena v. S. Trifina m.
6 Quinta. S. Domingas v. m. S. Isaias profeta.
7 Sexta. S. Pulcheria v. imperatriz; S. Claudio.
8 Sabbado. Ss. Procopio e Priscilla mm.
9 Domingo 5. Ss. Cirillo e Bricio bb. S. Anatholia.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 9 de junho de 1854.

Illm. e Exm. Sr.— Recebi o officio de V. Ex. n. 66 de 6 de março, em que pede esclarecimentos a respeito da duvida suscitada pelos conselhos de averiguação dessa provincia, sobre poderem ou não ser reconhecidos cadetes de 2. classe os filhos dos officiaes subalternos da guarda nacional que não tem patentes com assignatura imperial. Sua magestade o imperador, tendo ouvido a secção de justiça do conselho de estado, com cujo parecer se conformou, por sua immediata e imperial resolução de 31 de maio ultimo ha por bem que sejam reputados nobres os ditos officiaes para serem seus filhos reconhecidos 2s. cadetes: por quanto a lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, art. 48, autorisando aos presidentes de provincia passarem patentes aos officiaes subalternos até capitães, e considerando-os vitalicios, indubitavelmente ampliou em favor dos mesmos officiaes o disposto no alvará de 18 de setembro de 1763, sendo que seria contra a intenção do legislador que somente os officiaes do municipio da côrte gozassem da sobredita honra, visto como só os officiaes subalternos e capitães do municipio da côrte são os que possuem patentes assignadas pelo punho imperial. O que communico a V. Ex. para o fazer constar aos ditos conselhos de averiguação. Deos guarde a V. Ex.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 16 de junho de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Chegando ao conhecimento do governo imperial o abuso que alguns commandantes de corpos costumam praticar, alistando e chamando ao serviço, a titulo de addidos, individuos que não estão devidamente qualificados guardas nacionaes pelos conselhos de qualificação, nos termos das instrucções de 25 de outubro de 1850 e arts. 46 e 47 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853: cumpre que V. Ex. faça cessar o referido abuso nos corpos que estão sob seu commando, se acaso, procedendo ás necessarias investigações, entrar no conhecimento de que elle se tem effectivamente dado por parte dos ditos commandantes de corpos. Deos guarde a V. Ex.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. Manoel da Fonseca Lima e Silva.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de junho.

Officio—Ao Exm. juiz de direito da comarca de Santo Antão.— Em vista do rigoroso inverno, por que vamos passando, e das enchentes dos rios que ora vão interceptando, ou difficultando a communicação desta cidade para o interior, he mui natural que os especuladores, valendo-se destas circumstancias, tratem de estabelecer monopolio na compra do gado vaccum, á fim de elevar o preço da carne no mercado da capital; e por isso tenho necessidade de recommendar a V. Ex., que procure remover esse inconveniente, já prevenindo a camara municipal desse termo para tomar as necessarias medidas a seu alcance no intuito de desembaraçar o mercado da feira dessa cidade, dos obstaculos que se hajam de crear á livre concurrencia, já dispertando as autoridades policiaes para tambem concorrerem com o contingente de sua autoridade a bem das providencias aqui recommendadas. Outro sim, convirá que V. Ex. me informe do estado futuro da mencionada feira, não só quanto á abundancia do gado que a ella vier, como dos preços por que se fôr elle vendendo, e isto em quanto durar a calamidade que estamos actualmente sentindo.—Igual ao juiz de direito de Goianna á cerca da feira de Pedras de Fogo.

Dito—Ao commandante das armas, remettendo com copia do aviso da guerra, de 8 do corrente, o processo verbal do tenente do 2.º batalhão de infantaria, José Marcellino de Aragão, afim de que S. S. faça executar a sentença nelle proferida pelo conselho supremo militar.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os papeis relativos ao pagamento que pede o sargento quartel mestre do 2.º batalhão de infantaria, Raymundo de Almeida Sampaio, a fim de que seja solvida a duvida constante da informação da 4.ª secção da contadoria da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver o coronel Manoel Muniz Tavares, participado que entrara interinamente no exercicio do commando das armas desta provincia.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que, em quanto não se achar pessoa que se encarregue de fornecer o sustento diario dos presos pobres da cadeia do termo do Limoeiro, continue o respectivo delegado a mandar suppri-los, enviando a competente conta a fim de ser satisfeita.

Dito— Ao mesmo, remettendo a communicação que teve do commandante das armas interino, a respeito da cadeia desta cidade, para que Smc. trate de tomar quanto antes as necessarias providencias.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a compra de ferro, bronze, cabo de linho, e azeite, por Smc. feita aos negociantes C. J. Astley & C., Rott & Bidoulac, a João Carlos Augusto da Silva, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, Joaquim da Cruz Lima, de conformidade com os termos de contrato que Smc. enviou por copias.—Remetteram-se copias dos mencionados contratos á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação que Smc. tomou de contratar com David Bowman, proprietario da fundição da rua do Brum, a factura de dous aparelhos que são indispensaveis á officina de ferreiros d'aquelle arsenal, sendo um para furar e cortar o ferro frio, e o outro para curvar o circularmente. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao capitão do porto.—Continuando o rio Capibaribe a ameaçar uma nova enchente em consequencia da copiosa chuva que tem ultimamente cahido, apresso-me em recommendar á Vmc. que empregue todo o seu disvello e cuidado em auxiliar e soccorrer com canoas aos habitantes dos arrebaldes desta cidade, onde por ventura se achem em risco as suas vidas.

Dito—Ao mesmo.—O estado de perigo em que se acha a ponte do Recife, e o risco imminente que tambem está correndo o encanamento das aguas potaveis, urgem por novas medidas, diversas das que Vmc. tinha iniciado de accordo com o director das obras publicas; pelo que julgo de summa conveniencia que Vmc. ouvindo agora mesmo a Mr. Wilmer, e o engenheiro Bowman, concerte nos meios promptos de remediar o mal. Agora mesmo aviso ao dito engenheiro Bowman para se ir entender com Vmc, e com o director das obras publicas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fazer recolher á aquelle arsenal o africano livre, de nome Augusto, que se acha doente no collegio dos orphãos, mandando outro para o substituir.

Dito—Ao major encarregado das obras militares, para mandar proceder com urgencia os concertos que precisam as prisões do quartel das Cinco Pontas.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director das obras publicas.— Visto que costumam apparecer signaes de repetição de cheia do rio Capibaribe, e me consta agora [illegible] na Ponte de Uchoa já começam haver novos [illegible], recommendo-lhe de novo que applique a [illegible] attenção para a ponte do Cachangá, e para os lugares que foram mais atacados pela enchente.

Dito—Ao mesmo, communicando haver [illegible] no requerimento de Manoel do Rego Barros, [illegible] rematante do terceiro lanço da estrada [illegible] despacho seguinte: «Remettido ao Sr. director das obras publicas para que mande, de conformidade com a sua informação de 9 do corrente, sob n. 2[illegible]2, lavrar o termo de recebimento provisorio da obra de que trata o supplicante.»— Igual communicação se fez a thesouraria provincial.

Dito—Ao contador de marinha, accusando recebido o officio em que Smc. communica haverem-lhe os inspectores da thesouraria de fazenda, e do arsenal de marinha ponderado os graves inconvenientes que resultariam se cessar o serviço d'aquella contadoria antes de liquidar as dividas do exercicio corrente, e declarando em resposta que deve Smc. estar pela opinião dos mencionados inspectores, entendendo-se nesta conformidade o officio da presidencia, de 22 do corrente.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, concedendo a autorisação que Smc. pede para mandar, não só concertar o fardamento de [illegible] d'aquelle corpo, mas tambem fazer as 33 fardas, e outras tantas barretinas para o completo de 40 que são precisas.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional, dizendo quanto a 1.ª parte do seu officio n. 156, que os guardas nacionaes dispensados não estão isentos das revistas geraes nos dias em que não funccionam as respectivas repartições, bem como das grandes paradas, e quanto a segunda, que se expediram as convenientes ordens ao chefe de policia para se não darem abusos a respeito dos inspectores de quarteirão.

Dito—A camara municipal do Recife, dizendo que, com o parecer que remette por copia do conselheiro presidente da relação, responde aos dous officios d'aquella camara, sob ns. 50 e 51, o 1.º acerca da accumulação dos cargos de juiz de paz, e official da guarda nacional, e o 2.º sobre a incompatibilidade dos exercicios de juiz de paz, e de tabellião publico.

Dito—A mesma, autorisando-a a dispender o necessario com a construcção de uma bomba na camboa da passagem de Santo Amaro, a qual foi orçada em 1:0[illegible] rs.

— 30 —

Officio. — Ao Exm. presidente do Maranhão, declarando em additamento ao officio de 26 do corrente, que a relação que S. Exc. remetteu das alterações relativas ao capitão do 4.º batalhão de infantaria José Luiz Teixeira Lopes que se acha addido ao 5.º da mesma arma, foi enviada ao commandante das armas do Rio Grande do Sul, segundo consta do officio que transmitte por copia, visto estar naquella provincia o primeiro dos mencionados batalhões.

Dito. — Ao commandante das armas, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria de fazenda os papeis relativos as despezas feitas pelo alferes do 2.º batalhão de infantaria, afim de ser paga a sua importancia.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento em que Antonio Carneiro Machado Rios pede por aforamento o terreno de marinha numero 13 na estrada de Motocolombó, afim de que S. S. proceda a respeito de conformidade com a sua informação que remette por copia.

Dito. — Ao mesmo, devolvendo os documentos relativos ao pagamento, que pede o alferes do 2º batalhão de infantaria João Maria Pedra Bitancourt, na importancia de 116$080 reis, áfim de que mande effectuar esse pagamento visto não se dar duvida ácerca delle segundo S. S. declarou em sua informação. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca do Pao d'Alho, dizendo, que visto não haver apparecido concurrentes para arrematar a obra dos concertos da cadeia daquella villa resolve, de conformidade com o que indicou o director das obras publicas, a encarregar a Smc. da administração da mencionada obra, enviando-lhe para esse fim copia do respectivo orçamento. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. — Ao director das obras publicas, recommendando, que com a maior possivel brevidade cuide Smc. de mandar reparar os estragos feitos pela cheia nas estradas de communicação para essa cidade, áfim de estabelecer o transito publico, devendo chamar com preferencia para esses trabalhos os individuos que estão recebendo soccorros publicos, os quaes deverão cessar.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver não só concedido a autorisação que pedio o director das obras publicas para mandar abonar a cada um dos operarios daquella repartição que trabalharam desde [illegible] até agora, uma gratificação diaria proporcional a seus [illegible] respectivo sa[illegible], mas tambem approvando a deliberação que elle tomou de alugar a José Cordeiro Leite para tapar os arrombos da estrada nova de Olinda, todos os seus escravos a 800 réis diarios cada um, fornecendo o referido Cordeiro a ferramenta precisa para esse fim.— Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito.— Ao mesmo, para mandar entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 1:500$000 réis, que o respectivo director requisitou para reparos diversos. — Communicou-se a este.

Dito. — Ao presidente da commissão de hygiene publica, dizendo que faz-se mister que Smc. remetta a conta legalisada do que ha dispendido com os objectos comprados para o expediente daquella commissão, áfim de autorisar-se a thesouraria provincial a pagar sua importancia pelas eventuaes; cumprindo que por ora sobr'esteja Smc. na compra de mais objectos até que haja alguma decisão do governo imperial, de quem passa a reclamar providencias.

Dito. — Ao delegado do termo do Bonito, approvando o contrato que Smc. fez com o arrematante dos concertos da cadeia daquella villa, para execução do accrescimo da obra de que precisa a referida cadeia mediante a quantia de 40$ rs. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.— Ao administrador dos estabelecimentos de caridade, recommendando a expedição de suas ordens, para que pelo hospital de caridade seja entregue ao commandante do corpo de policia a ambulancia que elle houver de requisitar para aquelle quartel, remettendo a conta para ser satisfeita pela thesouraria provincial.— Communicou-se ao referido commandante.

Portaria.— O presidente da provincia tendo em vista o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha em 20 de maio ultimo, do qual consta haver S. M. o I. concedido licença a Joaquim Alves Barbosa para fazer cortar nas mattas existentes em suas terras, e de seus parentes e amigos, duzentos páos de amarello para uso do stabelecimento de marcineria que possue nesta cidade, recommenda as autoridades locaes que tenham o maior cuidado para que se não dêem abusos no corte e conducção de semelhante madeira.

O presidente da provincia, por execução do § 16 do art. 60 da lei provincial n. 346 de 16 de maio do correnteanno, e em additamento ao regulamento de 27 de abril ultimo, resolve e ordena que se observe o seguinte:

1.º As cautelas de loterias de outras provincias não poderão ser vendidas nesta, senão depois de rubricadas simultaneamente com os bilhetes originaes pelo administrador do consulado provincial, na forma do § 16 da lei supracitada, e chancellados pelo thesoureiro geral das loterias creado pelo regulamento tambem supracitado.

2.º As cautelas deduzidas dos bilhetes das loterias desta provincia não poderão ser vendidas sem que sejam, á vista dos mesmos bilhetes, tambem chancellados pelo referido thesoureiro.

Palacio do governo de Pernambuco 30 de junho de 1854.

José Bento da Cunha e Figueiredo.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO' DE 27 DE JUNHO DE 1854.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira, Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Appellações crimes.

Appellante o juizo de direito; appellado Thomaz Francisco de Goes.—Julgou-se improcedente a appellação e confirmou-se a sentença do jury.

Appellante o juizo de direito; appellado José Joaquim Rodrigues Machado.—Mandou-se a novo jury.

Appellante o juizo ex-officio; appellado Pedro Antonio de Moraes.—Mandou-se a novo jury.

Appellações civeis.

Appellantes João Rufino Ferreira e sua mulher; appellados, Antonio Paulo de Monte e sua mulher.—Receberam-se os embargos.

Appellante a camara municipal; appellado Antonio [illegible] —[illegible] e accordam [illegible] lavrado.

Appellante [illegible] Araujo; appellados Firmiano Soares Vilella e outros.—Desprezaram-se os embargos.

Appellante Zeferino Rodolpho Delgado Borba; appellado Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque. —Confirmou-se a sentença appellada.

Appellantes Filippe da Silva Santiago e sua mulher; appellados Bernardino Francisco Bezarril e sua mulher.—Confirmou-se a sentença.

Appellante o juizo da fazenda geral; appellado José da Silva Neves.—Confirmou-se a sentença appellada.

Appellante o juizo dos feitos da geral; appellado João Antonio de Moura.—Desprezaram-se os embargos.

Diligencias.

Appellações civeis.

Appellantes e appellados conjunctamente o juizo dos feitos da fazenda provincial e José Joaquim Theotonio de Mello.—Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Appellante Paulo Leitão Verçosa; appellado o juizo dos feitos da fazenda.—Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante o juizo; appellados, D. Leopoldina da Costa Kruger e outros.—Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellações crimes.

Appellante o juizo; appellado Verissimo José Rodrigues.

Appellante o Dr. juiz de direito; appellado José Victor Vieira de Brito.

Appellações civeis.

Appellante Gaspar Pereira de Oliveira Junior; appellado Antonio Pires do Nascimento.

Appellante Joaquim José Correa; appellado Francisco Borges Teixeira Cavalcanti.

Appellante o juizo da fazenda provincial; appellado José Antonio Bastos.

Appellante José Jacome de Araujo; appellada Umbelina Candida de Mello.

Revisões.

Appellações crimes.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante o promotor publico; appellado Miquilino dos Passos Moreno.

Appellante o juizo de direito; appellado Francisco de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante Manoel Quirino da Silva; appellada a justiça.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante o juizo ex-officio; appellado João José Serra.

Appellante Floriano Caetano Demetrio; appellado o juizo.

Appellações civeis.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellantes Alexandre José de Sant'Anna e sua mulher; appellados Vicente Ferreira Leão e outros.

Appellante Diogo José Pinto Cabral; appellados Joaquim Luiz dos Santos & Companhia.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante João Bernardino de Vasconcellos; appellado o juizo da fazenda.

Appellantes Kalkman & Irmão; appellado João Antonio de Mattos e Abreu, testamenteiro de João Antonio Soares de Abreu.

Appellante Joaquim Alves Barbosa; appellados Paulo José Gomes e sua mulher.

Appellantes D. Maria Francisca dos Prazeres Durães e Silva e outros; appellado Gabriel Antonio.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante José Feliciano Portella; appellado o bacharel Joaquim Ferreira Chaves.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante Gonçalo Francisco Xavier Cav[illegible] Uchoa; appellados os herdeiros de Paulo José Pe[illegible]

Appellante o pardo Luiz por seu curador; appellado Antonio Pessoa de Albuquerque.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante Manoel José de Magalhães Bastos; appellados os herdeiros do finado João Antonio Martins Novaes.

Appellante Manoel José Ferreira Gusmão: appellados Deane Youle & Companhia.

Appellantes os administradores da casa fallida de Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima; appellado o reverendo Ignacio Francisco dos Santos.

Appellante Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado o solicitador dos residuos.

Appellante João Francisco Barbosa Cordeiro; appellados Francisco Rodrigues Tavares e sua mulher.

Appellantes e appellados o juizo dos feitos e Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Dia de apparecer.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante José Braz Pinto Vianna; appellada D. Maria Joaquina de Sant'Anna.

Recurso de revista civel.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello o seguinte recurso em que são:

Recorrentes Manoel José Bitancourt e outros; recorridos Raphael Pinto de Moraes e outros.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde,

EXTERIOR.

Lê-se no *Journal du Havre*:

HAVRE

19 de maio de 1854.

O conselho geral de pontes e calçadas, em sessão de hontem, approvou definitivamente systema de ponte *Vergnes*. A prefeitura do Sena, e subprefeitura de S. Diniz acha-se aberto um concurso para estabelecimento de uma ponte desse genero sobre o Sena, em Saint-Ouen. A ponte *Napoleon*, em Lião, deverá ser igual construida segundo esse mesmo systema, que apresenta vantagens inapreciaveis de solidez e economia.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

4 de junho.

França e Inglaterra.—Tratado de 12 de março.

Ha momentos na vida dos povos em que a historia de cada um não he mais que a historia geral de todos, e isto resulta de se acharem as nações mui confundidas umas com as outras em um immenso e unico interesse, em um facto exclusivo, onde tudo quanto sobresahia em cada individualidade some-se no attricto das relações consagradas a cada instante ás investigações de um alvo commum, he o que acontece hoje. Contra a Russia que ameaça a nossa velha civilisação, a Europa não passa de um estado que ha absorvido n'uma existencia geral todas as existencias particulares, e o jornalista que deve tratar dos successos do continente europeu, de ora em vante só tem um capitulo a fazer sob o titulo de Questão do Oriente.

O tratado anglo-francez com a Sublime Porta destinado a garantir a integridade do imperio ottomano, assignado em Constantinopla a 12 de março de 1854, recebeu das differentes partes contratantes as ratificações respectivas e acaba de ser promulgado; he concluido nestes termos:

Artigo 1.º S. M. o imperador dos Francezes e S. M. a rainha do reino unido, tendo já, a pedido de S. M. o sultão, ordenado ás poderosas divisões das suas forças navaes que fossem para Constantinopla e estendessem ao territorio e ao pavilhão ottomano a protecção que as circumstancias permittirem, SS. MM. se encarregam pelo presente tratado de cooperar ainda mais com S. M. o sultão pela defeza do territorio ottomano na Europa e na Asia, contra a aggressão russa, empregando para este fim o numero de tropas de terra que fôr necessario para alcançar este alvo; as quaes tropas de terra as ditas magestades enviarão immediatamente a taes e taes pontos do territorio ottomano que se julgar conveniente, e S. M. o sultão concorda que as tropas de terra francezas e inglezas dest'arte expedidas para a defeza do territorio ottomano recebam o mesmo acolhimento e sejam tratadas com a mesma consideração que as forças navaes francezas e britannicas empregadas depois de algum tempo nas aguas da Turquia;

Art. 2.º As altas partes contratantes se obrigam cada uma pela sua parte a communicar-se reciprocamente, sem perda de tempo, qualquer proposição que uma dellas receba da parte do imperador da Russia, quer directa quer indirectamente, ácerca da cessação das hostilidades, de um armisticio ou da paz, e S. M. o sultão se obriga além disso a não concluir armisticio algum, nem encetar negociação alguma relativa á paz, e a não concluir preliminar algum de paz, nem tratado algum de paz com o imperador da Russia sem o conhecimento e o consentimento das altas partes contratantes;

Art. 3.º Assim que o alvo do presente tratado fôr alcançado pela conclusão de um tratado de paz, o imperador dos Francezes e a rainha de Inglaterra farão immediatamente retirar todos as suas forças militares e navaes empregadas para realisar o objecto do presente tratado, e todas as fortalezas ou posições pertencentes ao territorio ottomano que houverem sido temporariamente occupadas pelas forças militares da França e da Inglaterra serão entregues ás autoridades da Sublime Porta, no espaço de quarenta dias, ou se fôr possivel, desde a troca das ratificações do tratado em virtude do qual a presente guerra fôr terminada;

Art. 4.º Fica entendido que os exercitos auxiliares conservarão a faculdade de tomar o porto que lhes parecer conveniente ás operações dirigidas contra o inimigo commum, sem que as autoridades ottomanas, quer civis quer militares, tenham a pretenção de exercer a menor superintendencia sobre os seus movimentos; pelo contrario toda a coadjuvação lhes será prestada por estas autoridades especialmente quanto ao desembarque, marcha, accommodações no acampamento, quanto á sua respectiva subsistencia e a dos seus cavallos, e ás suas communicações, quer sejam em commum, quer em separado. Fica entendido pelo outro lado, que os chefes dos ditos exercitos se obrigam a manter a mais estricta disciplina nas suas tropas respectivas, e farão respeitar por ellas as leis e os costumes do paiz. He escusado dizer que as propriedades serão respeitadas em qualquer parte. Fica além disso entendido de ambas as partes, que o plano geral de campanha será discutido e convencionado entre os commandantes em chefe dos tres exercitos, e que se uma parte notavel das tropas alliadas se achar em linha com as tropas ottomanas, nenhuma operação poderá ser executada contra o inimigo sem que tenha sido antecipadamente ajustada com os commandantes das forças alliadas. Finalmente attender-se-ha a qualquer exigencia relativa ás necessidades do serviço feita pelos commandantes em chefe das tropas auxiliares, quer ao governo ottomano pelo canal das suas embaixadas respectivas, quer em caso de urgencia ás autoridades locaes, salvo se objecções valiosas claramente enunciadas impedirem que sejam postas em pratica.

Eisahi o que de ora em vante guiará o procedimento das grandes potencias occidentaes.

Austria e Prussia.—Concenção de 20 de abril. Posição da Allemanha.

Um passo consideravel foi dado para a rapida solução da differença que perturba hoje a paz da Europa, e que poe em luta as mais poderosas nações do mundo; a causa do direito alcançou uma dessas vantagens moraes que são o penhor de um triumpho certo. A alliança cordial da França e da Inglaterra tinha livrado de perigo a integridade do territorio ottomano, mas isto não bastava, era mister que a Allemanha, comprehendendo os seus verdadeiros interesses, se declarasse em favor das duas grandes potencias occidentaes, para fazer que a Russia, assustada por amor do seu isolamento, depozesse as armas; de ora em vante a publicação do tratado de Berlim e dos seus apendices poz termo ás duvidas que se nutriam ácerca da situação das potencias allemãas, Todas as grandes nações do antigo continente ora de accordo em uma mesma apreciação dos projectos ambiciosos e do injustificavel comportamento da Russia, se acharão unidas em uma acção commum; já não será somente a França e a Inglaterra que o czar encontrará diante de si, he toda a Europa ligada.

A Austria e a Prussia já tinham empregado toda a sua influencia do lado da Turquia, vão juntar-lhe o apoio das suas armas, desprezando definitivamente a politica que seguiram durante o meiado de seculo decorrido, e já não levando em conta os obsequios que julgavam dever á Russia, nem ás apprehensões do porvir, e nem afinal os laços de amizade ou mesmo de parentesco.

Tudo isto he um facto consumado, e a convenção concluida a 20 de abril entre as duas grandes potencias allemãas, ratificada a 2 de maio nos he afinal conhecida. Eisaqui as bases respectivas:

A occupação pela Russia das provincias do Danubio collocadas sob a suzerania da Porta, prolongando-se definitivamente, compromette os interesses politicos, moraes e materiaes de toda a confederação, e por consequencia os da Austria e da Prussia; o perigo vai crescendo a medida que a Russia progrede sobre o territorio turco: Depois de ter estabelecido este ponto como principio, a convenção procura saber quaes seriam os meios de alcançar de uma maneira pacifica o alvo que ellas tem em mira, isto he, fazer retirar as tropas russas dos principados. A Austria e a Prussia não se esquecem das concessões que o sultão fez aos seus subditos christãos, encontram neste acto um motivo sufficiente para exigirem a retirada das tropas russas dos principados. As duas potencias se obrigam a conseguir esta retirada por actos praticados em commum em S. Petersburgo. Assim como a Prussia já fez a 8 de abril proposições a este respeito, da mesma sorte a Austria pela sua parte se obriga a exigir de acordo com a Prussia em S. Petersburgo, que a Russia suspenda a marcha das suas tropas no territorio turco, e affiance de uma maneira positiva as duas potencias a evacuação dos principados. No caso em que a Russia não dê satisfação a esta exigencia das duas potencias contratantes, a convenção reserva a cada uma dellas a sua liberdade de acção quanto ás medidas que se houverem de tomar. Se a Prussia e a Austria julgarem conveniente oppôr-se a Russia com as armas na mão, a convenção não estipula acção commum entre ellas, as duas potencias apenas serão obrigadas a se coadjuvarem reciprocamente, se for dirigido um ataque contra o territorio de uma ou de outra; então a par-

FOLHETIM.

UMA HISTORIA DE FAMILIA. (*)

POR MERY.

II

A pesquiza.

As dez horas da manhãa o conde de Sullauze tinha composto um semblante sereno, e dizia á Leonia:

— Não te afflijas assim, isso não será nada, não ha necessidade de medico. Branca depois de um dia muito quente foi surprendida pela humidade da noite. Agora está dormindo, e o somno a restabelecerá inteiramente.

Não appareças triste ao conde San-Nereo, pois sabes quanto elle he desconfiado, elle se entregaria a loucuras. Evitemos um escandalo. Leonia, em nome do céo segue todos os meus conselhos.

A boa velha enchugou furtivamente algumas lagrimas, e prometteu obedecer.

Um observador teria lido nos olhos do conde de Sullauze, que o coração do pai e do soldado tinham tomado uma resolução energica e violenta.

Um instante depois ouvio-se a sineta da grade.

— He elle! disse o conde, e voltando-se para Leonia accrescentou: Fica, eu vou abrir.

De Sullauze espreguiçou-se, experimentou a voz, passou vivamente a mão pelo rosto para corar-lhe a palidez, e caminhou resolutamente para a grade.

San-Nereo entrou alegremente como um noivo, e apertou a mão do conde de Sullauze com uma affeição já filial.

— Não estamos muito bem esta manhãa, disse o sogro levando San-Nereo para a alea que não conduzia a casa.

— Quem he que não está bem? perguntou o mancebo arregalando os olhos.

— Minha filha, tornou de Sullauze com ar sereno.

— A senhora Branca está doente...

— Oh! espero que não será nada, proseguio de Sullauze, o dia de hontem fez-lhe mal, e ella passou a noite muito agitada. O senhor observou hontem sua exaltação a proposito de Paris; aquillo não era natural, havia já um principio de febre.

— Mandou chamar um medico? perguntou San-Nereo vivamente.

— Um medico! disse o pai com o embaraço de um homem que não esperava uma pergunta perigosa, um medico! oh! não ha nenhum... e de mais em Saint Mandé... Não tenho confiança em medicos de aldêa.

— Minha caleça está ahi ainda prompta, tornou o mancebo voltando-se para a grade, em tres quartos de hora trago-lhe um medico de Paris.

— Não, disse o pai retendo San-Nereo pelo braço, he pouca cousa, não val uma visita de medico...

— Então posso vê-la, interrompeu o mancebo tomando a direcção da casa.

— Ella está dormindo, está dormindo, tornou de Sullauze retendo segunda vez a San-Nereo; o somno he o melhor dos medicos, para as febres do cerebro.

— Então esperarei que ella acorde, replicou o mancebo, e verei se ha melhora ou se he preciso correr a Paris.

O conde de Sullauze não respondeu. Depois de alguns instantes San-Nereo continuou:

— Então, conde Caetano, não decide nada! Tudo isso parece-me bem extraordinario, não o comprehendo.

— Meu charo San-Nereo, disse de Sullauze com melancolia, o senhor não pode ver minha filha hoje...

— Mas sua filha he minha mulher! interrompeu o mancebo.

— Ainda não... tornou o pai em voz tremula.

— Ainda não! repetio San-Nereo... que diz? nossos banhos correm amanhãa.

— Amanhãa, amanhãa... disse o pai abanando a cabeça com ar afflicto.

— Oh! isso he [illegible] exclamou San-Nereo, ahi ha um mysterio que [illegible] me explicará; exijo-o, tenho esse direito.

A dissimulação não pode sustentar-se muito tempo sobre labios habituados á franqueza. O conde de Sullauze exasperado rebentou.

— Conde San-Nereo, disse com tom firme, não haja motim, não haja escandalo: pois minha filha pode ouvir-nos, e isso só interessa ao senhor e a mim. Sim, ha nisto um mysterio, exijo-lhe que o respeite, já que não quero descobri-lo neste momento. Os banhos não serão publicados amanhãa, seu casamento fica suspenso, e não desfeito. Eis o que decedi em minha vontade de ferro. Não me interrogue mais, pois nada tenho que responder-lhe. Paremos aqui.

Um accesso de raiva agitou San-Nereo da cabeça aos pés, elle cruzou os braços sobre o peito, e disse com um horrivel sorriso:

— Entendo, entendo...

— Então, que entendeu o senhor? perguntou seccamente o conde de Sullauze.

— Ella voltou a um primeiro amor, respondeu o mancebo.

— O senhor não entende nada absolutamente, interrompeu o pai. Ouça-me charo conde de San-Nereo, o senhor não he feliz em suas suspeitas, ellas nem tem a sombra do senso commum. Se eu dissesse agora a verdade a um homem de seu caracter, minha verdade seria tratada de mentira; por isso não a direi a ninguem, palavra de coronel, conde Caetano!... Porém, tenha paciencia, meu filho, não desespere assim, não chore como uma mulher... vossê rasga-me o coração... Houve uma fatalidade.... não me interrogue... Sim, fui feliz quarenta annos.... isso he muito para um homem.... a desgraça ferio-me!

As lagrimas suffocaram a voz do conde Caetano, elle tomou a mão do mancebo, e apertou-a; depois dominando esse accesso de dôr proseguio assim:

— Meu filho, tenho na cabeça uma idéa fixa, e nada no mundo póde-m'a arrancar dahi. Não lhe concederei, nem lhe responderei nada. He para felicidade de todos nós que devo obrar. Volte para Paris, não appareça em publico, viva sosinho, não confie a ninguem suas [illegible], e espere. Ha de receber uma carta minha.. [illegible] quando, não determino nenhuma data... [illegible] dias, tres mezes, tres annos... O senhor he moço, [illegible] perder algum tempo, saiba perde-lo corajosamente. E sobre tudo deixe-se de conjecturas, pois as conjecturas são erros, e o senhor não adevinhará n[illegible]. Viva sem pensar, tenha fé na palavra do amigo de seu pai, e, seu amigo. Prometto escrever-lhe [illegible] lhe escreverei. O desespero he o recurso dos fracos. Seja forte, meu filho, tome o meu exemplo. O senhor vê-me em pé, pois saiba que nenhuma das [illegible] que pairam sobre nossas cabeças encerra um raio mais terrivel do que o que ferio-me hoje.

San-Nereo anniquillado por estas palavras apoiava-se em uma arvore, e só respondia com as lagrimas do desespero.

— Meu charo filho, continuou o conde Caetano, eu o julgo assás forte para supportar uma desgraça, não me desengane. Vossê e eu temos de passar por uma rude prova, associemos nossas coragens, e Deos nos ajudará! Creia-me, creia a um amigo, a um pai, retire-se, deixe seu destino em minhas mãos, pois nada póde fazer por mim, resigne-se, e saiba esperar...

— Não saber nada! não saber nada! interrompeu o mancebo batendo na fronte.

— Vossê saberá quando chegar o dia de saber, accrescentou o pai. Temos prolongado já muito esta conversação, abrace-me, meu filho, e venha quando eu o chamar.

O mancebo enchugou as lagrimas, abraçou o conde Caetano e convencido de que todos os seus esforços eram inuteis para obter o menor esclarecimento, dirigio-se rapidamente para a grade e desappareceu.

Ficando só, o conde Caetano applicou o ouvido ao rumor de fóra, e depois ouvio rodar a carruagem de San-Nereo pela estrada de Paris, sahio do jardim para vêr se o crime tinha deixado alguns indicios no exterior. Costeando o muro, vio na areia e na relva vestigios de rodas, que a principio assás apartadas approximavam-se em um ponto do muro, e mostravam visivelmente que uma carruagem servira para o escalamento do criminoso. As pegadas de um cavallo, e as marcas das rodas annunciavam um *tilbury* elegante, e por conseguinte um criminoso de bôa casa.

Nesse mesmo ponto o cume do muro coberto de pequenas parietarias conservava os vestigios de uma devastação recente, e examinando com attenção descobriam-se duas leves escavações parallelas, que pareciam ter servido para suspender uma escada de corda para facilitar a sahida do criminoso. Do outro lado do muro no jardim outros vestigios davam razão a essa conjectura; pontas de pés tinham arranhado o cimento em distancias de degráos. O conde Caetano, que queria formar esse processo criminal por sua conta, tomou minuciosamente a medida dos menores vestigios, que o criminoso deixára de ambos os lados do muro.

Dirigir uma queixa á justiça, lançar a policia sobre a pista do criminoso, convocar a curiosidade da Europa para um jury solemne, entregar uma moça aos perigos do pleito, e faze-la contar em publico os incidentes de uma noite espantosa he o que teria podido fazer o conde Caetano se houvesse seguido a marcha ordinaria dos processos criminaes; porem he o que elle não fez. Demais o conde teria encontrado no caracter da filha um obstaculo invencivel, se tivesse querido divulgar o crime; pois Branca teria quebrado a cabeça contra a grade do jardim, se houvesse sido mister passa-la para comparecer em juizo. Assim o pai e a filha achavam-se perfeitamente de accordo nesse ponto.

O conde Caetano alugou uma casinha na vizinhança do Luxemburgo, para a qual levou a filha no dia seguinte. Recorreu a mentiras obrigadas para apresentar-lhe novo plano ácerca de seu casamento com San Nereo, e como dispunha-se a ter cada dia longas ausencias, tomou a desculpa mui natural de que tinha grandes deveres de politica a cumprir junto do joven conde, e que havia-lhe promettido ir vê-lo todos os dias.

Foi-lhe mister tambem dar algumas razões mais ou menos especiosas para explicar a transformação que ia operar-se em sua pessoa.

O conde Caetano rapou os bigodes brancos, tingio de preto os cabellos que iam pintando, apertou a cintura em uma casaca da moda, remoçou-se assim quinze annos, e appareceu uma tarde como pela primeira vez de sua vida no passeio italiano murmurando baixinho esta phrase, a qual exprimia seu primeiro pensamento, o pensamento de inspiração, o pensamento que vem do ceo: *O golpe parte daqui!*

Entre as faculdades naturaes ou adquiridas em um longo periodo de viagens o conde Caetano tinha essa percepção delicada, que sabe ler os pensamentos através da transparencia das physionomias, faculdade que não he sempre infallivel á primeira vista; porem, que mui raras vezes engana quando he exercida longo tempo sobre o mesmo objecto de observação.

Cheio de confiança em si mesmo o conde tomou o ar de um habituado ao passeio italiano, e affectando olhos distrahidos poz-se a examinar todos os mancebos que estavam assentados, ou que passavam nesse canto tão animado de Paris. Seu raciocinio era justo. He impossivel, pensava elle, que um homem carregado de um crime tão recente não deixe entrever algumas vezes no semblante o reflexo sombrio de um pensamento inquieto. Além disso esse trabalho de inspecção achou-se immediatamente simplificado, e reduzido a proporções mui simples. O unico indicio que Branca havia podido fornecer ao interrogatorio do pai era sufficiente, e essa mão larga e vigorosa que ella sentira cahir-lhe sobre a bocca como uma mordaça de bronze, era de alguma sorte a mostra da constituição physica do criminoso.

Nessa multidão de homens reunidos no passeio bem poucos foram, pois, submettidos sem seu conhecimento a uma observação minuciosa, e estes não deram nenhum resultado satisfactorio; porque tinham as apparencias que autorisavam as primeiras suspeitas; porem seus semblantes eram tão alegres, suas conversações tão estrepitosas, suas maneiras tão estouvadas, e seus olhos tinham uma expressão tão honesta que cumpria renunciar a descobrir entre elles um bandido nocturno.

O conde Caetano não esperava ser bem succedido na primeira tarde; mas permanecia inabalavel em sua convicção: o culpado era natural dessa zona. Podia apartar-se della ás vezes para ir aos theatros, nos saraus, ás corridas campestres; porem a força do habito havia de reconduzi-lo cedo ou tarde ao terreno de predilecção, e elle seria tanto mais facilmente reconhecido; porque levaria um semblante novo a essa multidão de semblantes ja observados, conhecidos e absolvidos.

O conde Caetano empregava tembem nesse trabalho a virtude que consegue tudo; a paciencia, a paciencia que não compromette jamais o exito por uma precipitação estouvada, que não irrita-se jamais com os obstaculos, que sabe differir para o dia seguinte a obra não acabada na vespera; assim, depois de muitos dias perdidos, elle recomeçava seu estudo com a tranquillidade do principio, confiado sempre no valor de sua idéa e admirando as vezes a quantidade de homens honestos que circulam em publico no nosso meio de corrupção; pois era-lhe impossivel sorprender um remorso, uma lembrança criminosa, um pensamento perverso entre tantos semblantes submettidos a sua penetrante observação.

Uma noite pelas sete horas e meia, o conde Caetano vio chegar um *tilbury*, e delle descerem dous mancebos, que misturaram-se com os passeiadores.

Um era de alta estatura, e tocava a multidão com seus cotovellos metallicos, as risadas, que dava ouvindo o companheiro, tinham uma alegria falsa, e extinguiam-se subitamente sem transição em uma contracção feroz do rosto. Tinha na mão esquerda luvas amarrotadas, e com a direita revolvia o charuto com uma precipitação que multiplicava as baforadas de fumaça, em contrariedade do uso methodico dos fumistas epicuristas e regulares.

Ja despertada a suspeita pelo *tilbury*, o conde Caetano examinou esse mancebo com um olhar que abraçou o todo e as partes, e uma vóz pareceu-lhe dizer ao ouvido: He elle! Dominou logo energicamente sua agitação, e dirigindo os passos com sagacidade seguio os dous amigos, chegou-se a elles, depois passou adiante procurando em todas essas evoluções recolher algumas palavras; porem só pôde perceber claramente uma phrase proferida pelo outro: —Aposto que a veremos esta noite no Ranelagh.

Em todas as empresas, baldado he organisar um plano primitivo; pois chega um incidente não previsto, e transtorna-o. Depois surge um plano novo e muito melhor na fronte illuminada repentinamente; he esse que convem seguir, e a gente o segue.

O conde Caetano lança-se em um *coupé* de aluguel e corre a casa para annunciar á filha, que um negocio mui grave o reterá na cidade até muito tarde. De volta atravessando a rua Viviene compra algumas joias de preço com a esperança vaga de tirar dahi algum proveito para seu negocio, e as nove horas estava na estrada do Ranelagh. Quando chegou, o conde Caetano não achou ainda grande multidão, e reparou ao primeiro lance de vista, que o mancebo esperado faltava ainda a reunião.

Os preludios da primeira contradansa resoavam na orchestra, e esses sons alegres espalhados pela brisa da noite nas aleas do bosque attrahiam os demorados, e redobravam o arrojo das equipagens nos limites de Passy.

Favorecido pelo brilho das luzes, e pelas ficções da noite o conde Caetano não parecia muito afastado da idade feliz, em que he permittida a dansa, Convidou pois a primeira senhora, feia ou não, que avistou, e essa preferencia excitou muitas invejas na visinhança; porquanto o conde havia composto habilmente seu exterior, e tudo, seu traje, seu andar, e a distincção de suas joias annunciava um homem opulento, um homem adorado das mulheres mesmo antes de ser conhecido.

No meio da contradansa o conde Caetano teve a satisfação de ver chegarem os dous amigos ao circulo dos espectadores do baile, e certo de ser distinguido entre os outros dansadores vulgares felicitou-se pelo acaso, que permittia-lhe tomar no principio tão bella posição de partida. O criminoso presumptivo entrava no Ranelagh, ficava primeiramente como espectador, passava em revista o pessoal dansante de ambos os sexos, e distinguia (cousa facil entre vinte cavalleiros de origem equivoca) um homem de bellas maneiras, de posições engraçadas e naturaes, um dansador primoroso que parecia ter escapulido de um salão aristocratico para saborear furtivamente e com delicias o fructo prohibido de um baile do Ranelagh. Quem teria podido suppor que tudo era falso, excepto os diamantes, nesse homem tão naturalmente absorto na alegria do momento?

Acabada a contradansa, o conde Caetano saudou graciosamente a dama e armado, dos oculos examinou as outras mulheres do baile como um dansador afferrado, que faz sua lista para toda a noite: porem seus olhos não olhavam jamais em sua direcção apparente, só um homem povoava esse baile, o conde Caetano não perdia de vista, e applicou uma attenção ainda mais viva aos seus movimentos, quando o vio chegar-se a uma linda moça, que o amigo lhe apresentava com affectação de ceremonia.

Pouco depois a orchestra executou um preludio de valsa, o mancebo emparelhou-se com essa moça, e entrou a descrever clipses immensas, dando-lhe uma mão enorme calçada de uma luva feita de encommenda, pois nenhum fabricante de luvas tinha podido prever semelhante mão. Tanto pela expressão dos olhos, e pelo perpetuo movimento dos beiços do valsador, como pelos requebros da mulher, o conde Caetano conheceu que não era um encontro fortuito, porém um desses caprichos que são as paixoes dos bailes publicos, e que prolongam-se ás vezes até ao fim do verão. Era essa certamente a mulher annunciada pelo amigo do passeio. Admittido isso, o conde Caetano sahio da sala do baile, e retirou-se aos lugares menos illuminados do jardim para dar alguma frescura á fronte, corrigir seu plano, na tranquillidade do pensamento, e não comprometer nada pela precipitação, essa inimiga do bom successo.

Depois da valsa o culpado presumptivo tomou o braço do companheiro, e levou-o para o jardim, pois tinha de fazer-lhe confidencias sobre a scena da valsa. Caetano seguio uma avenida desviada, voltou para o baile, e apresentando-se a mesma mulher com essa polidez que honra, convidou-a para a primeira contradansa; porém chegava muito tarde; tres numeros predecessores figuravam já na *agenda* do baile.

—Vou sempre esperar minha felicidade, disse o conde inclinando-se com respeito, como teria feito diante de uma duqueza.

A mulher deslumbrada e encantada concedeu o n. 4 com um enthusiasmo de bom agouro, e lançou ao conde um olhar luminoso de futuro.

Todavia o conde Caetano não commetteu a falta de descansar para esperar sua vez de contradansa, achou facilmente comparsas desprezadas, e Arianas disponiveis, que não davam numeros, e levantavam-se de um pulo para responder ao primeiro convite.

Quando chegou a hora do numero 4, o conde Caetano poz-se na linha com sua parelha, e durante os preliminares observou-a muito minuciosamente, e sem affectação. Era uma bella moça de vinte e quatro annos quando muito, com um trage de verão mui simples, e sobretudo notavel pela falta de joias, o que annunciava um noviciado sem exigencias. Seus grandes olhos avelludados exprimiam uma graciosa viveza, uma intelligencia natural e muita brandura. De vez em quando uma nuvem de tristeza toldava-lhe o semblante; mas o relampago do sorriso brilhava immediatamente e afugentava um desses pensamentos sombrios, que elevam-se frequentemente no coração das mulheres desherdadas de todo o futuro. Ella chamava-se segundo seu bilhete de visita Isaura Saint Martin.

—O senhor parece amar muito a dansa? disse ella ao conde.

—Oh! apaixonadamente, respondeu o conde, se habitasse em Paris eu não faltaria a nenhum baile.

—Ah! o senhor habita em alguma provincia?

—Assim he preciso, senhora, todas as minhas propriedades estão em Brie; porém se a camara conceder-nos o ramo do caminho de ferro, meu castello ficará dous passos distante da estação, e por assim dizer as portas de Paris.

Isaura fez então a pausa grave de uma mulher, que tem a honra de dansar com um rico proprietario, e um castellão.

—E o senhor virá então mais vezes a Paris? disse ella manejando o leque á hespanhola.

—Oh! meu plano está formado, senhora, virei a Paris tres vezes por semana.... Principalmente, accrescentou o conde em um tom sagazmente mysterioso, principalmente se for attrahido á capital por motivos de recreio.

—Ah! meu Deos! tornou Isaura com um suspiro, quanta felicidade he ser rico!

—Sim, disse negligentemente o conde, a riqueza dá grandes alegrias porque dá cem occasiões de fazer bem; porém o homem rico que guarda o ouro, e não soccorre a ninguem he um ente desgraçado.

Esse dialogo era interrompido e continuado segundo as exigencias das figuras que separavam os dous interlocutores; porém a moça nada tinha perdido das palavras de seu rico dansador, e procurava no recolhimento de um solo de contradansa um expediente honesto para experimentar a indole generosa desse nobre desconhecido.

— A senhora vem muitas vezes aos bailes do Ranelagh? tornou o conde.

— Oh! não falto a nenhum, senhor. Que quer que faça uma viuva?

Ao menos aqui a gente diverte-se, e em casa morre de aborrecimento.

Porém eu só frequento o Ranelagh, porque he um baile honesto. As mulheres que se respeitam podem vir a elle...sómente custa muito caro.

Alugo sempre um coupé para vir e voltar, e isso he ruinoso como o senhor vê.

— Subscreva em casa de Spiegler...

— Sim, mas seria sempre necessario pagar a subscripção.

— Não, senhora.

— Como! não! em casa de Spiegler subscreve-se gratis?

— Não, precisamente; porém outrem póde pagar.

— Outrem! Ah! bem se vê que o senhor habita em provincia. Os homens são tão avarentos! Os mais ricos andam em omnibus. Como quer que paguem subscripções em casa de Spiegler?

— A senhora não deixou-me acabar. Spiegler he filho de meu velho jardineiro, fui eu que fiz os gastos de sua cocheira, elle he meu caixeiro. Assim todas as noites de Ranelagh désde as nove horas a senhora terá um coupé á sua porta, o qual ficará as suas ordens toda a noite. Isso não lhe custará nada, nem a mim tambem...Tem a bondade de ensinar-me sua casa, senhora?

— Mas, senhor, disse a moça dando um salto de alegria por conta da contradansa, he excellente o que o senhor me offerece!

— Uma bagatella, senhora; porém peço-lhe que não falle nisso a ninguem; pois me opprimiriam com pedidos de subscripções gratuitas...

— Oh! senhor, ser-me-ha facil ser discreta. Respondo-lhe por isso.

— A senhora esqueceu-se de ensinar-me sua casa.

— Ah! justamente!... Isaura Saint Martin rua de Provença n. 67.

— Pois bem, depois d'amanhãa ás nove horas o coupé começará suas estações á porta da senhora.

Isaura apertou energicamente a mão que o conde apresentava-lhe em um dos intervallos.

Terminada a contradansa, o conde offereceu o braço a Isaura, propondo-lhe por causa do calor excessivo um passeio no jardim: o que foi aceito.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 147.

MUTILADO

ILEGÍVEL

te obrigada a prestar soccorros deverá empregar todas as forças de que poder dispôr; emfim uma acção commum offensiva da parte das duas potencias só terá lugar se a Russia se apropriar dos principados danubianos, ou se o exercito tentar transpôr os Balkans.

A Austria e Prussia apresentaram a 24 de maio á dieta germanica uma exposição que he o conteúdo desta convenção, e que dá a conhecer as suas intenções para o futuro sobre tudo quanto diz respeito á guerra actual. Na sessão da dieta M. de Prokesch leu este documento que obriga de alguma sorte os estados secundarios a se reunirem á politica das duas grandes potencias allemãas; os ministros de quasi todos os estados da confederação, com a Baviera á frente, agradeceram em nome dos seus respectivos governos a communicação que lhes fora feita, declararam-se satisfeitos com a declaração austro-prussiana, e com a politica das duas grandes potencias; por uma declaração collectiva fizeram conhecer a sua adhesão completa; a Hollanda e a Dinamarca, como membros da confederação pelo Luxembourg e o Holstein, foram os unicos estados que fizeram algumas reservas no sentido da mais estricta neutralidade.

Fora desta acção commum, trata a Austria com actividade de tomar as mais amplas medidas militares, concentrou um corpo de exercito no Baixo Danubio, como o ponto mais proximo do theatro da guerra, afim de estar prompta para qualquer eventualidade, concentra tropas nas provincias do sudueste e nordeste do imperio, e para que esta medida receba a extensão requerida pelas circumstancias toma o partido de organisar immediatamente um corpo de 95,000 homens, que deveriam ser chamados na primavera vindoura. Estes factos se tornam certos e officiaes pela publicação de uma carta autographa do imperador Francisco José ao barão de Bach.

A situação cada vez mais clara e decisiva da Austria terá como resultado immediato fazer entrar a questão do Oriente em uma nova phase. Tudo indica que esta situação já tem modificado o plano de campanha do generalissimo russo, e que a evacuação da Pequena Valachia foi decidida, não para fazer-se uma concessão apparente ás reclamações da Austria, mas para tomar uma posição militar ameaçadora para com esta potencia.

Com effeito, todas as informações que chegam relativamente á situação das tropas russas nos principados danubianos e nas provincias do imperio, que confinam com estas provincias, são unanimes em dar o exercito do czar a modo que se concentrando sobre as margens do Sereth, e accumulando uma quantidade consideravel de provisões e de munições de toda a especie sobre toda a linha que vai de Kaminietz na Podalia a Fockschani sobre a fronteira das provincias Moldo-Valachias. Nesta posição o exercito russo já não faz somente frente no sul como quando occupava a linha do Danubio, faz frente ao mesmo tempo para o sul pelo Dobrutscha, e frente para o oeste por via das suas tropas estendidas ao longo do Sereth. Pelo lado do sul continua ella a ameaçar a Turquia, mas pelo oeste ameaça directamente as provincias austriacas, porque se colloca exactamente nos pontos pelos quaes entrára na Hungria em 1849; as medidas tomadas pelo governo austriaco são cabalmente explicadas por esta posição do exercito russo. O imperador Francisco José se preoccupa com actividade com a reforma da sua marinha militar.

As operações.—Cerco de Silistria.

O marechal St. Arnaud foi a Varna a 18 de maio e voltou a Constantinopla a 21, depois de uma entrevista com Omer-Pacha, que por sua parte devia ir de Schumla, seu quartel general, á Varna. Suppõe-se que o plano de campanha devera ser discutido nesta entrevista.—A terceira divisão commandada pelo principe Napoleão deve vir de Gallipoli acampar-se diante de Constantinopla. O numero de Inglezes já instalados em Constantinopla he de 15,000; continua a reinar a melhor intelligencia entre os commandantes das forças alliadas. Desde 10 de maio que chegou o duque de Cambridge. O general Soussouf deve vir tomar o commando de 4 ou 5,000 irregulares, dos quaes muito se póde esperar se possivel fôr impor-se-lhes alguma disciplina. A organisação de legiões polacas parece de novo seriamente adiada, porque se pretende conservar á guerra um caracter essencialmente politico e estrategico, livre de qualquer elemento de religião e de nacionalidade. Se devemos dar credito aos correspondentes, a Valachia está disposta com a Moldavia e a Bessarabia a resistir abertamente aos Russos, mas com condições mui duras para a suzerania ottomana; a Valachia exige remessas de espingardas, de subsidios, de munições e garantias da parte das potencias occidentaes.

Sabia-se em Constantinopla da evacuação da Pequena Valachia, sabia-se que os Russos se haviam dirigido pela esquerda ao Baixo Danubio, e que haviam acommettido Silistria. Ha seis semanas nada serio occurreu no Danubio, afora esta invasão. Mussa Pacha que commanda a praça destacou a 13 de maio uma parte das forças sob a suas ordens contra o corpo do general Luders. Este corpo apezar da sua superioridade numerica foi obrigado a parar durante 8 horas. Esta pausa foi aproveitada para introduzir viveres e munições na praça. A 25 de maio os Russos attacaram este ponto com todas as suas forças disponiveis: este attaque dirigido ao mesmo tempo pelo Danubio e por terra se renovou quatro vezes e foi quatro vezes repellido pelos sitiados. Como esta resistencia continuasse sempre, annunciou-se que Omer-Pacha se preparava a vir soccorrer esta cidade cercada por 90,000 Russos.

Dar-se-ha que os chefes anglo-francezes chegassem a tempo em Varna? Na outra extremidade da linha do Danubio aguarda-se, se se deve dar credito aos correspondentes, a chegada das tropas combinadas, vindas de Sophia. Sophia fica na banda septentrional dos Balkans, cerca de 400 kilometros de Andrinople, onde se soube que uma parte do corpo francez desembarcado em Gallipoli se dirigia para alli, de Sophia a Widdin a distancia he de 200 kilometros pouco mais ou menos. Se este movimento se operar desta maneira, o exercito ottomano se achará protegido nos seus dous flancos por corpos francezes e inglezes, o de Widdin á esquerda e o desembarcado em Varna á direita. As esquadras deviam vir incessantemente reabastecer-se em Varna ou em Beicos, continuavam a bloquear Sebastopol, e com a sua presença fechavam todos os portos da Crimea.

A fragata ingleza *Tiger* encalhada perto de Odessa foi tomada pelos Russos, que consideraram a gente da equipagem como prisioneiros de guerra. A esquadra anglo-franceza do Baltico continua a sua marcha. Aguarda-se todos os dias a noticia de um acontecimento importante, realisado ou naquelle mar, ou no mar Negro, ou no Danubio.

Russia.—O governo do czar mantem os Russos por toda a parte, e particularmente em Odessa na mais completa ignorancia acerca do que se passa no estrangeiro. As fronteiras estão hermeticamente fechadas, nada transpira do exterior, e por toda a parte se propagam os boatos mais absurdos e mais grosseiros. Eis aqui um que excede a tudo quanto se possa imaginar: Depois do bombardeamento de Odessa, as autoridades militares para explicar o ataque dirigido pelas esquadras alliadas espalharam o boato de que os Inglezes e Francezes haviam abraçado o Islamismo, e pretendiam de accordo com a Turquia fazer que a *santa Russia* abandonasse a fé orthodoxa pela do propheta; esta ridicula invenção encontrou crença entre o povo.—Correspondencias particulares affirmam que as guarnições de Nicolaief, de Kherson e das cidades da Taurida acabam de ser grupadas em torno de Odessa, que tambem está cheia de soldados; os habitantes são obrigados a hospeda-los: uma cidade tomada de assalto não soffre um saque mais medonho.

Um banqueiro judeu meio arruinado por causa do bloqueio, e a quem exprobravam a sua mesquinhez exercida sobre o sustento de um pelotão de 18 homens, que lhe haviam imposto, foi chamado á presença da policia onde recebeu por castigo 50 bastonadas. Todos os negocios estão interrompidos, já se tem manifestado grande numero de fallimentos, outros mais importantes estão imminentes, a crise commercial he particularmente intensa em S. Petersburgo, e o governo tem recorrido aos meios mais extraordinarios para remediar estes males. Um negociante criminoso por ter fallido, foi deportado para a Siberia, e um membro da nobreza convicto de ter occasionado a suspensão de pagamentos, reclamando um capital que lhe era devido, foi condemnado a uma multa de 15$000 rublos e exilado para as suas terras.

Quanto á Odessa, se o bloqueio do Mar Negro continuar, a ruina será tão completa como se a cidade fosse bombardeada e incendiada totalmente. Todos os dias aguardava-se ver reapparecer as esquadras alliadas. O governo manda reedificar as muralhas e construir novas baterias. O odio do povo russo aos inglezes sobe a tal ponto, que uma residencia mais prolongada dos subditos britanicos no imperio póde tornar-se perigosa para elles; quasi todos se estão preparando para partir. — No coração do imperio a effervescencia está ao seu auge; todas ás igrejas dirigem preces aos santos protectores da Russia Orthodoxa, e tratam de lançar impostos extraordinarios sobre todos os fidalgos e sobre todos os negociantes, equivalentes á metade dos seus rendimentos. Ainda existe a depreciação do papel.

Hespanha.—O governo da rainha Isabel II, tomou uma grave resolução financeira, que consiste em pedir aos contribuintes um adiantamento de um semestre das contribuições, que lhes será reembolsado dentro de 3 mezes. Durante este intervallo receberão sobre o capital adiantado um juro de 6 por cento. Espera-se que esta operação faça entrar para as caixas do estado 180 milhões de reales, que dispensam o governo de renovar todos os mezes compromissos que o collocam á mercê dos capitalistas e dos especuladores. As difficuldades e os embaraços presentes são a herança legada por Bravo-Murillo aos administradores que o succederam nos negocios. Impellido por um conventiculo, elle só se preoccupava com o cuidado de occultar o estado do thesouro, pagando regularmente em todos os fins de mezes, e dest'arte ostentando uma abastança ficticia: pagava porque tomava dinheiro emprestado com uma taxa exorbitante, e pagava augmentando as dividas, descontava, fazia crescer a divida fluctuante a ponto de faze-la subir ao mais elevado algarismo marcado pela lei, e como esta divida tinha um caracter inteiramente particular e por assim dizer sagrado, todas as rendas do estado foram applicadas de preferencia ao pagamento dos seus creditos vencidos; n'uma palavra elle conduzia inevitavelmente a Hespanha á bancarrota. Depois delle, M. Domenech, para amortisar completamente a divida fluctuante, que he um obstaculo ao equilibrio real do budget, appella para o patriotismo dos seus concidadãos e toda a Hespanha responderá a este appello.

Italia.—Acaba de malograr-se uma nova tentativa para revolucionar a Italia; a 14 de maio uma multidão de refugiados italianos desembarcou no golpho da Spezzia, e se dirigio pelas montanhas até o territorio toscano, mas foi embargada por um destacamento de tropas piemontezas, e nenhum feito grave teve lugar. Começou-se um processo militar.

O passado e o futuro da Grecia.

Segundo um despacho telegraphico chegado de Athenas por via de Trieste e de Vienna, o corpo expedicionario francez tinha desembarcado a 25 no Pireu, e se apossou dos navios de guerra hellenicos. A 26 el-rei Othon havia aceitado todas as proposições dos ministros de França e de Inglaterra, e annunciado por uma proclamação a sua completa neutralidade nos negocios da Turquia, e mudou o ministerio.

Hoje que a insurreição grega está dest'arte comprimida em todas as partes, hoje que o movimento inspirado pela Russia como uma divisão, como um embaraço, como uma complicação na grande questão européa, cessou em todos os pontos, hoje que a occupação do territorio hellenico pelas forças das duas grandes potencias occidentaes assegura daquelle lado o socego e a tranquillidade, pode-se, sem risco de parecer dar aos filhos de Themistocles um fatal e perigoso acoroçoamento, chamar a attenção da diplomacia européa sobre as imperfeições da obra por ella executada no fim da primeira metade deste seculo, e indicar-lhes, no momento em que os negocios do Oriente occasionarem uma transformação da carta da Europa, o que for susceptivel de completar o trabalho de regeneração, sobre que ja tem passado 25 annos sem que o conclua.

Pediremos que nos conselhos da politica do nosso velho continente, a gloria dos seus avós proteja a Grecia e a recommende á indulgencia, porque os Gregos, sejam quaes forem os feitos praticados recentemente, são dignos e capazes de figurar no concerte das nações, no foco da civilisação moderna, e se o seu estado nascente não tem tomado todo o desenvolvimento que os seus creadores julgaram poder esperar, he por causas e obstaculos que [...] nhos pela mor parte. Um estudo retrospectivo tornará evidente que recursos existem entre os netos não degenerados desses velhos heróes, que outr'ora salvaram o paiz e o mundo occidental da invasão de todo o Oriente, que affrontaram nos tempos antigos esses exercitos innumeraveis, que venceram em Marathonia, em Salamina, em Platea, ganhando sobre um espaço estreito e reservado, essas victorias que decidiram a sorte da civilisação européa.

E primeiro que tudo diremos, para a explicação do passado, que nunca um soberano se achou em uma situação mais embaraçada do que el-rei Othon. Impellido de todos os lado, pela Inglaterra, França e Russia, o joven rei, principe bavaro, se tivesse sido mais energico, nunca teria podido sahir dos embaraços inextricaveis da sua situação; por outro lado tem sempre mostrado o maior respeito á carta do paiz, á acção dos poderes constitucionaes, vio depois da sua ascenção a nação grega prosperar evidentemente.

O estabelecimento de uma sociedade politica, de uma administração, de um exercito regular, de impostos regulares, de tribunaes regulares, a creação de uma universidade, de uma biblioteca, de um museu, de um gymnasio, de escolas, de sociedades scientificas, a edificação de uma cidade inteira com os seus edificios publicos, um budget crescendo gradualmente de 4 a 20 milhões de drachmas, sem que as despezas passem além da receita, são resultados que sem duvida valem alguma cousa, e merecem a pena de ser tomados em consideração.—Governada alguns annos por Bavaros, escapara a Grecia a uma administração estrangeira para se collocar sob uma constituição imitada da carta franceza, e o seu verdadeiro infortunio he não ter podido, em razão dos soccorros de toda a especie de que teve necessidade para se fundar, e da fraqueza dos meios de que dispõe, emancipar-se ainda da tutella das tres potencias que contribuiram para estabelece-la,—a Russia, a França e a Inglaterra. A historia dos partidos na Grecia não he outra cousa mais do que a propria historia do protectorado dos tres gabinetes. Successivamente, a Russia, a Inglaterra e a França tem disputado entre si, e tem exercido sobre aquelle terreno uma influencia de que os diversos partidos indigenas não tem sido mais do que representantes. O unico recurso da Grecia no meio das lutas diplomaticas de que era o theatro, era talvez tolerar os seus males com paciencia e aguardar que estas influencias se destruissem reciprocamente. E além disso, a raça hellenica tão intelligente houvera podido realisar grandes cousas, se a conferencia de Londres tivesse querido fazer da Grecia um estado serio: em vez de constituir um reino verdadeiro, formaram-o com a mais pequena parte da raça grega, da qual a mais numerosa pertencia ao imperio ottomano. Segundo o ultimo censo da Turquia os Hellenos do imperio são avaliados em 2 milhões d'almas, ao passo que os Hellenos do reino grego não fazem, segundo o censo de 1847, se não 900,000 almas pouco mais ou menos. Se a diplomacia tivesse querido fazer um estado serio, devera chamar a independencia toda a raça hellenica, e talvez houvesse podido fazer da Grecia assim constituida uma vanguarda contra Russia, e não deverá ella reparar o seu erro, no momento em que a guerra terminada, se concluirem tratados que mudem certas fronteiras? Sem que se enfraqueça e se diminua o imperio ottomano, não se poderia, destacando as provincias propriamente hellenicas, fazer da nossa Grecia uma nação forte e rica de futuro? — Deixemos que a diplomacia resolva esta questão por nós indicada.

Por maiores que sejam os obstaculos e as difficuldades encontradas pelo povo grego, elle tem dado provas de uma rara energia; conseguindo mover-se a despeito da camisola de força que a Europa lhe impozera. Em 1834 o Pireu possuia apenas 56 navios mercantes, medindo 268 tonelladas, hoje este porto tem mais de 300 navios de commercio, medindo 4,500 tonelladas, a nova Athenas se estende, a partir do porto de Munychie até o Pireu, em 1834 não havia neste terreno senão uma unica casa, contam-se hoje mais de 800 casas de pedra, e uma população de 4,000 habitantes, o movimento e a vida tem substituido o silencio e a morte. Os Gregos são industriosos e activos, de uma sobriedade proverbial, depois de tres seculos de escravidão, elles tem encontrado em si um vigor e uma energia incalculavel, são todos devorados pelo desejo de chegar a um alvo, de progredirem; e Grego mais pobre e menos illustrado trabalha 14 horas por dia, e põe de parte tudo quanto ganha para ir estudar direito em Paris, um criado só cuida em accumular os seus salarios para ir estudar medicina em Pisa, se um operario se estabelece em casa de um chefe de officina europeu, em 3 mezes sabe bastante para ganhar tres francos por dia. Esta emulação que todos tem para se instruir, tem multiplicado as escolas; nesse paiz onde não ha um milhão de almas, ha uma universidade, uma escola militar, sete gymnasios, 79 escolas hellenicas, 4 institutos particulares, e 3 institutos mantidos pelas municipalidades, um seminario, uma escola normal, 338 escolas municipaes para o sexo masculino, 21 escolas municipaes para o sexo feminino, 15 institutos particulares para meninas, uma sociedade philopedentica, em fim a escola agronomica de Tyrintho.

O numero dos professores he de 150, o dos alumnos he de 47,000, dos quaes 6,250 do sexo feminino. Além disso o governo sustenta em paizes estrangeiros por meio dos fundos destinados á propagação da instrucção publicada, 27 jovens gregos, 9 estudam medicina, 6 boas artes, 4 litteratura, um direito, um sciencias physicas e mathematicas e 6 theologia. Afinal existe em Athenas um observatorio levantado á custa do barão Sina de Vienna, uma bibliotheca que já contem 90,000 volumes, uma collecção de instrumentos de physica, um museu de historia natural, um museu anatomico e um museu de anatomia pathologica. A imprensa era livre na Grecia até antes da promulgação da constituição actual. Na época da guerra da independencia não existia nas regiões, que formam hoje o reino, um jornal se quer, nem mesmo uma só typographia, não existiam escolas senão em Sepilmos, em Missolonghi, em Dimitzana, e em duas ou tres outras cidades com mui pequeno numero de discipulos, aos quaes se ensinavam as lettras gregas; hoje Athenas possue 19 typographias, contendo 40 prelos, 8 fundições, 10 prelos de lithographar, Lyra possue 5 typographias e uma fundição, Tripoles, Nauplia, Patras e Choelers tambem tem. Publicam-se na Grecia 22 jornaes e 4 revistas periodicas. Estas 4 revistas assim como 15 jornaes dos 22 apparecem em Athenas. Como deixará alguem de se impressionar por essa actividade intellectual em favor da qual concorrem por outro lado tantas recordações? Como não se seguira com interesse esse povo que fez tantos esforços para sahir do limbo da barbaria? Os Gregos modernos são na realidade o que foram seus pais, a cultura intellectual havia precedido entre os antigos Gregos todas as outras culturas; o mesmo phenomeno se reproduz hoje entre os seus descendentes. A charrua ainda he a de Triptholemo, o vinho adocecado he sempre guardado em odres, os colchões são uma invenção que ainda não foi aperfeiçoada, mas são admiraveis os progressos realisados nas sciencias e nas artes, he admiravel o numero das escolas, das academias, das sociedades litterarias. A Grecia quiz primeiramente ter poetas, sabios, artistas, obra bem porque ella tem tempo para ter pedreiros, carpinteiros, serralheiros, he fiel ao seu passado, quer primeiramente gloria, o resto virá depois. Nós povos do Occidente que por conselhos dos economistas temos sacrificado tudo ao util e ao bem estar, saudamos de longe esta joven nação que ainda não he bastante razoavel para preferir a materia á intelligencia.

O que fizeram os Gregos, ha 25 annos, para levantar na Europa este universal enthusiasmo?—Revoltaram-se contra os Turcos. O que pretendem elles hoje?—Concluir a obra começada. Até certo ponto são consequentes, mas a Europa occidental que os coadjuvou, tambem he consequente oppondo-se hoje ás suas pretenções; se quiz restituir á liberdade a terra classica, o berço da liberdade, nunca admittio a reconstituição de um imperio grego, tendo Constantinopla por capital. Fazemos votos para que a sua imprudente sublevação não prejudique os interesses e a independencia dos Gregos. Desejaramos que o protectorado e a influencia das grandes potencias occidentaes não embaraçasse a liberdade de acção, o enthusiasmo e desenvolvimento da Grecia regenerada. — Ainda repetimos, desejaramos que este pequeno estado que abafa nos acanhados limites da conferencia de Londres, fosse augmentado, não nas colossaes e chimericas proporções de um imperio byzantino, mas que se lhe juntassem as provincias gregas que ainda estão, não se sabe o porque, sob o dominio da Turquia, e que se estendessem até o Pindo, até o Olympo, até Candia, até Chios e Samos, os seus limites tão arbitrariamente traçados pelo protocolo definitivo que o constituio.

A rainha nestes ultimos tempos teve a imprudencia de afagar vãas esperanças, de as fazer partilhar pela sua comitiva, e permittir que fizessem scintillar aos seus olhos a coroa dos Commenes; o incendio que arrebentou primeiramente no Epiro se propagou sobre todos os pontos do solo hellenico. A el-rei Othon, collocado entre a Russia e as potencias occidentaes, ao principio nada mais se exigio do que neutralidade, mas foi arrastrado pela torrente dos espiritos. Não duvidamos que elle respondia de boa fé ás representações da Porta, dizendo-lhe que ia reprimir a revolta, mas todos os exercitos enviados contra os rebeldes fraternisavam com elles e voltavam as armas contra as tropas ottomanas; sosinho contra todos, o que podia elle fazer? Hoje que tudo está apasiguado, não sabemos qual será o procedimento das potencias a respeito da Grecia, mas fazemos votos pela sua independencia, e ainda repetimos: permitta Deos que a gloria dos seus avós que ajudou-a a reviver, proteja o seu futuro e recommende-a á indulgencia da Europa.

Revista Dramatica. Citaremos entre as obras desta quinzena: *Que dirá o Mundo*? comedia em 5 actos de M. Ernesto Serret, representada no Odeon.— O *Marmorario*, peça em 3 actos de M. Alexandre Dumas pai, representada no Vaudeville.—*Que dirá o Mundo*?—Uma joven e formosa mulher, viuva de um esposo que foi em vida um senhor mui impertinente, escutára depois do luto os juramentos apaixonados de um mancebo: a estes juramentos ella entregou para sempre vida, alma e honra, rendeu-se; dar-se-ha que tenha commettido uma culpa irreparavel, que só mereça desprezo? O mancebo sosinho com ella, he feliz com os seus amores, nos salões torna-se soberbo em consequencia do enthusiasmo que a presença della excita em todos, e com tudo elle recusará restituir-lhe a honra, porque o mundo, fallando mais alto que o seu coração e a sua ternura, diz que se o amante se casar com a amante, se aquelle que violou as leis da familia poder por seu gosto dar á sua desordem a dignidade do casamento, a moral austera se queixara porque o delicto não recebeu o castigo.— Todavia não he muito certo que o mundo armado com esta moral inflexivel, leve tão alto a sua rigida virtude e a sua exquisita delicadeza ao lugar das uniões conjugaes. E por outro lado, será isto uma partilha desigual da expiação na culpa commum: a felicidade para o mancebo que se irá casar em outra parte, o isolamento para a mulher. Emfim esta doutrina ministraria desculpa a muitas traições, a muitas infamias, porque dispensaria o homem que deshonrou uma mulher de consagrar-lhe toda a sua vida. Como quer que seja, este dado, sobre que M. Ernesto Serret fez a sua comedia, o que he certo he que produzio uma obra de talento, e mereceu o grande triumpho que o acolhe. Em uma *Villa* escondida debaixo das arvores de Meudon, a condessa de Verneuil recebe misteriosamente M. Herman de Courtenay, um gentil cavalleiro que depois de muitas visitas, veio annunciar-lhe em certa manhãa, que não pode supportar um amor que he necessario occultar como uma acção má, que elle tem 28 annos, que he rico e independente, que pretende uma existencia publica, que se quer casar e que emfim lhe pede a mão.

A condessa fica muito contente, e ella que espera ha dous annos, concede mui facilmente 15 dias, que são precisos para arranjar alguns negocios. Herman volta para Paris, aceita um almoço em casa de um dos seus amigos Alexandre Legrand, um tollo que possue 3 milhões, de quem zombam na sobremesa, depois de lhe haverem comido o almoço. No fim deste almoço, os convidados se tornam alegres e começam a conversar sobre mulheres. Madama de Verneuil não foi poupada, um certo Thonguy narra a sua intimidade com lord Mevil. Herman desafia-o, mas tem o desgosto de se ver preceder por um principe moldo-valachio, o qual tambem quer defender a virtude da condessa. Chega um tio de Herman, o general de Courtenay, que tem necessidade de fallar ao sobrinho, e aconselha-lhe que não espere como elle os seus 60 annos, para casar-se. Entretanto, uma carruagem deita diante do hotel madamesellas Clara e Luiza de S. Lourenço, duas filhas de um antigo companheiro d'armas do general, a mais velha he casada com M. Feliciano Raimbaud, um amigo de Herman, a outra ainda está solteira, e o velho general todo cheio de si, brada, ao tomar a mão da encantadora menina: eu pretendia casar meu sobrinho, eis-aqui a sua mulher, elle exposará Luiza. Herman commetteu a falta de não dizer nada ao tio acerca de madama de Verneuil, o general commetteu a de compromette-lo sem que elle soubesse, para com madamesella de S. Lourenço, que nada mais exige do que dar este coração que se lhe pede.—Madama Raimbaud convida toda a gente para a sua casa de campo, entre os convidados chega madama de Verneuil como vizinha de campo, a sua presença causa extrema sorpreza, o proprio Herman dá a conhecer o seu embaraço, e a pobre mulher se perturba a cada palavra, a cada olhar de todos aquelles que a cercam; então o joven Courtenay annuncia ao tio, que elle ama madama de Verneuil e que se casará com ella.—O general sustenta que um homem de honra que pretende ser respeitado na pessoa de sua mulher, não deve casar-se com uma amante; Herman diz que ella foi sua amante, e já menos apaixonado, persiste no projecto de casar-se, o general se torna então mais claro, e lhe faz confessar que elle se casa sem amor com a condessa de Verneuil. Esta ouvio a confissão por traz de uma porta, mostra-se e não aceita o sacrificio do seu amante, abnega-se, restitue-lhe a sua palavra, mostrando-lhe Luiza, e separando-se afim de deixar a França para sempre.

O Marmorario.—Ha dez annos M. de Gervois deixou a França para ir a India procurar a fortuna que havia perdido; volta para nunca mais deixar sua mulher e seus dous filhos, Edmundo e Clotildes que elle projectava casar com o filho de Sir Filding, o seu melhor amigo. Chega, desembarca, corre, abraça a mulher, abraça o filho, chama a filha. Coitado! Clotildes á não o ouve, está morta e já no tumulo. Entretanto, na alcova da menina infeliz, se encontra uma orphãa de 16 annos, remettida ha dous dias a Mad. de Gervois para ser a professora, a amiga, a companheira de seu filho. O pai abre a porta e brada: eis a minha querida Clotildes, quanto he linda, e quanto sou feliz! Senhor, senhor, balbucia a joven orphãa espantada.— Oh! não o desengane, dizem baixinho a mãi e o filho, que não sabiam como dessem a M. de Gervois a noticia fatal. Seja sua filha por alguns dias.—A menina não tem animo para recusar, e todos os dias e todas as semanas que se passam, recolhe ella todas as ternuras da adoração paternal mais pathetica, até mais vizinha do ciume.—O pai já não pensa nos seus antigos projectos de união com o filho de Sir Filding, para amar Clotildes exclusivamente. No seu affecto, até exprobra a Edmundo não amar bastante a irmãa, mas depois, sorprende-o aos pés da menina, e julgando adevinhar um terrivel mysterio, ei-lo que manifesta a sua colera e a sua dôr, renovando o casamento adiado. He no meio deste desespero e desta consternação, que um homem vestido de luto apparece á porta do salão com um papel na mão, que apresenta a M. Gervois: Este papel que apresenta o marmorario contém o feitio do tumulo da menina morta. O pai empallideceu e vacillou por um momento, mas os olhos do homem se cravam sobre a segunda Clotildes, e as lagrimas se enchugam á idéa de que ella ficará sempre ao pé delle, e que, se ainda não era sua filha, ia se-lo na realidade.

Esta peça não póde sustentar a analyse, sob a relação da verosimilhança, o interesse se ressente de falta de illusão e de falta de prazer no aspecto da scena, tanto he verdade que um autor, por maior que seja o talento que possua, triumpha difficilmente de um dado falso e máo, onde era impossivel ser fiel ás conveniencias do sentimento, e ás mais imperiosas de todas, as da dôr. Sem o nome de Alexandre Dumas esta obra dramatica passaria quasi desapercebida.

Madamesella Rachel voltou a 30 de maio, precedida do estrepito dos seus triumphos atravez da Russia, da Polonia e dos estados allemães, para o theatro francez, esta scena que a recebeu menina, e acaba de dar-lhe os applausos que lhe fizeram palpitar o coração de coragem e orgulho.—Fez a sua reapparição no papel de Phedra, o imperador e a imperatriz assistiram á representação. G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 24 de maio.

Pelas dez horas [...] reunido numero [...] abre-se a sessão, e depois de approvada a acta da antecedente, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo um exemplar do relatorio da repartição a seu cargo. A' secretaria.

São remettidos á commissão de instrucção publica os requerimentos de Benjamin Franklin de Oliveira e Mello, e de Francisco Severino Cavalcanti de Souza Leão, pedindo faculdade para fazer acto das materias do 1.º anno do curso juridico de Olinda, que tem frequentado, como ouvintes, pagas as matriculas, e mostrando-se antes approvados nos preparatorios que lhes faltam.

Passando-se á ordem do dia, continúa a discussão adiada na sessão precedente, do parecer da commissão da mesa de 22 de maio, relativo á publicação dos trabalhos do senado.

O Sr. visconde de Paraná pronuncia-se contra a pretenção do *Diario do Rio*, por quanto, segundo a experiencia lhe tem mostrado, he impossivel obter delle uma publicação regular dos discursos proferidos na casa, e declara ser sua opinião, ou que não haja publicação official, contentando-se o senado com a publicação dos discursos em extracto; ou então que, a haver publicação official, ella se contrate com quem melhor desempenhe, que até ao presente tem sido o *Jornal do Commercio*.

Concluindo, o nobre senador diz que desiste da publicação de seus discursos, se o senado decidir que a publicação dos debates se faça no *Diario*, pois não tem tempo para faze-los novamente, visto que nas notas tachygraphicas que lhe são remettidas, vem elles todo estropeados.

O Sr. Montezuma falla no mesmo sentido que o precedente orador, e conclue mandando á mesa o seguinte requerimento:

« Proponho que se contrate com o *Jornal do Commercio*, ou não haja publicação official. »

O Sr. Hollanda Cavalcanti não duvida da superioridade do *Jornal do Commercio* em relação ao *Diario do Rio*, mas por essa mesma razão entende que se deve proteger este contra aquelle, visto que com a sua influencia he uma potencia que ha no imperio; sendo certo que a não ser alentada, animada mesmo, a outra folha não poderá competir com elle.

O orador diz que, somente para tirar o monopolio ao *Jornal do Commercio*, não lhe daria sequer um conto de réis, entretanto que está prompto para dar até quatro contos ao *Diario do Rio*.

O nobre orador, respondendo aos precedentes oradores relativamente á accusação por elles feita ao *Diario do Rio*, de não tomar bem os discursos proferidos na casa, diz que o anno passado os seus discursos foram tão bem tomados pelo *Diario do Rio* como pelo *Jornal do Commercio*, e que somente um espirito prevenido poderia encontrar defeitos no *Diario* para favorecer ao seu rival.

Concluindo, o orador diz que, para garantia dos discursos proferidos na casa, entende que deve haver publicação official, sendo para esse fim preferido o *Diario do Rio* ao *Jornal do Commercio*, sem com tudo ficar este excluido de publicar os discursos em extracto.

O Sr. Montezuma, sustentando o seu requerimento, diz que elle offerece exactamente aquillo que he mais facil, e que mais promptamente póde decidir a questão. Se o senado quer que haja publicações officiaes, sejam estas feitas pelo *Jornal do Commercio*, que he quem melhor pode desempenhar este trabalho, se pelo contrario não quer, então decida, não contrate com emprezario algum.

O nobre senador continuando exprime-se da maneira seguinte:

Ora, senhores, não posso deixar de maravilhar-me ao ouvir o nobre senador por Pernambuco dizer, que o *Diario do Rio* não está em circumstancias de bem desempenhar a empreza da publicação dos nossos debates, e ao mesmo tempo logo conjunctamente, declarar que apezar disso elle quer que seja o *Diario do Rio* o emprezario dos nossos debates. He o contrario daquillo que usam todos. Quando se trata de fazer um mercado todos querem ser o melhor que he possivel servidos, e pelo preço mais barato.

O honrado membro diz, a fazenda he má, não presta para cousa alguma, não serve mesmo, eu quero outra fazenda; mas, por isso mesmo que ella he má, eu a quero comprar, he exactamente o contrario daquillo que o bom senso, permitta-me o nobre senador, dita, aquillo que geralmente se pratica, aquillo que todo o homem deseja, quando faz qualquer mercado.

Relativamente á questão de monopolio, o orador diz, que não o ha da parte do *Jornal do Commercio*, o qual apenas he emprezario dos debates da camara dos deputados, que a have-lo, estava da parte do *Diario do Rio*, o qual era emprezario do senado, alem de sê-lo tambem dos actos officiaes do governo, dos debates da assembléa provincial do Rio de Janeiro, da camara municipal da côrte, da de Nictheroy e ainda do governo pelo que respeita a relatorios.

O nobre senador observa, que não merecendo o *Jornal do Commercio* sympathias ao precedente orador a quem responde, não podia este julga-lo imparcialmente, por quanto he fóra de duvida que quem não tem sympathias, ou quem tem antipathia por qualquer objecto, necessariamente vê esse objecto com cores diversas das com que deveria ver se estivesse imparcial, se tivesse sympathias, e dizendo o Sr. Hollanda Cavalcanti em aparte que applicasse esse pensamento á sua opinião acerca do *Diario do Rio*, o orador mostra que não póde ter antipathia a esta folha, pois concorrera para a existencia della, sendo para assim dizer um de seus creadores.

Depois de mais algumas observações o orador conclue da maneira seguinte:

Tenho exposto ao senado com franqueza a minha opinião, e creio que não abuso da sua benevolencia declarando-a antes da votação, porque o senado sabe melhor do que eu como deve votar na questão de que se trata.

He lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja autorisada a mesa a contratar com a empreza que lhe parecer.—*Alves Branco.* »

O Sr. visconde de Paraná combate ainda a pretenção do *Diario do Rio*, e insiste em que a publicação seja dada ao *Jornal do Commercio*, ou então que não haja publicação dos debates.

O Sr. Dantas, obtendo a palavra, exprime-se do modo seguinte:

Sr. presidente, tratando-se agora da publicação dos debates da casa, não me parece fóra de proposito contar a historia dessa publicação, ao menos desde que eu me acho nesta casa.

Quando eu entrei no senado, a publicação dos debates da casa era feita no *Correio Mercantil*. Appareceu o *Jornal do Commercio* e fez a publicação dos debates por menos dinheiro que o *Mercantil*; e, ou fosse porque a questão era de dinheiro, ou porque o *Jornal do Commercio* desempenhava melhor a publicação, o caso he que o *Jornal do Commercio* ficou com a publicação dos debates. Depois este jornal pedio mais dinheiro. Não me recordo agora quanto se lhe dava antes, e quanto se tinha dado ao *Mercantil*; sei que o *Jornal do Commercio* pedio dois contos e quatro centos mil réis, e foi continuando com a publicação dos debates da casa. Posteriormente o *Jornal* pedio tres contos de réis mensaes, e então o senado decidio que não houvesse publicação official dos debates do senado. Não sei se foi questão de dinheiro, ou se foi para cortar o vôo aos pedidos do *Jornal do Commercio*.

O Sr. Montezuma: — Foi o meu requerimento.

O Sr. Dantas: — O que he verdade, Srs., he que eu desde então fiquei persuadido de que era necessario alimentar uma outra empreza, porque quem pede primeiro não me recorda quanto, depois dois contos e quatro centos mil réis, e finalmente tres contos de réis mensaes, e em tão curto espaço de tempo, não sei o que poderá ainda exigir.

E note o senado que o *Jornal do Commercio* engajou todos os tachygraphos, para que não apparecesse outra *folha* que pretendesse a publicação dos debates. Appareceu depois o *Diario*, adestrou os tachygraphos que havia, mandou vir outros de Pernambuco, fez a sua proposta para a publicação dos debates do senado por dous contos de réis mensaes, e o senado approvou-a.

O Sr. Montezuma: — V. Exc. não se lembra do meu requerimento.

O Sr. Dantas: — Eu ja fallo ao Sr. senador.

O Sr. Presidente: — Attenção.

O Sr. Dantas: — Mas, disse o Sr. senador pela Bahia: *o Diario não cumpria exactamente o seu contrato; todos os dias reclamara contra as suas faltas*; e esses reclamos do Sr. senador eram por [...] para que senão contratasse com [...]

O Sr. Hollanda Cavalcanti: — [...] multas ao *Diario* se se entende que não cumpre o contrato, mas não se deixe de contratar com elle, porque decididamente he sustentar-se o monopolio do *Jornal do Commercio*, se o contrario se fizer.

O Sr. Dantas: — Por ventura não foi o Sr. senador pela Bahia um dos que mais clamou nesta casa contra o *Jornal do Commercio*?

O Sr. Montezuma. — Isso prova quanto sou imparcial.

O Sr. Dantas: — Mas prova mais ainda, que o *Jornal do Commercio* tambem commettia faltas, como o *Diario do Rio*, e que apezar dessas faltas que o Sr. senador lhe notou aqui por muitas vezes, quer agora que se lhe dê a publicação official dos debates do senado! Peço pois ao senado que decida a quem se ha de dar a publicação official dos debates; mas que não faça injustiça de tirar áquelle que está na posse, e pedirei a V. Ex., Sr. presidente, que nem submetta á approvação do senado a segunda parte do requerimento do Sr. senador pela Bahia, porque ella he odiosa, pois eu entendo que o senado não pode prescindir da publicação dos seus trabalhos. (*Apoiados.*) Nós, senhores, não estamos na casa da camara municipal do municipio neutro, em que cada cidadão do municipio póde ir para as galerias vêr o que se passa; e ainda assim os seus actos são todos publicados officialmente, nós estamos reunidos em assembléa nacional, e por consequencia todas as provincias tem direito de conhecer os trabalhos de que nos occupamos. Ainda ha outra razão.

Póde dar-se o caso de ser um projecto approvado na camara dos Srs. deputados, e depois cahir, vindo para o senado. Ora publicando-se as sessões da camara dos Srs. deputados, e não se publicando os debates do senado, o paiz não sabe os motivos porque nós reprovamos esse projecto de lei, e isso póde trazer-nos um immenso desastre: tanto mais no tempo presente, em que o paiz por assim dizer, conhece a utilidade das leis pelas discussões do corpo legislativo.

Peço pois que V. Ex. submetta primeiro a approvação do senado a parte do requerimento, ou da emenda relativa a quem se deve dar a preferencia na publicação dos debates do senado, porque a outra parte he odiosa, e como tal, inconveniente.

O Sr. visconde de Paraná: — Peço a palavra.

O Sr. presidente: — O Sr. visconde ja fallou duas vezes.

O Sr. presidente: — Como presidente do senado devo explicar, ou para melhor dizer, estabelecer o ponto da questão. A mesa não deu um parecer no sentido rigoroso da palavra, ella absteve-se mui calculadamente de empregar esse termo; por que considerando-se ligada pelas votações do senado, que haja publicação official dos debates do senado, se assim não fosse podia algum membro della discordar dessa opinião. Eu era de opinião que se não désse dinheiro a nenhum jornal pela publicação dos debates. Havendo porém uma resolução ultima do senado, em que se deliberou que a pretenção dos proprietarios do *Diario do Rio de Janeiro* não estava prejudicada; por isso a mesa submetteu ao senado as condições de ambos os pretendentes á publicação dos debates, e disse assim (*lê.*)

Agora o honrado membro pela Bahia apresentou um requerimento, em que se diz que a publicação seja feita pelo *Jornal do Commercio*, ou então que não haja publicação official. Ora, constando este requerimento de partes muito distinctas, como são, que não haja publicação, ou que havendo seja dada ao *Jornal do Commercio*, eu vou primeiro consultar o senado, se quer que haja publicação official; porque de outra maneira seria uma especie de sorpreza; para o que eu formarei uma hypothese. Póde haver senhores que não queiram a publicação official, mas que havendo-a, a prefiram neste ou naquelle jornal. Ora, votando-se primeiro, qual dos dous jornaes teria a preferencia, ficavam esses Srs. inhibidos depois de votar se queriam ou não a publicação official. Vou, portanto, pôr a votos a emenda do Sr. Montezuma, na parte relativa a haver ou não publicação official.

O senado decidio que haja publicação official dos debates, e em seguida votaram na questão de preferencia 17 membros pelo *Jornal do Commercio* e 17 pelo *Diario do Rio de Janeiro*.

O Sr. Alves Branco: — Parece-me que he agora occasião de tratar-se do meu requerimento.

O Sr. [P]residente: — Esta prejudicado pela votação do [se]nado.

Contin[ua]ndo a primeira discussão do projecto de resposta á [f]alla do throno, o presidente dá a palavra ao Sr. Pi[m]enta Bueno.

O Sr. P[i]menta Bueno: —Não desejo occupar-me com as ult[i]mas eleições de S. Paulo; limitar-me-hei a algumas explicações.

Desde [q]ue o nobre presidente do conselho expoz com tanta franqueza o modo porque, no intuito do serviço do paiz, julgou conveniente dirigir taes eleições, chegando até a ler toda a sua correspondencia a respeito, póde essa questão politica ser examinada ampla e integralmente, e independente de pequenos incidentes que, á vista de dados tão claros, perderão todo o valor.

Estimei muito que o nobre visconde presidente do conselho adoptasse esse expediente, já porque esclareceu [...]mente a materia, já porque restabeleceu-me a satisfação de ver que nas cartas que dirigi a meus amigos em S. Paulo, não laborei em equivoco.

Delucidando assim o assumpto, direi todavia o porque não posso aceitar as expressões—*Contestações fortes e muito fortes*—nem as expressões—*queixas amargas*.

Não posso aceitar as primeiras por duas razões: primeira, porque, em verdade, não existiram taes contestações; segunda, porque nem mesmo podiam existir. Ba[sta] reflectir-se que o nobre presidente do conselho estava em seu posto, no direito e no dever de dirigir-se como entendesse mais conveniente ao paiz, e que eu não tinha direito de intervir senão tanto quanto sua amizade ou benevolencia permittisse. Desde então he logico concluir que poderá haver conversações ou mesmo discussões em amizade, mas nunca [t]aes contestações.

Em todo [e]sse processo eleitoral, a unica divergencia entre o pensamento de S. Exc. e o meu foi a seguinte: — Desejava, e pedi mesmo a S. Exc., que não annuisse á modificação feita em S. Paulo em relação aos [...]es candidatos que elle mesmo julgara preferiveis, nos termos da carta que leu na sessão passada; isto he, que não fosse excluido o nome do illustre Paulista o Sr. Dr. Fonseca. O nobre ministro não julgou conveniente esse expediente, não quiz interferir nesse sentido, limitou-se a significar sua opinião.

He natural que eu não ficasse tão contente, como ficaria, se meu desejo fosse deferido, mas certamente não traduzirei isso por *queixa amarga*.

Se eu contasse com inteira imparcialidade em S. Paulo, como S. Exc. desejava e recommendava, nem descontente ficaria.

Nada mais diria sobre taes eleições, senão quizesse aproveitar a opportunidade para desenvolver uma observação, que outr'ora apenas indiquei.

Nas cartas impressas com esse libello famoso sobre as ultimas eleições de minha provincia, ha erros importantes, não sei se filhos da pressa com que as copias foram subtrahidas, se da impressão ou intencionaes. Entre outros notarei os seguintes:

Dizia eu — se o Sr. F. fizesse o que faz o Sr. Dr. Fonseca, que *tanto coadjuva-nos*: e nesse impresso lê-se — que *tanto coadjuvamos*: e lê-se assim talvez para inculcar-se que essa illustre Paulista não tem por si as affeições que possue. Parece que semelhante papel foi dirigido só no sentido de hostilisa-lo.

Um outro erro he a mudança da palavra *crença*, que foi indevidamente substituida pela palavra *causa*. Ha ainda diversas outras alterações importantes.

Faço estas observações para que reflicta-se no valor que tem tal impresso anonymo, que contem mais de um crim[e].

Concluirei repetindo que não quero demorar-me sobre esta questão, que respeita a minha provincia, não só porque não desejo offender melindre algum, como tambem porque não estando ainda todo o processo eleitoral terminado, e pelo contrario pendendo de seu complemento, que he credor de alto respeito, he em minha opinião discussão por ventura prematura.

O Sr. C[o]sta Ferreira: — Sr. presidente, eu guardaria de silencio, se me parecesse justo o ferrete, com [que] aquelles, que entendem que o mundo vai de [mal] a peior, estigmatisão o seculo actual, cha[mando-]lhe — lixo dos seculos passados—, porque ser[...] remata da estultice fallar sem esperança de colher alguma cousa util para o paiz. Entendo porém o contrario, Sr. presidente, isto he, que o mundo vai de mal a melhor, e que as culpas dos seculos passados levam as lampas ás do seculo actual; não [de]ixo portanto de fazer algumas reflexões, especialmente no que respeita a politica externa e cumpro assim, ao menos no meu modo de entender, um rigoroso dever.

Ant[e]s porem, Sr. presidente, occupar-me-hei com um tre[c]ho do discurso pronunciado hontem pelo nobre presidente do conselho.

Sr. presidente, cahio-me a alma aos pés quando ouvi a S. Ex., olhei para o senado esperando algumas palavras de desapprovação, mas só vi estatuas de gêlo. Ora, Sr. presidente, estatuas de gêlo debaixo dos tropicos, não podem durar muito, hão de por força derreter-se.

A asserção de S. Ex. justifica a proposição que eu por vezes tenho repetido nesta casa, e he que a constituição do imperio he uma defunta. S. Ex. disse á casa que era licito, que era conforme á constituição, mandar um ministro dizer n'um officio, mas em carta, a um presidente da provincia, que fulano e fulano he que devem entrar na lista triplice, que ciclano deve ser infallivelmente excluido.

Oh! Sr. presidente, o ministro que assim pratica arroga-se a soberania do povo, arroga-se as attribuições do poder moderador, annulla o throno, escraviza-o, converte um semi-Deos n'um Deos de Epicuro.

Sr. presidente, quando o nobre senador pelo Rio Grande do Sul respondia ao Sr. presidente do conselho, eu disse em aparte que, ao menos S. Ex. era franco e sincero, dizia o que sentia, e dei este aparte convencido de que o anno passado disse mui claramente, que já não havia no Brasil systema constitucional, porque a sua base principal estava inteiramente alluida, por que as eleições só se fazem por tres modos, falsificando-se as actas, amedrontando-se o povo com ameaças e derramando o sangue.

Sr. presidente, passarei agora a dizer alguma cousa sobre os negocios externos, não obstante o Sr. ministro dos negocios estrangeiros ter como que adormecido em sua politica: entendo que muito convi[nha] ao paiz que S. Ex. declarasse, qual o resultado que tirou da c[...]stosa incubação dessa ninhada de tratados, que se [fizer]am com a republica Oriental.

Sr. presidente, [n]a minha humilde opinião, a politica que se tem s[eg]uido pode ser difinida uma politica de lama cuber[t]a de flores, que talvez tenham mais espinhos do q[ue] as Rosas de Buenos-Ayres; flores cujos espinhos hão de rasgar as veias brasileiras.

Sr. presidente, [...] sei qual o fim que S. Exc. teve em vista quando mandou tropas do Brasil para Montevidéo; o que [...] quererá ser a respeito deste paiz, possuidor o[u] depositario? Estaremos no caso da Russia, ou da Ing[laterra] a respeito da posse, occupação, ou divisão do imperio Ottomano? Sr. presidente, o nobre min[ist]ro parece que vai seguindo passo a passo as pegadas que se deram no tempo dos Srs. D. João VI e D. Pedro I, a respeito da republica Oriental.

Sr. presidente, parece-me que nada se tem aprendido do passado, entretanto he verdade inconcussa que o passado nada m[ais] he do que a profecia do futuro; desattende-se tudo, e não só se marcha para Montevidéo como [...] convidam as nações da Europa para fazerem o mesmo, isto, Sr. presidente, com tal desembaraço co[mo] se se tratasse de dar alli um grande baile.

Sr. presidente, o nobre ministro dos negocios estrangeiros, que se fez sur[do] e que se tornou mudo e cêgo quando um presidente legal, nosso amigo, conhecido pela sua probidade e imparcialidade, pedio, invocando os tratados, que sustentassem, he o proprio que manda tropas em apoio de um desordeiro que transtornou a paz da republica e derribou o poder legal. Sr. presidente, [não] comprehendo que inclinação he esta para os anarchistas: quando o general Urquiza era aqui tra[tado] de rebelde por um conselheiro de estado, fav[...]-se Urquiza; hoje que elle he dictador legal d[...] a confederação, não o convidam. Estar-se-ha m[...] m esse general?

Sr. presidente, admira-me [a leg]alidade da facilidade com que foi reconhecid[o pelo] governo do Brasil o actual presidente daquell[a rep]ublica, em detrimento de outro que exercia le[galm]ente esse cargo, e a quem na fórma dos tratados [...] devida toda a protecção, e cujo crime foi não ob[ed]ecer aos revolucionarios pondo-lhes tropeços.

Sr. presidente, quem quebranta assim os tratados dá direito a que aquelles com quem elles se celebrem, tambem os não respeitem.

Sr. presidente, desejava que o nobre ministro dos negocios estrangeiros informasse a casa do estado de nossas relações com o actual chefe da confederação argentina, desejava ser informado da harmonia que existe entre o nosso governo e aquelle chefe. Sr. presidente, tambem não poderei deixar de tocar em outros pontos importantes de nossas relações externas, quero fallar da desintelligencia havida entre o Sr. Leal e o governo do Paraguay. Admiro-me Sr. presidente, de que sendo já passado tanto tempo ainda não haja solução alguma desse negocio, sobre o qual não me alargarei porque não quero que o Sr. ministro tenha de dar satisfações pelo que eu aqui disser, como outr'ora se deram pelo que diziam os deputados a respeito do general Rozas.

Sr. presidente, vou terminar supplicando aos Srs. ministros que olhem para o estado do Brasil, que declinando um pouco de sua magestade attendam o opprimido e misero povo brasileiro.

O Sr. presidente (depois de alguma pausa): — Não havendo mais quem queira fallar vou consultar o senado se dá a materia por discutida.

O Sr. D. Manoel. — Peço a palavra. (*Indo para o seu lugar costumado.*) Não quero que passe mais este escandalo.

O Sr. presidente: — Tem a palavra.

O Sr. D. Manoel: — Sr. presidente, não tencionava hoje tomar a palavra, e por certo, senão fosse ver que se ia votar o projecto de resposta á falla do throno, sem que o Sr. ministro dos estrangeiros, já não fallo de algum membro da commissão que a redigio, se apressasse em desfazer a impressão que necessariamente devia ter causado na casa o discurso que acabou de proferir o meu nobre amigo senador pelo Maranhão. Tão graves foram as questões que suscitou esse discurso, tão poderosas foram as reflexões com que o meu nobre amigo desenvolveu as suas opiniões conscienciosas acerca das nossas relações com as duas margens do Prata, que tinha direito a que um ministro da corôa se erguesse immediatamente para responder, e justificar algumas serias e graves accusações, que ao governo foram dirigidas, e que eu em parte compartilho, que tambem as hei de fazer ao governo pela maneira porque tem procedido nas relações não só para com as republicas do Prata, senão tambem com o Paraguay. E queria-se encerrar a discussão? E houve quem aconselhasse isso? E um dos honrados membros da commissão não abre a bocca para sustentar essa apotheose chamada resposta á falla do throno?....

O Sr. Visconde de Abrantes: —Não se queria encerrar a discussão: queria-se que passasse á segunda discussão. Então havemos tagarelar muito.

O Sr. D. Manoel: —Tagarelar não he termo parlamentar.

O Sr. Presidente: —Ordem.

O Sr. D. Manoel: —Nem me persuado que o nobre senador na posição elevada em que se acha, que he uma das glorias do nosso parlamento, que he membro da commissão e até me parece que foi quem redigio o projecto de resposta á falla do throno, possa tagarelar.

Sr. presidente, eu não sei se S. Exc. quer dar ao senado o prazer de ouvir a sua voz eloquente, não deve perder o ensejo que pode tomar mais vezes a palavra. Eu tenho ouvido dizer já que S. Exc. tenciona sustentar o seu trabalho, tenho aguardado com impaciencia o momento dessa sustentação, a qual eu ouviria com vivo prazer e com a attenção que por outras vezes tenho prestado ao nobre senador...

O Sr. Visconde de Abrantes: —Ainda não tinha que defender, porque o projecto ainda não foi combatido.

O Sr. D. Manoel: —Aceito o aparte do nobre senador, porque em verdade o projecto he obra tão perfeita, e um elogio tão pompeso, he um insenso tão pouco são, que tive vontade de não combate-lo, porque ha trabalhos assim como proposições que não se devem combater, por exemplo, não merece as honras de refutação a proposição de que a constituição permitte se mande excluir de uma eleição os adversarios....

O Sr. Visconde de Paraná: —He uma proposição que me empresta, que lhe convém emprestar-me.

O Sr. D. Manoel: —Eu exemplifico....

O Sr. Visconde de Paraná: —Mas com um exemplo que não existe.

O Sr. Presidente: —Eu não posso permittir a discussão em dialogo, porque o regimento prohibe.

O Sr. D. Manoel: — Sr. presidente, eu já por vezes tenho declarado, que me não importa com apartes, que gosto mesmo delles, e se porventura he um favor que o regimento faz ao orador impondo a V. Exc. o dever de advertir os que o interrompem, he um favor a que renuncio; mas declaro tambem, que o respeito do Sr. presidente do conselho fiz tenção firme de não dar-lhe um só aparte; S. Exc. fallou hontem por espaço de hora e meia, e de proposito nem uma palavra proferi, porque não quero ouvir ditos que me obriguem logo a responder, e sempre a responder, porque nunca o Sr. presidente do conselho ha de dirigir-se a mim que não tenha prompta resposta. Peço portanto a S. Exc. que me não dê apartes....

O Sr. Presidente: —Eu poderei tolerar um ou outro aparte, mas estou resolvido a reprimir todos que tendem a azedar a discussão, e hei de faze-lo.

O Sr. D. Manoel: —Sr. presidente, declaro ainda outra vez, que não me embaraço com os apartes de todos os outros senhores, mas não quero os do Sr. presidente do conselho, mesmo para não obrigar a V. Exc. a lançar mão da médida mais energica prescripta pelo regimento; o que quero he que V. Exc. me garanta a liberdade que me pertence como representante da nação, e em toda a sua plenitude, o que até agora V. Exc. tem feito porque he eminentemente justo.

Sr. presidente, esqueceu-me na sessão de hontem dizer alguma cousa sobre o que avançou o Sr. presidente do conselho ácerca da eleição de Goyaz, quando disse que a candidatura do Sr. Maia fora mandada da côrte, como a actual chapa o foi.

Sr. presidente, não ha paridade alguma entre o que agora se praticou e o que se fez por occasião da eleição do Sr. Maia; nessa occasião o governo não impoz chapa alguma á provincia, não mandou excluir ninguem; um dos ministros que he amigo intimo do Sr. Maia, lembrou que era um acto meritorio recommendar a eleição de um homem tão distincto; meu irmão, então presidente da provincia, recebeu em caminho para a côrte uma carta amigavel de um dos membros do ministerio, mostrando-lhe a conveniencia que havia em que Goyaz elegesse aquelle illustre magistrado, e neste sentido escreveu aquelle presidente para a provincia, e esta sem nenhuma repugnancia, antes louvando-se muito por ter sido lembrada para dar seus votos a um homem tão importante, aceitou a candidatura e elegeu-o unanimemente. Mas que nenhum dos membros da administração de então empregou meios menos honestos; porém agora impoz-se uma chapa, fez-se mais, disse-se: « não consintaes que entre opposicionista algum, principalmente D. José. » Que immoralidade! E não he só isso, que espirito vil e baixo de vingança!...

O Sr. Visconde do Paraná: — Espere pela replica.

O Sr. D. Manoel: — E V. Exc. espere pela treplica.

O Sr. Presidente: — Essas expressões não são parlamentares dirigidas a um membro da casa, e principalmente a um ministro da corôa: os nobres senadores devem guardar na discussão todas as conveniencias, e attenderem que o regimento recommenda expressamente que não se empreguem personalidades.

O Sr. D. Manoel: — Sr. presidente, em resposta a esta observação, eu figurarei o caso de haver na casa um membro que fosse chefe de policia, e que por inimizade para comigo ou para com outros de nossos collegas, me mandasse agarrar pelos esbirros e lançar-me na cadeia; pergunto, eu ou outro senador assim maltratado, não teria direito de dizer a esse chefe de policia, que elle não só tinha calcado a constituição, mas commettido o acto baixo e vil de vingança?

O ministro da corôa, Sr. presidente, em caso identico não tem mais privilegio; se porém V. Exc. julga em sua sabedoria, que eu não posso servir-me destes termos, estou prompto a retira-los para mostrar o respeito e consideração que tenho pela pessoa de V. Exc.

Sr. presidente, ainda me resta dizer alguma cousa acerca da contradicção que achei entre o discurso da corôa e o relatorio do Sr. ministro da fazenda, relativamente a considerar-se lisongeiro o estado das rendas do imperio; contradicção que o Sr. presidente do conselho disse não existir, argumentando de um modo que mostra não ter comprehendido.

Na primeira vez que fallei, depois de ter ponderado o estado da Europa, a deficiencia de braços que se sentia e outras circumstancias, eu disse que se a guerra continuasse não podia haver esperança de crescimento de renda; a isto respondeu-se-me que ha meios de fazer face ás despezas. Mas, Sr. presidente, não he isto que constitue o estado esperançoso; o essencial he que as circumstancias não só sejam bôas, mas que promettam melhoramento, que a renda não fique estacionaria, e tanto não ha essa esperança, que o nobre ministro não foi buscar annos de renda mais pingues; mas tendo em vista estas considerações, lançou mão de um calculo baseado em annos em que ella pelo contrario foi mais diminuta. Ha portanto contradicção manifesta, ou então houve falha em alguma das duas peças ou documentos a que me referi.

Sr. presidente, passando ás relações externas e começando pela ultima occurrencia com o governo do Paraguay, eu não posso deixar de dizer que depois do nenhum respeito com que o Brasil he tratado por uma republica sem grande importancia, que não he para admirar o tom com que as legações inglezas na côrte se tem dirigido ao governo imperial.

Sr. presidente, pela leitura que vou fazer das differentes notas trocadas por occasião da desintelligencia com o encarregado de negocios do Brasil, quero demonstrar as minhas proposições. Pela nota de 12 de agosto de 1853, dirigida pelo ministro das relações exteriores no Paraguay ao governo imperial, espera o presidente da republica uma satisfação pelo procedimento attribuido ao mesmo encarregado de negocios: esta nota he a que passo a lêr (*lê*).

(Lê mais alguns documentos, que acompanha de diversas considerações.)

Sr. presidente, junto ao relatorio de S. Exc. nenhum outro documento posterior vem que dê este negocio como resolvido, por isso supponho que as communicações diplomaticas continuam, e por essa razão não levarei mais longe minhas reflexões. Lem-

MUTILADO

ILEGÍVEL

porém de passagem que ha na casa um nobre or, que poderia talvez prestar importantissimos ços nesta desagradavel occurrencia, por isso que he sabido, já esteve no Paraguay e chegou a quistar a muito particular estima e amizade do sidente daquella republica.

Sr. presidente, não obstante a reserva que cumpre guardar quando uma negociação se acha pendente, entendo que não ha indiscrição em perguntar ao Sr. ministro, se o agente diplomatico brasileiro se defendeu completamente das graves accusações que lhe fez o governo do Paraguay; he de crer que chegando o Sr. Leal a esta côrte fosse um dos primeiros cuidados do Sr. ministro ouvi-lo a respeito da nota que recebera do Sr. Varella; e he tambem de crer que o Sr. Leal vie-se munido de todos os documentos para defender-se daquellas accusações, que, a serem verdadeiras, não digo que justifiquem o acto do governo do Paraguay, mas lhe poderão tirar o caracter odioso que apresenta á primeira vista. Ha mezes que o Sr. Leal chegou, portanto pode já S. Exc. estar habilitado para conhecer da conducta desse agente diplomatico, para informar ao senado se elle procedeu em regra, ou se praticou actos dignos de censura e de punição. Não me consta que o Sr. Leal fosse demittido, e o Sr. ministro pode bem nos informar a tal respeito.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros faz signal negativo.

O Sr. D. Manoel: — Isto prova, Sr. presidente, que o Sr. Leal está justificado, ou que o Sr. ministro precisa de esclarecimentos; talvez espere do Paraguay para tomar uma deliberação justa e acertada. Porque se os factos de que he accusado aquelle agente fossem verdadeiros, eu não vacillo em acreditar que S. Exc. teria respeitosamente pedido á corôa que lhe desse a demissão, ou ao menos uma prova de desagrado, fosse qual fosse. Não tendo porém assim succedido devo concluir, que com effeito o Sr. Leal conseguio provar que tudo quanto naquella nota se allega contra elle, he sem fundamento, que outros motivos determinaram o governo do Paraguay a praticar um acto sempre grave com uma nação tão amiga como o Brasil se tem mostrado. E digo, Sr. presidente, sempre grave, porque as nações raras vezes lanção mão deste meio a não ser em caso de guerra.

Sr. presidente, isto faz-me lembrar a occurrencia que houve com Portugal, e perguntar ao Sr. ministro para que mandou juntar ao relatorio as cartas do encarregado dos negocios naquelle reino, escriptas quando o Sr. Drummond deixou a legação. De que servem aquellas cartas? O relatorio podia bem dispensar esse pequeno fardo.

Sr. presidente, o governo portuguez conseguio o que desejava, que fosse desfeiteado o Sr. Drummond, que o governo do Brasil soffresse o que se sabe; depois disse em verdade que lhe cumpria ainda tratar mal ao nosso encarregado de negocios, deixar de recebe-lo? Foi para isto que o Sr. ministro mandou publicar essa pequena correspondencia, para mostrar que o governo portuguez tinha dirigido cartas obsequiosas ao Sr. Santos, declarando que o receberia na qualidade de encarregado de negocios interino?

Sr. presidente, de tudo isto conclue-se que o nobre ministro como que se ufana ainda do resultado dessa tristissima negociação; mas não querendo eu fazer reviver este assumpto que já o anno passado teve uma luminosa discussão, nada mais accrescentarei, e termino aqui por ter dado a hora, pedindo desde já a palavra para a sessão seguinte.

A discussão fica adiada pela hora.

Levanta-se a sessão.

—21 de junho—

Teve hontem lugar, á uma hora da tarde, a reunião dos commerciantes na praça do commercio; e depois de lida a acta da anterior em 30 de março, deu o Sr. presidente Ottoni a palavra ao relator da commissão o conselheiro Souza Franco.

O Sr. Souza Franco disse—que a commissão, de que tinha a honra de ser relator vinha, apresentar o parecer de que fora incumbido. Que nomeado em o dia 30 de março ultimo, tinha elle orador apresentado em cerca de 15 dias o parecer, no qual muito desenvolvidamente se citavam os actos do que o corpo do commercio se queixava, e até os artigos do codigo criminal em que incorria o inspector da alfandega da corte.

Que, porem, firmando-se les actos em muitos documentos que era preciso que os outros membros da commissão examinassem, e occorrendo a installação do Banco Nacional, e outros trabalhos que impediram alguns membros da commissão de comparecerem as reuniões da mesma, tivera lugar a primeira somente no dia 2 de maio.

Que nesta reunião, porque a representação parecera muito severa, e pessoalmente directa contra o inspector da alfandega; e porque sabia que o governo imperial tinha já tomado medidas que se esperava fizessem cessar os clamores, se assentou em que os membros da commissão dariam por escripto seu parecer para se escolher o que mais conviesse.

A nova reunião ainda se demorou até o dia 5 de junho; e porque já tinha sido promulgado o decreto de 26 de abril, em que o governo imperial procurava dar remedio ás queixas, houveram votos para que não se apresentasse mais representação, um para que ella ficasse adiada até ver o effeito das novas medidas do decreto de 26 de abril, e dous votos para que se apresentasse a representação em cumprimento á decisão da assembléa geral,

Veio-se porém a um accordo [illegible] commissão fosse tão unanime como fora a decisão que a fizera nomear, se concordou em que se formulasse uma representação ao governo imperial, agradecendo-lhe mui respeitosamente as medidas do decreto de 26 de abril, no que dera o governo imperial mais uma prova de sua solicitude em prol do commercio do paiz, e cujas queixas attendera como reaes e fundadas que eram.

O orador disse mais, que neste sentido redigira immediatamente uma representação, que estando prompta no dia 8, fora approvada em reunião do dia 10 deste mez, fazendo-se-lhe algumas modificações, que assignalaria se lhe fosse pedido por algum membro da reunião.

Quanto ao seu procedimento em particular, o orador pedio permissão para explicar o porque, tendo proposto uma representação muito desenvolvida, e firmada em factos, cedera depois a esta, e disse que fora, primeiro, porque a posição da questão era outra desde que o governo imperial procurára, com o decreto de 26 de abril, dar remedio a grande parte das queixas; e porque entendia que a praça devia-se mostrar reconhecida a esta medida, votando tambem em unanimidade a commissão, e a reunião o parecer e reconhecimento, e deixando á sabedoria do governo imperial o fazer dar a esta e outras medidas a execução precisa para acabarem as queixas do corpo do commercio, e decidir o que entender de justiça sobre as queixas na parte em que se referiam ao inspector da alfandega pessoalmente.

A deliberação de 30 de março, disse o orador, fica pois em pé, e o corpo do commercio, para mostrar seu muito profundo respeito aos poderes do estado, não trata mais dessa questão, e deixa á sabedoria do governo imperial o tomar as medidas que julgue conveniente. (*Muito bem, muito bem.*)

Em seguida o orador leu o parecer da commissão e representação, fazendo sabresahir a parte de ambas, em que aceita, e agradece ao governo imperial as medidas do decreto de 26 de abril e as que se preparam, como uma prova da solicitude do governo imperial em prover de remedio as queixas do corpo do commercio, que foram assim julgadas reaes e fundadas.

Posto em discussão o parecer e representação, tomou a palavra o Dr. Liberato de Castro Carreira, e felicitou a reunião porque a questão assim se concluia, cessando a luta entre o corpo do commercio e o governo imperial, e ficando reconhecido que os vexames que se diziam praticados pelo inspector da alfandega não procediam delle, porem dos regulamentos, e tentou fazer a defeza deste empregado.

O Sr. Ribeiro de Carvalho (membro da commissão) mostrou sentimentos de que o relator da commissão fosse alem da explicação que elle suppunha conveniente, por referir desintelligencias dos membros de commissão, que tiravam a força ao parecer, e por se propor até a mostrar quaes essas divergencias foram.

Alem disso, accrescentou o orador, se soubesse que o seu illustrado collega estava disposto á levar tão longe as suas explicações, teria vindo munido do parecer que dera antes de se concordar na adopção do que havia sido apresentado.

O Sr. Souza Franco pedio desculpa se alguma cousa dissera que pudesse offender a delicadeza de algum dos seus collegas, quando aliás não citara nomes. (*Apoiados.*)

Disse que o voto da commissão era o que estava escripto, e que as divergencias, tendo desapparecido, dava este facto mais força ao parecer do que se ellas não houvessem havido (*apoiados*), porque demonstrava que os membros, depois de um debate consciencioso, tinham vindo todos a um accordo, e que pois o voto apresentado era o voto consciencioso de todos os membros da commissão. (*Apoiados.*)

Respondeu depois ao outro orador dizendo, que a sua opinião era que se não entrasse mais no exame dos abusos commettidos pelo inspector da alfandega; e que o corpo do commercio, tendo-se pronunciado sobre este ponto (*apoiados*) mostrava agora seu respeito profundo ao governo imperial, deixando á sua sabedoria o tomar as medidas que julgasse conveniente. (*Apoiados.*)

Que porem dahi senão seguia a contradicção que o honrado orador suppunha, nem que a praça desmentisse agora o que firmara anteriormente com um voto unanime. (*apoiados.*) Que pelo contrario os abusos commettidos pelo inspector da alfandega eram muito reaes e repetidos (*apoiados.*); e que ainda ultimamente dera elle provas de sua insciencia das leis e regulamentos, mandando em 4 de maio ultimo ao subdelegado de Santa Rita para julgar um contrabando apanhado em flagrante, sendo preciso que este magistrado lhe voltasse, dizendo-lhe em officio de 15 de maio, que lhe não competia o julgamento.

Que ainda por officio de 15 do mesmo, mez elle inspector enviara os autos ao Dr. juiz municipal da primeira vara, que os reverteu com o officio do dia 18, declarando-se incompetente, sendo preciso tudo isso para que o inspector viesse no conhecimento de attribuições que lhe competem, e que estão explicadas na ordem do thesouro de 3 de outubro de 1844. Que porem a questão não era mais esta, e pois elle orador insistiria em que se votanto o parecer e a representação, ficasse á sabedoria do governo imperial a questão quanto ao inspector da alfandega, a cujo respeito o corpo do commercio nada votaria desta vez.

Tendo pedido a palavra o Sr. Santos Junior, disse [illegible] da diria se o relator retirasse o offerecimento [illegible] de assignalar as differenças entre a [illegible] proposta e a votada; e retirando-a o Sr. Souza Franco, foi posta a votos, e approvado unanimemente o parecer da representação por uma reunião de mais de 150 membros da praça.

«A commissão nomeada por esta assembléa geral dos assignantes da praça do commercio, para o fim de redigir uma representação ao governo imperial contra a administração da alfandega desta corte, tendo visto na promulgação do decreto de 26 de abril proximo passado não só mais uma prova da solicitude com que o governo imperial procura occorrer ás necessidades do commercio, como que a convicção em que está o mesmo governo imperial, que as queixas da praça desta cidade não são táosomente clamores de interesses illegitimos offendidos, porém de necessidades reaes e direitos desattendidos, he de parecer que a seguinte representação he a que nas actuaes circumstancias da questão, convem que seja dirigida ao governo imperial. Rio de Janeiro, junho de 1854.

«*Senhor!* — O corpo do commercio desta praça do Rio de Janeiro, tendo-se reunido em assembléa geral no dia 30 de março proximo passado, para incumbir a uma commissão a redacção de uma representação ao governo de V. M. I., em que se pedissem providencias contra a administração da alfandega desta côrte, cumpre-lhe exprimir primeiro que tudo o seu profundo reconhecimento pela promulgação do decreto n. 1385 de 26 de abril ultimo.

«Servindo-se V. M. I. remediar com as disposições deste citado decreto grande parte dos inconvenientes da legislação por que se regiam as alfandegas do imperio, e cuja execução mais offendia os interesses do commercio, deu V. M. I. mais uma prova da paternal solicitude com que se desvela em proteger este ramo importantissimo da riqueza publica e individual do paiz, e em attender ás queixas do corpo do commercio desta praça, que foram assim, e com toda a justiça, consideradas reaes e fundamentadas.

«Os supplicantes, porém, tendo visto satisfeitos em grande parte os seus votos, ainda pedem com o mais profundo respeito para representar a V. M. I. que alguns outros pontos ha na legislação fiscal das alfandegas que merecem prompta reforma, para que ao mesmo tempo o commercio tenha as facilidades precisas á expedição de seus actos, e fique inteiramente ao abrigo dos vexames que o novo decreto teve especialmente em vistas evitar.

«Os supplicantes não ignoram que desde o anno de 1848 se occupam os poderes do estado com a reforma das pautas e regulamentos das alfandegas, e que estas importantes questões teem merecido toda a solicitude do governo de V. M. I. A demora porém das providencias vem ainda em apoio da opinião qu eos supplicantes ousão lembrar com o mais profundo respeito — que as reformas parciaes são neste ramo, como em todos os outros de legislação, as mais opportunas, mais seguras, e menos sujeitas a erros de grave alcance.

«He ponto incontroverso para todos aquelles que se occupam das questões das alfandegas do imperio:

«1.º Que não ha a precisa celeridade em alguns actos que respeitam aos despachos e entregas das mercadorias a seus donos, assim como ao exame dos manifestos para desembaraço das embarcações.

«2.º Que na classificação das mercadorias para os despachos não ha sempre, nem a necessaria certeza e igualdade, nem as garantias que fôra para desejar contra decisões injustas, provenham ellas de erro ou de parcialidade.

«3.º Que nos recursos não ha igualmente, nem a promptidão de decisões necessaria, nem ainda a probabilidade de equitativo arbitrio, que sómente póde resultar da inspecção ocular e perfeito conhecimento da questão.

«Seja qual fôr, imperial senhor, o motivo das demoras que o commercio soffre, o que está fóra de toda a contestação, e comprovado por uma infinidade de factos, e que desde que a menor divergencia de opiniões sobre a classificação de qualquer mercadoria se suscita entre o despachante e o empregado conferente, a decisão da questão se demora por muitos dias, e por mezes, se a parte recorre das decisões, o que he sobremodo gravoso ao commercio.

«Pelo que respeita á verificação dos manifestos, tambem ha consideravel numero de factos em prova de que um erro qualquer, muitas vezes sem importancia alguma, causa grave demora á embarcação, e as tem sujeitado por muitas vezes á perda de muitos dias de viagem.

«A classificação das mercadorias, tanto das que se despacham pela pauta, como das outras cujo despacho se faz por factura, he um dos pontos que mais prompta providencia merece obter do governo de V. M. I. E sobre este ponto o commercio desta praça pede toda a attenção do governo imperial, em razão das graves difficuldades que encontra sempre que em lugar do espirito equitativo que promove o pagamento de direitos moderados sobre a mercadoria sujeita a despacho, prevalece nas tarifas o espirito fiscal exagerado, que procura elevar a renda do dia mais do que o comportam os legitimos interesses das partes e os destinos do futuro.

«O corpo do commercio pede pois, e espera de V. M. I., a adopção de medidas que tornem tão fixa e certa, quanto for possivel, a classificação das mercadorias, e que em casos de contestação sobre a qualidade e preço da mercadoria sujeita a despacho, seja prompta a decisão das questões, e commettida a pessoas que, habilitadas por immediata inspecção ocular, e com perfeito conhecimento especial da materia, dêem garantias de decisões equitativas.

«Os recursos que estão admittidos nas questões das alfandegas são por tal forma demorados, que o commerciante, obrigado a evita-los, somente os emprega nos casos raros de gravame sobremodo insupportavel, ou em que he necessario pugnar contra decisões que offendem o seu credito e melindre.

«He regra nos recursos judicarios, e por uma pratica de seculos, que em materia de aggravos os decidam os tribunaes com preferencia a todas as outras questões, e estão marcados prazos mui curtos para a sua expedição e informações dos magistrados de que se recorre. Estylos identicos se deveriam seguir nas questões da alfandega, e parece inexplicavel que aos seus inspectores se não tenha marcado prazo para as respostas e informações, e que a decisão por que esperam mercadorias postas a despacho, e sujeitas a diario estrago seja demorada por muitas semanas e mezes!

«Estas e outras medidas, cuja falta tem contribuido para as queixas que geralmente se ouvem, podem talvez fazer o objecto de decretos parciaes, quaes o de 26 de abril proximo passado, e o corpo do commercio vê na promulgação deste duplicados motivos para esperar com confiança que se lhe sigam as mais providencias que pede.

«Se, como he de esperar, forem tomadas as providencias que o corpo do commercio exora, e não se considerar como prova de má fé e de fraude erros que nem sempre he possivel evitar, e que não devem servir para que se ponha o commerciante honesto e probo a par dos defraudadores das rendas publicas, esperam os supplicantes que, ganhando o commercio desta praça todos os dias o desenvolvimento de que he susceptivel, tenham as rendas de importação o progressivo crescimento que fora erro esperar do augmento de direitos ou dos vexamos da percepção.

«Os supplicantes confiam em que suas vozes serão attendidas, e que o governo imperial completará com urgencia as medidas que tão opportunamente foram iniciadas no decreto n. 1385 de 26 de abril do anno corrente.—E. R. M.»

Reuniram-se hontem ao meio dia os Srs. accionistas da companhia de Navegação do Amazonas, em numero de mais de dous terços, e resolveram unanimemente dar plenos poderes ao Sr. barão de Mauá, presidente da mesma, para contratar com o governo imperial a rescisão do privilegio concedido para essa navegação, mediante condições vantajosas á companhia. (*Correio Mercantil* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

19 de junho

A semana atrazada escrevi-lhe com tanta precipitação, que mal tive tempo para asseverar-lhe que o meu todo corporeo, e individual continuava a fazer parte importante do catalogo dos vivos. Talvez que se admirasse do meu laconismo, e o attribuisse a preguiça, negligencia, ou descuido de minha parte; porem creia-me que nenhum destes synonymos contribuio para semelhante abreviatura, e sim o *fervet opus* que me atrapalha, e que me não dá lugar presentemente a catar as pulgas.

Tambem a falta de assumpto teveparte integrante no resumo da missiva em questão, e sabe Deos em que apuros me não vi para assim mesmo produzir aquellas linhas!

Tal era a esterilidade de novidades da referida semana, que jaz no sorvedouro do passado, com bem pesar meu, que conto idade soffrivel, e cada dia que corre me approxima do fim que sem duvida hei de ter, por que presumo não chegarei a idade do venturoso Mathusalem, nem cá hei de ficar para semente, apezar de não ser ella das peiores, seja dito sem lisonja.

Dado este pequeno cavaco, que estou certo dispensaria, passo a communicar-lhe que o inverno por aqui continua com uma força extraordinaria, lançando por terra algumas casas, arruinando e desaprumando outras, das quaes os moradores se poseram ao fresco temendo ficar espremidos, que, como diz o seu correspondente da corte, he a peior morte que ha, por ser aquella que as mulheres dão ás pulgas.

Felizmente não temos que lamentar desgraça alguma, porque a maior parte desses *pardieiros* eram inhabitados. Entretanto um facto se deu que poderia ter desastrosas consequencias, e que demonstra com toda a evidencia, ao mais consumado atheu, o dedo poderoso do Omnipotente. — Defronte do convento de N. S. do Carmo morava o tenente do corpo de policia Delfino Moreira Lima, com sua familia, constando de mulher, filhos, etc., em uma casa fabricada de tijollo e barro, como são a maior parte das nossas casas antigas, a qual desde algum tempo parecia ameaçar ruina.

Pelas 11 horas da noite de S. Antonio, estando elle ceando com a senhora na sala de jantar, sentio cahir um pouco de barro na peça da frente, cujo insignificante ruido não era proprio a espantar ninguem; comtudo um verdadeiro milagre fez com que o senhor Delfino tivesse a inspiração de sahir immediatamente com a familia para a casa contigua de uma sua parenta, deixando ficar unicamente uma criança filha da ama que o serve.

Voltando a conduzir esta criança e já quasi junto a casa presenciou confundido e aterrado, o desmoronamento e abatimento do tecto da mesma casa, que acabava de deixar um momento antes! Mais alguma demora, um ato no mais, e pereceria da tal morte *espremida* uma familia inteira! A criança por uma incomprehensivel felicidade ficou mui pouco contusa, e passa sem inconveniente algum. Tão celebre acontecimento por sua natureza não necessita de commentarios; cada um ajuize como melhor lhe parecer.

Os pais de familia principalmente, consideram o estado em que ficariam julgando-se em semelhante conjunctura. Em quanto ao senhor Delfino constame, que permanecera por algum tempo sem a menor acção, e nem o caso era para menos. Eu, que me prezo de bastante orthodoxo, tenho o occorrido como um saliente milagre do Ente Supremo, operado pela intercessão do glorioso santo, que não desejou ver desgraças no seu dia. Durma no caso, e verá que me assiste razão para pensar assim.

Os religiosos de S. Antonio fizeram a festa do seu patriarcha, que lhe annunciei, com bastante decencia, e tiveram boa concurrencia, apezar do máo tempo que houve no dia. Diz-me o Mereles que assistio até o final, que o sermão esteve soffrivel, e eu acredito que assim seja, porque o encarregado teve tempo de sobra para cumprir satisfactoriamente a sua missão.

Com repugnancia vou relatar-lhe um facto atroz, que revela no seu autor a maior perversidade, a par da indole mais depravada. Em um dos dias da semana passada, um official de chapeleiro, por nome Joaquim Bezerra infastiado sem duvida da companhia de sua chara metade, da qual possuia dous filhinhos, procurou livrar-se della propinando-lhe uma boa dose de acido nitrico, de mistura com um purgante de oleo de ricino. A infeliz engulio porção da tal beberagem de nova especie, e sentio incontinenti os seus effeitos por dores acerbas que lhe sobrevieram, e pelos vomitos negros de materias carbonisadas, que lançou de si com penoso esforço, alem da geral inchação que lhe appareceu na garganta e fauces.

Acudiram os facultativos por chamado da mãi dessa desgraçada, porem já tarde para prevenir os effeitos do mal, e a pobre victima finou-se nesse mesmo dia!

Procederam á autopsia do cadaver, os doutores Vital, Krause, e cirurgião-mór Poggi, e declararam unanimes que a paciente tinha sido envenenada com a mencionada preparação. A policia apoderou-se immediatamente do malvado, ao qual está processando; veremos agora se o jury comporta-se com a benevolencia costumada. A justiça deve ser severa na punição de crimes taes como este que acabo de referir-lhe, que horrorisam a natureza, e fazem tremer de indignação mesmo ao homem da moral mais dubia.

Na verdade he até onde pode chegar o requinte da malvadez, um pai privar os proprios filhinhos de sua mãi por maneira tão premeditada, e por um tão inqualificavel abuso de confiança, sem ter da parte da desgraçada, segundo me informam, o menor motivo de queixa! Dizem que esta féra fora levada a praticar tão horrivel attentado na intenção de cazar-se n'essa provincia, conforme se deprehende de algumas cartas que se encontraram!—Que entranhas de criança! safa!....

Continuamos a persistir na maré das interinidades de que já lhe fiz menção. Não me quadra semelhante estado de cousas, porque entendo que ninguem trabalha com proficuo interesse no lugar que de facto não lhe pertence. Tudo he tedio, tudo aborrecimento, e não se faz senão aquillo que não pode deixar de fazer-se. Desta forma muito padecem os grandes melhoramentos da provincia, que cada dia mais se tornam indispensaveis e palpitantes. O governo central deveria compenetrar-se desta fatalidade que nos persegue, e curar de milhora-la, suavisando-a com as medidas que se fazem mister. Com um tal procedimento o governo não faria mais que cumprir o seu rigoroso dever, e entretanto obteria as bençãos de um povo submisso, e respeitoso tal como he o nosso. Deos queira que algum espirito santo de orelha o illumine n'este sentido de que fallo.

A assembléa provincial continúa nos seus trabalhos com a morosidade do estylo. Tambem a diaria he tão diminuta que não val a pena maior fadiga. Tem sido elaborados alguns projectos de reconhecida vantagem, porém a maior parte d'elles, ou ficam adiados para melhor opportunidade, ou dormem o somno do esquecimento no abismo das commissões. Os *dignissimos* por ora teem-se occupado, quasi que *exclusivamente*, em augmentar os ordenados de todos os empregados da provincia, que actualmente ficam mais que bem aquinhoados. Na camara existe felizmente quem n'este sentido pugnando para os outros, pugne igualmente *para si*, e, portanto, não admira que a cousa se arranjasse tão facilmente. Chama-se isto *tirar a sardinha com a mão do gato*. Alguns funccionarios não cabem na pelle de contentes com o augmento supradito, outros injustamente bradam que não houve paridade na distribuição das graças, pelo que mostram que queriam chupar mais! Que sanguesugas! São assim as couzas do mundo, ninguem está satisfeito com a sua sorte. Comtudo dir-lhe-hei de passagem que ha muito tempo não observo uma assembléa tão prodiga. A proseguir desta forma deixam os *dignissimos* os cofres na espinha, e não vejo Esculapio por muito habil que seja, que lhe cure a phtisica, a menos que não appareça algum emprestimo como paliativo.

O tal projecto que creou a meia duzia de comarcas, que ja lhe notei, e cuja sancção foi negada, com muito acerto, pelo Exm. presidente Bandeira, jaz ainda na commissão, que deve dar o seu parecer. Tanta demora indica um apurado estudo da materia, e tenho vontade que os *dignissimos* desembuchem para examinar o chefe d'obra, e não ver realisada a fabula da montanha que, gemendo com dores, pario um ratinho!

Em quanto aos interesses materiaes da provincia não se cuidam d'elles, nem ha pressa disto, por que em primeiro lugar o dinheiro he pouco para acommodar a clientela. He claro que os *dignissimos* consideram as obras publicas, as estradas, o calçamento de ruas, as pontes, os canaes, etc, etc, como objectos secundarios, e cuja necessidade vital pode ser adiada. Deos os ajude, e que para o anno venham reclamar os nossos votos, que bem merecem pelo muito que teem trabalhado a prol de *nossos interesses*, salva a redacção.

A illuminação publica prosegue no *pessimismo* de que já tive occasião de communicar-lhe; sem que a autoridade respectiva trate de fazer o arrematante melhorar o seu ruim systema, e, assim como ella existe, não presta beneficio algum real ao publico. Seria mais conveniente que nos abstivessemos d'ella, caso não se conseguisse leva-la ao grao de perfeição, que deve attingir. Porém o que quer, se por aqui tudo jaz no mais completo descuido?

A salubridade publica n'estes ultimos dias não vai muito satisfactoria. Além de algumas molestias que tem ceifado suas vidas, acresce que a febre amarella fez sua residencia no quartel de primeira linha d'esta capital, e vai recrutando soldados para o outro mundo, aos dous e tres por dia. Deos queira que semelhante flagello não se propague pelo nosso povo, afim de forrar-nos ao espectaculo de 1851, que ainda se conserva em nossa memoria com bem horrendas côres. Pelo matto consta-me que apparecem seus casos da mesma epidemia, e que as bexigas tambem fazem, de parceria, seus estragos.

A segurança individual continúa garantida, e a tranquillidade publica sem alteração, apezar da nova associação que se pretende organisar, intitulada *democratico-republicana*, por intermedio de um papeluxo matrica, que aqui se publica para vergonha e opprobrio do jornalismo. A tal sociedade, segundo me consta, está sob as vistas vigilantes da policia, que lhe cortará sem duvida os vôos, caso queira alargar as azas.

Os generos alimenticios seguem caros, e os legumes com a muita chuva teem-se perdido a maior parte. Em quanto á mandioca vai levando o mesmo caminho, havendo roças que já teem apodrecido na terra. As esperanças de abundancia de farinha, que presumiamos ter este anno vão desapparecendo, e talvez que tenhamos tão ou mais cara que o anno findo, para o que contribue muito a nossa *illustrissima* com a protecção escandalosa que dispensa aos monopolisadores de tal genero.

No mercado de generos de nossa producção não apparece alteração notavel, continuando o algodão a valer 5$400 e 5$500 réis por arroba, e os couros 4$700 e 4$800 idem.

Em 14 do corrente despachou para Barcelona a polaca hespanhola —*Silencio*— manifestando 700 saccas d'algodão, e 100 couros seccos salgados, que obtiveram n'essa praça, segundo as informações do Barroso, aquelle 6$300 réis, e estes 5$200 réis ambos por arroba *postos a bordo*.

Sem tempo para mais que o correio está a fechar-se, desejo-lhe saude, e muita ventura, acompanhada d'aquillo com que se compram os mellões, etc.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAJEU'

Villa Bella 16 de junho.

Bem contra a minha vontade principiarei desta vez por mim proprio. Lendo o *Echo Pernambucano*, a que tenho minhas sympathias, nelle deparei no numero.... com um artigo, em que o seu illustre autor, narrando o incidente havido na audiencia do doutor juiz de direito de 14 de novembro do anno proximo passado, de que lhe tratei nas minhas missivas de 15 de novembro e 1.º de dezembro, impressas em seu jornal de 3 e 14 de dezembro, brindou-me com o epitheto do mentiroso, desafiando-me a que lhe responda em que consistio o pronunciamento do partido ordeiro, de que fallei na ultima das referidas missivas.

Sem ter em vista defender-me ou justificar o que naquella occasião disse, por considerar indigno de mim apresentar-me na liça disfarçado, com a viseira calada; e por algumas outras considerações, que me impellem a recusar esse; direi apenas que os motivos, que então me levaram a callar os factos que constituiram esse pronunciamento, subsistem ainda hoje; e por isso insistindo em asseverar a veracidade do que alli disse, prometto não aceitar o desafio no terreno em que o illustre autor do artigo o collocou, por mais que a isso me provoque. Ainda sob a capa do anonymo sei guardar certas conveniencias, que muito pesam no juizo das pessoas sensatas; e não admiro que o autor do artigo, que nenhuma razão teve para insultar-me, pense d'outro modo, por que cada um come do que gosta, ou como costumam dizer, cada um dá o que tem. Eu escrevendo a verdade sou mentiroso, e S. S. negando-a he verdadeiro: sirva-lhe de bom proveito, e continue como principiou, que será apontado como outro Epaminondas.

Lembro finalmente ao autor do artigo que eu não mereço os seus odios, e são inuteis as suas invectivas: 1.º porque nunca molestei, nem pretendo molestar a pessoa alguma, sendo que aos seus proprios alliados tenho feito aquella justiça, que elles merecem; 2.º por que quando usei da expressão —pronunciamento, do partido ordeiro—não tive em vista offender á pessoa a quem S. S. quer alludir, e sim mostrar que importantes membros desse partido, cujo pronunciamento importa o do mesmo partido, tomaram a iniciativa por parte do juiz de direito; 3.º finalmente, por que esses e outros epithetos me não moverão a callar certos factos, quando eu entendo que convem publica-los.

Presumo ser tão verdadeiro em minhas noticias, que com a mesma franqueza e verdade, com que naquelle tempo asseverei ter-se pronunciado o partido ordeiro em favor do juiz de direito, o senhor doutor José Felippe de Souza Leão, sou forçado a asseverar hoje que esse mesmo partido se tem ultimamente pronunciado contra o proprio juiz de direito. Se no artigo, de que faço menção, se houvesse dito isso, estariamos concordes, e eu nada lhe opporia; mas negar aquillo que foi publico na época a que me refiro, he uma pretenção tão louca como seria a daquelle que quizesse sustentar, que esse magistrado goza ainda hoje do mesmo conceito, que outr'ora teve entre os seus alliados politicos. Já que toquei nesta tecla, permitta que vá um poucachinho mais adiante.

Tempora mutantur et nos mutamur in nilles!

Quando lhe escrevia as minhas missivas de novembro e dezembro, o partido ordeiro desta comarca depositava no senhor Souza Leão uma grande confiança; hoje por motivos que a politica facilmente explica, e que eu pobre leigo em vão procuro penetrar, retirou delle essa confiança, deixando-o, segundo estou informado, entregue aos recursos de sua autoridade. Não entro na apreciação do juizo mais ou menos justo desse rompimento, por ser materia em que me julgo pouco competente; mas, tendo ouvido aos mais notaveis membros desse partido, pude colher que muitos queixam-se de deslealdade, e alguns de traição da parte do mesmo juiz de direito, não só a respeito de informações por elle ministradas ao governo, como acerca de outros assumptos, que não estou autorisado por ora a publicar. Ouço tambem dizer, que o juiz de direito contesta essas asserções; mas os offendidos julgam-se com tanto direito, inculcam-se informados por meios tão seguros e infalliveis, que não admittem justificação ou defeza em contrario.

Numa Pompilio quando voltava de ouvir a sua nympha, não se suppunha tambem inspirado e cheio de razão justificativa dos seus actos como os que accusam esse magistrado. O que he verdade he, que ha em toda esta comarca um geral descontentamento nas pessoas de certa ordem, sendo o procedimento do juiz de direito o alvo onde vão cravar-se todas as settas. Se não houver grande tino da parte de quem dirije o leme, he certo que esta comarca vai apresentar um aspecto bem singular em toda a provincia!

Qual não deverá ser o resultado de um importante duelo entre dous fortes athletas: de um lado um magistrado cercado do prestigio de sua autoridade, e da confiança que em sua pessoa deposita o governo provincial e geral, como elle mesmo o diz; e de outro um partido rico de precedentes honrosos, entre os quaes sobresahe, alem da sua honestidade, a lealdade com que tem apoiado e defendido a esse mesmo governo na imprensa, na urna eleitoral, no campo de batalha, e quiçá, se quizerem, tambem na tribuna? He o que vamos ver nestes poucos tempos, se a Pro-videncia nos conceder vida.

Em quanto as cousas assim marcham a respeito do doutor juiz de direito da comarca, ha pelo contrario toda a calma, toda a confiança a respeito do delegado de policia o senhor Portella, a quem as pessoas mais competentes afiançam franco e leal apoio, em quanto S. S. continuar a portar-se tão bem como o tem feito até hoje: perseguindo os máos, garantindo os bons, ouvindo e attendendo as queixas e reclamações feitas por qualquer cidadão offendido, e providenciando como lhe cumpre acerca dos excessos que possam ter havido da parte de seus agentes subalternos.

Não me considero ligado ao senhor Portella por compromisso algum; o que tenho dito a seu respeito nesta e em outras missivas he filho da convicção, que resulta dos seus actos —; e bem que S. S. até hoje tenha procurado acertar, dando evidente prova de ser um official brioso, como S. Exc. o qualifica em seu relatorio, não me julgo com tudo dispensado de censurar qualquer acto seu, quando entenda que S. S. desviou-se da senda que ha trilhado. Faço esta observação para prevenir o juizo pouco justo de alguns que, estando a grande distancia do senhor delegado, o involvem em actos nos quaes S. S. não tem a menor parte. He mister ser justo e não confundir o *qui com o quo*: a sentinella está de atalaia no seu posto, e se fosse mister já teria dado o competente brado.

No dia 5 do corrente um preto assassionou, no riacho do Cupiti outro preto, a quem e senhor de ambos havia encarregado de feitorisar os mais escravos. O assassino depois de preso foi vendido pelo senhor a um sujeito das partes do Buique, para onde o nosso delegado já officiou requisitando a sua captura.

Na Serra Negra houve tambem uma morte. Ha de lembrar-se de que ha pouco lhe noticiei um tiro dado naquelle lugar em um sujeito criminoso. Esse proprio, tendo escapado ao primeiro tiro, não póde resistir a mais dous, com que o enviaram desta para a melhor. Conta-se que o morto, sendo cabra, feio e criminoso, raptára uma rapariga de familia, branca e bella, com a qual casára contra a vontade dos pais, e que dahi lhe veio a morte, salva a redacção.

Acaba de chegar de Tacaratú o doutor juiz de direito com a força que alli e-tava, e nessa occasião vieram mais 12 presos, inclusive o juiz municipal supplente F. B. d'Araujo, que resolveu a entregar-se a prisão a esforços não so do subdelegado de Tacaratú o senhor Francisco Cavalcanti de Albuquerque, como do proprio delegado o senhor Portella, que alli foi de proposito a isso, por lhe ter sido communicada a falsa noticia de que o dito juiz se achava com um sequito de gente armada. Acha-se pois na prisão desta villa tratando do seu livramento, tanto no processo de responsabilidade de que já lhe noticiei, como em um outro de resistencia, que lhe instauraram, em razão de se não ter deixado conduzir a prisão pelo escrivão do juizo, que lha intimou a respectiva ordem.

A correição em *dies irá* como alguns a denominam terá principio aqui no dia 30 do corrente. Foi convidado por editaes para assistir a ella mais de um terço do genero humano. Eu ignorava que nesta terra houvessem tantos empregados publicos! E por certo nunca vi tantos juizes, promotores, escrivães, delegados, subdelegados, contadores, distribuidores, porteiros, tutores, curadores, procuradores etc. etc. etc. Será a mesma cousa por ahi e pelas mais comarcas?

Ha quem nutra suspeitas de que o *multi enim sunt vocati, pauci vero electi*, do evangelho, será rigorosamente applicado ao foro deste termo na proxima correição, a respeito daquelles empregados publicos, que entraram no pronunciamento contra o juiz de direito; mas estou bem longe de dar o meu assentimento a essas supposições vagas; e como obriguei-me a escrever factos e não profecias, aguardo o resultado.

VILLA DE IGUARASSU'

30 de junho.

Ha dez dias, que tenho uma carta prompta para Vmc., e por falta de portador seguro lh'a não tenho mandado; finalmente hontem sube de um, que me offerece todas as garantias de segurança o discrição, e he por elle que vou escrever-lhe esta, afim de dar-lhe noticias deste torrãozinho.

Na que lhe escrevi, e que cá ficou por não ter por quem a mandasse, como acima lhe digo, exprimia-me assim acerca da questão do dia: Serios receios vai já causando a continuidade das chuvas por cá.

Muitas casas teem cahido, sem que todavia em sua queda tenham atropellado alguem, e se a Providencia no não valer, poucas ficarão em pé, porque todas ou quasi todas estão arruinadas. Entre estas (as arruinadas) conta-se a casa da camara, á qual se sustenta por artes de *berliques e berloques*, e se cahir (que não he novo em casa de camara aqui), tem de alliviar os senhores jurados da proxima futura sessão de mais dous ou tres dias de massada, porque os livrará de julgarem os presos que se acham na cadêia, pois os sepultará debaixo de suas ruinas *per omnia secula*.

Atém das desgraças que teremos de lamentar por esse lado, outra mais terrivel nos faz antevêr a intensidade das chuvas, e he—a fome, ou pelo menos a permanencia da altura, in commensuravel para muitos, dos preços dos viveres alimenticios, os quaes não se podem colher neste tempo, e não resistem até a estação solar.

— A enxurrada impelle as aguas em jorros pelas ruas, de sorte que em muitos pontos da villa torna-se quasi impossivel o transito a pé enchuto, quando não se estende esta impossibilidade a pôr-se o pé fóra de casa etc., etc.

Eis o que lhe dizia na outra, ao que tenho agora de acrescentar que, no dia 26 do cadente, fomos ameaçados do imminente perigo de uma inundação, em razão da copiosa e incessante chuva que cahio dás 3 horas da tarde do dia antecedente, até quasi ao meio dia desse dia; as aguas do rio assoberbaram-se á ponto de quererem invadir as casas que ficam á sua margem direita, situadas no caes que serve de cabeceira a ponte, e cresciam com tal progresso, que no decurso de meia hora os palmos de profundeza se succediam rapidamente; mas felizmente do meio dia em diante cessou a continuidade impertinente das chuvas, e com isto, com a mesma rapidez com que tinha subido a agua, foi decrescendo em sua extensão e profundeza.

Attribuimos esse phenomeno a abertura (*natural*) do rio, o qual na vasante deu espraiamento as aguas; o caso he que não vimos desta vez reproduzidas as medonhas scenas de 42 e 50. Desse dia para cá tem chovido com mais ou menos interrupção; hontem (dia de S. Pedro) fez um bom dia de sol, e somente a noite voltou a chuva, e hoje por duas vezes já o sol nos tem espiado com o seu olho luzente.

— Uma capellinha que aqui temos á entrada da villa, com a invocação do Rosario, está desmoronando-se aos pedaços e não tarda que não desabe inteiramente.

Os boatos que por cá appareceram a respeito da cheia nessa cidade, foram os mais assustadores possiveis,—dizia-se muita cousa do que aconteceu, e mais ainda do que não houve, e só hontem com a leitura do seu *Diario* de segunda, he que soube ao certo o destroço, que soffreram os habitantes della e seus suburbios: foi uma completa calamidade: Deos os livre de outra, e lhes dê com que resarcir os prejuizos.

Descobrio-se ultimamente, graças a actividade e habilidade do subdelegado do primeiro districto, o Sr. Amoral, os assassinos que com tres tiros no Guereré mataram dous rapazes, e feriram gravemente a um pardo, que tranquillamente dormiam no terreiro da casa deste ultimo, os quaes são, segundo toda a probabilidade tres negros montezes, que ficaram do quilombo de Monjope, e que teem escarnecido da acção da policia para os capturar.

Um destes dias, debaixo de toda a chuva, depois de um plano bem concertado, partio desta villa o dito subdelegado, acompanhado do destacamento e mais alguns adjunctos, para o lugar onde houve denuncia de existirem esses selvagens; chegando (como nos informam) embrenharam-se no matto, e com effeito sorprenderam a cova das feras onde se achava um delles, que logrou evadir-se defendido pelos fójos e estrepes que haviam nas immediações da cabana, que tinham levantado, e com isso mallogrou a perseguição da policia, a qual achou uma ou duas facas, e uma porção grande de carne, dentro do domicilio do terno canibal.

2 de julho.

Recebi da matta uma carta que diz o seguinte:

«Dizem os sabios, que Deos prometteu, que segundo diluvio não haveria no mundo, e para fazer ver aos povos, que não se esquece do perdão, que concedeu por occasião da salvação de Noé, faz apparecer no meio das tempestades o arco da alliança; porém eu, meu amigo, já estava bem desconfiado; principalmente porque no meio de tanta chuva nunca vi luzir o arco salvador. Temo, que as chuvas não produzam o mesmo mal, que a secca—a fome;—pois o feijão, e a mandioca está toda podre. Nossos grandes peccados tem feito com que o Omnipotente nos tenha descarregado seu braço de justiça.»

Sube pelo *Diario*, e por cartas particulares da maneira, porque se tem portado nosso digno presidente nesta desgraçada época, mostrando-se homem de tino administrativo, e cheio de humanidade em ponto elevado; honra seja feita a S. Exc., cujo nome ficará gravado no coração de todos, que receberam de sua mão tão grandes beneficios, e foram testemunhas de seus feitos.

Adeos.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o menor Manoel, por ser encontrado fora de horas e dizer andar perdido. Benedicto escravo de D. Maria de tal por ferimentos, Elias, escravo de Fr. João de Santa Isabel, e Marcolino Antonio d'Oliveira; ambos para correcção, á do subdelegado da freguezia de S. José; João Francisco Rodrigues por infracção de posturas municipaes, Bazilio, escravo de Thereza de tal, para averiguações policiaes e Firmino, escravo, por andar fugido; e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, Pedro José Santiago, e Manoe Lino, para correcção; e Luiz, escravo de José Gomes Tavares por desordem.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de julho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

Relação das pessoas recolhidas á cadeia desde 24 de maio findo.

João Dantas Pereira. —Remettido pelo subdelegado da Palmeira dos Indios, por suspeito de crime nesta comarca.

José Antonio Soares. — Preso pelo subdelegado de Papacaça, para recruta.

José Francisco Duarte. — Preso a minha ordem, por furto em Papacaça.

Lazaro Pereira. — Crime de ferimento, apresentou-se em Papacaça ao respectivo subdelegado, e prestou fiança,

José Valerio dos Santos e Josefa Maria da Conceição. — Presos pelo subdelegado de Aguas Bellas, por offensas phisicas.

Gregoria Ferreira e Manoel Lopes. — Presos a minha ordem por uso de armas prohibidas e ameaças.

Quirino de Souza Barros. — Preso a minha ordem pelo inspector do Taquary, para recruta.

Alonso José de Oliveira. — Preso pelo commandante do destacamento de Papacaça, por minha ordem, por inniciado em crime de morte na provincia das Alagoas. Foi remettido ao subdelegado de Santa Luzia da mesma provincia por me ter requisitado.

José Luiz de Souza.—Preso no lugar Esperança, districto de Correntes, por indiciado em crime de morte.

Filippe José. — Idem por suspeito.

José Filippe e Damião José Gonçalves. —Presos pelo subdelegado de Aguas Bellas, por furto.

Theobaldo José de Souza. — Idem para recruta.

Manoel Caixa. — Preso pelo subdelegado da villa.—Réo pronunciado por ferimentos.

Agostinho de tal e José Geraldo. — Presos pelo subdelegado de Panema, criminosos de morte na provincia das Alagoas, e foram remettidos ao subdelegado da Palmeira dos Indios da referida provincia.

Manoel José Gonçalves Vidão.— Idem, indiciado em tentativa de morte e ferimentos.

Felix da Costa Moraes. — Preso pelo commandante do destacamento de Papacaça, por suspeito de desertor.

Antonio José da Silva, conhecido por Antonio Bisaco. — Idem. Primaz da quadrilha do Moraes e criminoso de morte nas Alagoas e nesta provincia.

Simplicio José Gonçalves.—Idem, espoleta de Antonio Thenorio e indiciado em crime de morte.

José Pereira dos Santos.— Idem, para recruta.

Anastacio José de Souza.— Réo pronunciado em crime de morte. Apresentou-se nesta villa.

Antonio Soares da Fonseca.— Preso pelo subdelegado de Correntes, criminoso de morte.

Manoel Francisco dos Santos. — Preso pelo subdelegado da villa, criminoso de morte.

Antonio Dias Leão e Antonio Anselmo de Araujo.—Apresentaram-se, e tendo provado a prescripção do crime de morte, perante o juiz municipal, foram soltos.

Joaquim Francisco da Silva Barauna. — Preso pelo subdelegado da villa, réo pronunciado por ferimentos.

Ricardo Pires Ferreira. — Criminoso de morte. —Apresentou-se e provou a prescripção perante o juiz municipal, pelo que foi solto.

Antonio Alves Porto.—Preso por suspeito no lugar Prata.

José Affonso Lucas Vilella. — Preso pelo commandante do destacamento de Papacaça, réo pronunciado por ferimento e uso de armas defezas.

João José da Fonseca. — Preso pelo subdelegado de Agoas Bellas, desertor do terceiro de caçadores.

Francellino Baziliano de Figueiredo Lima. — Preso pelo commandante do destacamento de Papacaça, reo pronunciado no artigo 227 do codigo penal.

João Rodrigues. — Desertor da sexta companhia do sexto batalhão de caçadores, apresentou-se da deserção.

Delegacia de Garanhuns 21 de junho de 1854. — *Carlos de Moraes Camisão*, capitão delegado.

COMMUNICADO.

O CEMITERIO.

Cumpre, senhor edictor, rectificando o que no seu acreditada *Diario* de 19 do corrente junho, diz o *Catholico* no communicado que tem o rotulo—Ainda o Cemiterio—desfazer o odioso, que sobre a irmandade do apostolo S. Pedro desta cidade do Recife, procura elle lançar. Diz elle, que todas as irmandades responderam ao convite feito pelo Exm. presidente, afim de concorrerem com o que podessem, para a edificação da capella do cemiterio, e que só a irmandade de S. Pedro votára para que senão desse passo algum relativamente a isso: o communicante escreve em italico esta ultima phrase como para chamar a attenção sobre esse pretendido escandalo, que lhe provocou até um ponto de admiração!

Se o admirado communicante tivesse consultado a prosodia de Bento Pereira, acharia por certo no verbo *Do, das*, esta phrase — *dare verba*— enganar— e então, talvez sua admiração, se reflexionasse, seria menor.

Se a irmandade de S. Pedro não soube responder com tanta cortezania e tão *lisongeiramente* como desejava o communicante, ao menos cabe-lhe o merito da franqueza, porque vendo, que não lhe era possivel obsequiar os justos desejos de S. Exc., não lhe quiz tambem dar unicamente *palavras*, porque sabia que S. Exc. não poderia receber com agrado, promessas estereis; preferio, pois, a irmandade de S. Pedro, ser antes singelamente franca; dizendo —que nada lhe era possivel dar.—

Mas porque he que nada pode fazer ou dar, uma irmandade tão *rica?* A esta pergunta, que necessariamente fará o communicante, responderei (pois he a unica que merece resposta) que a irmandade de S. Pedro não he tão rica, como erradamente pensa elle, nem por seus bens, nem por seus irmãos. O patrimonio constante de predios e terras foreiras, rende pouco mais ou menos, 2:000$000 rs.: extraia-se dessa quantia quasi 500$000 rs. para os cofres publicos, importe de duas decimas: tirem-se os ordenados do sacristão, capellão, procurador judicial, e advogado; tire-se mais a despeza do culto, a decente conservaçao do seu bello templo; cumpram-se legados, cujo numero de missas he avultado; sufraguem-se os irmãos que fallecem; separe-se uma quota para os necessarios concertos dos predios, mandem-se preparar as indispensaveis alfaias, faça-se a festa ao Santo Padre, o que restara desses 2:000$000 réis?!

Emquanto, porém, ao pessoal da irmandade, elle he bem pouco numeroso, dentro da cidade talvez não chegue a 60 pessoas. O clero que o compõe, he geralmente pobre, e os irmãos seculares, que são diminutissimos em numero, não são todos ricos: e he com tudo sobre este pessoal, que em grande parte pesou ha pouco a compra de um terreno no cemiterio publico, por 600$000 rs., e a edificação das catacumbas nesse terreno, cuja obra está orçada em perto de 2:600$000 rs. Foi quando a mesa regedora estava com estas difficuldades, que se apresentou o convite do Exm. presidente, e então a irmandade; a quem era impossivel reûnir por seus cofres, ou por seus irmãos, uma quantia, ainda mesmo diminuta, quiz ser franca; não teve coragem para fazer promessas que não podia cumprir, e não julgou, nem devia julgar justo, usar para com S. Exc. da phrase do verbo —*Do, das*.

E parece mesmo, que o Espirito Santo inspirou nessa occasião a mesa regedora; porque estava já pendente sobre a irmandade, uma nova imposição de 15 por cento sobre a sua renda para o calçamento das ruas: e note-se, que quando com os proprietarios particulares ha uma inconcebivel tolerancia no que toca aos passeios das ruas, que pelo seu pessimo estado são uma vergonha, a irmandade de S. Pedro, assim como as outras, são perseguidas com multas, e obrigadas a calçar até mesmo o fundo dos muros e portões das suas casas: na rua de Hortas a unica calçada, que póde ser transitada sem incommodar os viandantes, he a que corre pelos muros das casas de S. Pedro.

Nada adiantou ainda o communicante ácerca de S. Exc. Rvm.º, cujo caracter bemfazejo e caridoso, he muito reconhecido. Esse Exm. senhor, ha pouco ajudou a irmandade nas suas difficuldades, entrando para os cofres com uma quantia bastantemente notavel. A elle se deve em grande parte a edificação das catacumbas no cemiterio.

Assim, Sr. edictor, espero fazer arredar do espirito publico, essa odiosa impressão que nelle procurou produzir esse zeloso e admirado communicante de *Iguarassu'*. *Um irmão de S. Pedro.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior. — Tendo sido concluido o processo, que contra V. S. se instaurara, e de um modo todo favoravel a V. S., visto como pôz em evidencia a sua innocencia, e a injustiça da acusação que se lhe fazia, julgamos cumprir um dever de amisade, indo felicita-lo por este acontecimento, que restituindo-lhe o credito, que por, ventura se tivesse alterado no conceito das pessoas, que de V. S. não tem pleno conhecimento, o fazia ao mesmo tempo gozar da liberdade de que tam immerecidamente havia sido privado.

Entretanto julgamos poder affirmar, que, qualquer que fosse o resultado d'esse processo, em nada influiria no animo de pessoas, que como nós o conhecem á muito tempo, e que fazem de sua probidade, e honradez o mais elevado conceito.

Queira aceitar a sincera manifestação dos sentimentos qua a seu respeito nutrem os de V. S. amigos affectuosos e criados.—*Antonio de Souza Lião.* — *Joaquim de Souza Leão,* — *Manoel Felippe de Souza Leão,* — *Filippe de Souza Leão,* — *Manoel Cavalcanti de Albuquerque,—José Cavalcanti Wanderley,—José Maximino Pereira Vianna,—Francisco Cavalcanti de Souza Lião,—Firmino Francisco de Paula Misquita Silva,—Luiz Filippe de Souza Leão,—José Francisco de Souza Leão,—Joaquim Francisco de Souza Leão,—Joaquim Pereira Vianna,—Domingos Francisco de Souza Leão.*

Offerecida a' Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Anna de Albuquerque M. Pereira por occasiao' da morte de sua filhinha.

Já não vive! A innocente criancinha
PALMIRA, assim chamada;
Da terra voou, voou á eternidade
De anjos rodeada.

Na flor de sua idade succumbio
Como uma pombinha,
Deixando a pobre mãi inconsolavel
Da perda da filhinha.

Lamentai, oh! mãi querida,
Pois a hora foi chegada;
De subir lá para os céos
A vossa florzinha amada.

L. de Barros Marinho.

Recife, 3 de julho.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 26 3|4 d. 60 d|v.
Desconto de lettras de 1 e 2 mezes—7 % ao anno.
Dinheiro com pouco prazo—6 % ao anno.
Frete da Parahiba para Liverpool—30| e 5 % por tonelada de assucar e couros.

Importaçao'.

Vapor brasileiro *S. Salvador*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixa; a Denker,
1 barrica; a Siqueira & Pereira.
6 caixas; a Lecomte Feron.
1 embrulho; a P. Vecolhom.
1 cartão; a F. Souvage & Companhia.
1 caixa; a F. Edelman.
1 dita 1 caixote e 1 sacco; a ordem.
1 dita; a Manoel José Reis.
1 caixote; a Antonio dos Santos Vieira.
1 lata; a José Vieira de Carvalho.
1 caixote; a R. de F. Ribeiro.
1 embrulho; a J. Crabtree & Companhia.
1 caixa; a J. B. Galvão Alcanforado.
1 lata e 1 embrulho; ao Dr. L. A. da Silva Neves.
1 dita; a João Francisco de Araujo Lima.
1 embrulho; a Deane Youle & Companhia.
1 dito; a Viuva Amorim & Filho.
1 dito; a Alvaro N. Albuquerque Mello.
1 caixa; a Octaviano de Souza França.
1 dita; a Joaquim da Silva Castro.
1 embrulho; a Manoel F. de Faria.
1 dito; ao Dr. P. A. L. Moscoso.
1 dito; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.
1 caixa; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.
1 embrulho; a José Caetano de Araujo.
1 dito; a L. Antonio Annes Jacome.
1 caixa; ao Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
1 embrulho; a Russell Mellors.

Brigue americano *William Prince*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

2,009 barricas farinha de trigo, 28 caixas chá, 210 barris banha de porco, 300 ditos bolachinha, 50 barricas bolacha, 1 caixa 1 carro e pertences, 15 barris alvaiade; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	79$828
Idem do dia 3	939$673
	1:019$501

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	44$239
Idem do dia 3	287$938
	332$177

Exportaçao'.

Maranhão, barca de escavação, conduzio o seguinte:—25 peças de cabo de linho e cairo com 205 arrobas, 25 ditas de linho da Russia com 96 arrobas, 1 caixa com 155 armonicas, 11 barriquinhas e 1 caixão com 30,100 charutos, 100 pedras de amolar, 4 fardos com 25 arrobas e 21 libras de fumo, 1 cadeira de arruar, 673 caixas de charutos com 100 charutos cada uma.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3	1:138$135

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:231$552
Idem do dia 3	3:345$591
	5:577$143

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 3 a 8 de Julho de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. esac. branco	»	2$600
» » » mascavado	»	1$900
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$200
» » » » 2.ª »	»	5$800
» » » » 3.ª »	»	5$500
» em caroço	»	1$540
Espirito de aguardente	canada	$700
Agoardente cachaça	»	$360
» de canna	»	$460
» restilada	»	$360
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendoim e de coco	»	1$280
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	5$800
» restolho	»	4$000
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	7$500
» em velas	»	9$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$180
» espixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estópa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$400
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	5$500
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos »	»	16$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	3$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	19$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	centto	$210
Sabão	@	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 2.

Philadelphia—52 dias, brigue americano *William Prince*, de 239 toneladas, capitão Daniel Quig, equipagem 10, carga farinha de trigo, fazendas e mais generos; a Henry Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcellona pela Parahiba—Brigue hespanhol *Julio*, capitão Fernando Terres, em lastro. Passageiro, João Orta Rodrigues e 1 menor.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Damão*, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, carga assucar e mais generos.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros desta provincia, Joaquim José da Silva Castro, Luiz Pinto de Oliveira, João da Cruz Cordeiro, 1 criado e 1 escravo, Luiz da Veiga Pessoa Cavalcanti, Manoel José Fernandes Barros e 1 escravo, Dr. Pedro Camello Pessoa, Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, Antonio Luiz Alves Pequeno Junior e 1 escravo, Manoel Marques, Vicente Ferreira da Costa, 1 soldado e 2 desertores.

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue brasileiro *Recife*, de 226 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 13, carga varios generos; a D. Maria Florinda de Castro Carriço. Passageiros, Maria da Penha da Costa Cortez e 4 escravos a entregar.

Maranhão—25 dias, brigue escuna brasileira *Laura*, de 163 1|4 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 14, carga varios generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Raymundo Abilio Ferreira, Manoel Martinho Vasconcellos Potto, David Cesar do Nascimento e 1 escravo.

Cotinguiba—2 dias, somaca brasileira *Flor do Angetim*, de 98 toneladas, mestre João Rodrigues dos Santos, equipagem 10, carga assucar e mais generos; a José Teixeira Bastos. Passageiro, Francisco Borges da Assumpção e 1 menor.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto do art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que as propriedades abaixo declaradas, foram desapropriadas, e que os respectivos proprietarios tem de ser pagos do que se lhes deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por quinze dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de junho de 1854. — O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Uma casa de taipa, sita na direcção do 21.º lanço da estrada da Victoria, pertencente a D. Rita de Cassia Pessoa de Mello, pela quantia de. . . . . 60$000

Um lanço de muro e uma parte do sitio no lugar do Piza, na cidade de Olinda, pertencente ao Dr. Antonio José Coelho, pela quantia de. . . . . 598$000

Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras, existentes na administração do correio para os Srs., Antonio Joaquim Corrêa de Araujo, Antonio José Leal Reis, Caetano Ciriaco da Costa Moreira, Domingos Antonio Raiol, Francisco José da Silva e Almeida, D. Joaquina Maria da Conceição, Joaquim Cavalcante de Albuquerque, João Bernardo de Magalhães, João Francisco Anastacio, João Joaquim da Costa Rego Barros, João Manoel Pinto Bastos, José Francisco Barros Rego, Padre Manoel (vigario de S. Lourenço da Matta), Manoel Antonio Silva Antunes, Manoel Conceição Pereira Castro, Manoel Felix da Silva, Dr. Vicente Ferreira Gomes.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que se matricularam neste tribunal os Srs. Manoel Alves Guerra Junior, cidadão brasileiro domiciliado nesta cidade, na qualidade de commerciante de grosso trato, e José dos Santos Neves, cidadão brasileiro domiciliado tambem nesta cidade, na qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho.—Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de julho de 1854.—No impedimento do secretario, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

ADMINISTAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hade arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos para o collegio dos orphãos, pelo tempo que ha de decorrer do dia da arrematação até o fim de junho do proximo anno de 1855: as pessoas que se proposerem a fazer dito fornecimento, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 7 do presente mez as 12 horas da manhãa.—Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1 de julho de 1855.—*Joaquim José da Fonseca*, secretario interino.

— Tendo-se desconfiança que a ponte do Recife venha a soffrer alguma cousa pelo seu estado de ruina, não dando neste caso o transito que pela mesma se faz, o Illm. Sr. capitão do porto manda fazer isto publico, e prevenir que, dado elle, achar-se-hão estabelecidas duas linhas de conducção por meio de embarcações miudas, uma no caes novo de Apollo para o lado opposto junto a secretaria da policia, e outra na escadinha da Alfandega para o caes do Collegio, que lhe fica em frente, e manda prevenir mais, que pela passagem de cada pessoa não se de[illegible] ra dar mais de 40 rs., como se estipolou. Capitania do porto de Pernambuco 28 de junho de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de julho de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Pela mesa do consulado provincial se faz sciente aos proprietarios dos predios das differentes freguezias, que os trinta dias uteis para o recebimento da decima do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, se finalisam no dia 10 de julho corrente.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

Fica designado d'ora em diante o dia da chegada dos vapores a este porto, para se engajar a carga ou encommendas que se poder receber: até o meio-dia seguinte deverão os remettentes ter acabado os seus embarques, e a essa hora apresentarão os despachos na agencia legalmente formalisados, como exige o consulado geral, para a organisação dos manifestos que devem acompanhar o paquete. Por carga fica entendido, ser os objectos sujeitos a direitos, e por encommendas os pequenos volumes de producção nacional. No dia da sahida do paquete sómente se admittirá passageiros e dinheiro a frete, e nada mais sem excepção alguma até duas horas antes da marcada para a sahida do vapor. Recife, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, 13 de junho de 1854.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar, a quem mais der, as rendas da casa n. 29 do largo do Paraizo, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho do futuro anno de 1855: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração no dia 7 do proximo mez, as 12 horas da manhãa.—Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1 de julho de 1854. — *Joaquim José da Fonseca,* secretario interino.

— Pela administração dos estabelecimentos de caridade se faz publico que as arrematações dos predios do mesmo estabelecimento serão levados a effeito nos dias 5, 6 e 7 do corrente: os pretendentes apresentem-se com os seus fiadores. Sala das sessões 3 de julho de 1854. —O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

COMPANHIA DE LIVERPOOL

SUL AMERICANA DE NAVEGAÇAO' GERAL A VAPOR.

Bahiana	1,700 toneladas	capitão	D. Greeu.
Brasileira	1,100 »	»	H. T. Cox.
Lusitania	1,100 »	»	J. Brown.
Imperador	1,800 »		Vapores novos, ajustados para ficarem promptos em agosto e setembro.
Imperatriz	1,800 »		

Os vapores desta companhia partirão de Liverpool (até uovo aviso) na carreira de ida no dia 1.º de cada mez, e devem chegar em Pernambuco no dia 20 do mez, seguindo depois de algumas horas para a Bahia, Rio de Janeiro, e o Rio da Prata.

Na carreira de volta partirão do Rio de Janeiro no dia 6 do mez para a Bahia, Pernambuco, (aonde chegarão no dia 12), S. Vicente, Madeira, Lisboa e Liverpool.

Os vapores tem lugar para passageiros de todas as classes a preços muito commodos, e os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, e valem para 12 mezes.

Recebem aqui ouro, prata e miudezas para todos os portos de escala.

Como se tem publicado que alguns dos vapores da companhia se tiravam da carreira para serviço do governo inglez, publica-se a seguinte resolução tomada pela direcção no dia 26 de maio: — *Os vapores Lusitania e Brasileira não serão vendidos senão com a condição de serem sómente entregues quando o Imperador e o Imperatriz estiverem promptos para completarem a carreira com vapores maiores, em conjunção com o Bahiana.*

As malas, os passageiros e a carga destinados para o Rio da Prata proseguirão ao Rio de Janeiro pelo vapor *La Plata*, o qual depois de tocar em Montevidéo seguirá até Buenos-Ayres. O *La Plata* partirá de Buenos-Ayres de volta no dia 19, e de Montevidéo no dia 21 do mez. Para fretes, passageiros e outros estabelecimentos se deve dirigir ás agencias da companhia. Recife 21 de junho de 1854.—Os agentes da companhia, *Deane Youle & Companhia.*

N. B. As cartas para qualquer porto estrangeiro recebem-se na agencia; as para os portos do imperio sómente no correio.

Recommenda-se ás pessoas que trouxerem cartas singelas, sejam acompanhadas logo com seu devido porte para evitar demoras, como constantemente está acontecendo, sendo o porte para a Europa 400 rs., e para o Rio da Plata 500 rs.

PUBLICACAO' LITTERARIA.
ESTA' NO PRELO.

Elementos de direito internacional por Henry Wheaton, ex-ministro dos Estados-Unidos da America junto á côrte da Prussia, membro honorario da academia real das sciencias de Berlin, membro correspondente da academia das sciencias moraes e politicas no instituto de França, traduzido da segunda edição de 1852, por Emilio José Antunes, segundo tenente da armada imperial, secretario e ajudante d'ordens do commandante da estação naval de Pernambuco, redactor do *Brasil Maritimo*, e traductor da segunda edição de 1853 das regras internacionaes e diplomacia do mar do capitão de fragata da marinha franceza Theodoro Ortolan. Recebem-se nesta typographia assignaturas para a importante publicação desta obra, a mais moderna e acreditada que se conhece. Ella constará de dous volumes brochados, e custará para os senhores assignantes 8$000 pagos na occasião que se assignar. Excellente papel e nitidez de impressão garante o traductor.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O CEARA,

vai seguir nestes oito dias, a escuna *S. José*, por ter engajado quasi todo o seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife n 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

—Para Lisboa segue viagem impreterivelmente até 11 do proximo mez de julho, a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem superiores commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão Antonio Alves Pedrozo, na praça.

— Para a Bahia segue com brevidade o hiate nacional «Amelia» por ter parte da carga prompta; para o restante, trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe, logo que o tempo melhorar, o brigue nacional Sagitario; ainda pode receber alguma carga, passageiros e tambem escravos: a tratar com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio, n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo,

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUZO-BRASILEIRA.

Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a realisar a quarta prestação de suas acções com a maior brevidade, para ser remettida a direcção na cidade do Porto, dirigindo-se ao baixo assignado na rua do Trapiche n. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

— Para o Rio Grande do Sul sahe na presente semana o brigue nacional «Maganão», tem bons commodos para passageiros: quem delle quizer ir de passagem entenda-se com o capitão a bordo, ou com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com a possivel brevidade o patacho nacional *Euterpe*, por ter parte de sua carga prompta, recebe o restante a frete: para tratar na rua do Apollo n. 14.

LEILO'ES.

— Terça-feira, 4 do corrente, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, as 10 1|2 horas da manhãa, de grande e variado sortimento de obras de marcineria de differentes qualidades, novas e usadas, diversas obras de prata de lei, relogios de prata galvanisados para algibeira, e outros muitos objectos, que estarão patentes no dia do leilão.

— O Dr. Vicente Pereira do Rego fará leilão por intervenção do agente Victor, de todos os livros que foram do finado Dr. José Francisco de Paiva, quinta-feira, 6 do corrente, as 10 1|2 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Quinta-feira, 6 do corrente, o agente Borja, fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, as 10 1|2 horas da manhãa, de um completo sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, diversas obras de ouro e prata, um rico alfinete de peito, cravado de brilhantes, dous botões de abertura tambem de brilhante, varias quinquilharias, e outros muitos objectos, que no dia do leilão estarão patentes.

AVISOS DIVERSOS.

Sociedade creadôra.

Hoje principia esta sociedade, a fornecer de suas soltas de gado, carne para consumo dos habitantes desta cidade: por emquanto será vendida nos açougues da rua do Rangel, casas ns. 25, 49, 51 e 60, e na rua das Cruzes n. 33, e logo que possa obter maior numero de casas, ou dos talhos que está de posse o extincto contrato, metamorfoseado com o nome de *Sociedade Pernambucana*, annunciará para conhecimento do publico. Esta sociedade está abelitada, seja qualquer a estação que se apresente á fornecer regularmente parte do mercado deste importante genero, pelas soltas de gado que tem nas provincias do Rio Grande do Norte, e Parahyba; espera portanto a coadjuvação para bem de todos. O preço he o actual.

— O Sr. alferes Mattozo queira dirigir-se á rua larga do Rosario n. 24, segundo andar, a negocio de seu interesse.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro: quem precisar dirija-se ao beco do marisco defronte da taberna do Victorino.

— Pede-se ao Sr. J. V. A. venha ou mande pagar a sua letra da quantia de 50$000, vencida no dia 9 do mez de março do anno presente, atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 11, onde morou o tenente-coronel Antonio Carneiro.
Manoel Ferreira Chaves.

— O abaixo assignado faz pelo presente ver a seus credores, que paga suas contas vencidas e por vencer até o dia 15 do corrente mez: na rua da Praia n. 16.—*Antonio Manoel da Silva Maia.*

— No becco do theatro velho, por cima do botequim do Sr. Paiva, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha muito bom leite, para se encarregar da criação de um menino que tem 2 mezes de idade: quem estiver nestas circunstancias, póde dirigir-se a mesma casa para se tratar do ajuste.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Em vista da lei decretada pela assembléa legislativa desta provincia, e sanccionada pelo Exm. Sr. presidente, não poderiamos vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro sem pagarmos 25 por cento do seu valor. Importando isto o elevar as referidas cautelas a um preço relativamente excessivo, resolvemos o vender unicamente os bilhetes originaes assignados pelo respectivo thesoureiro. O respeitavel publico achara' os referidos bilhetes originaes na praça da Independencia loja n. 4 do Sr. Fortunato e n. 40 do Sr. Faria Machado. A loteria que se acha a' venda he a nona das obras publicas do theatro de Nictheroy, cuja lista vem até 12 do corrente pelo vapor inglez. Os preços dos bilhetes continuam a ser — inteiros 22$, meios 11$. Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Antonio José de Faria Machado, com loja de bilhetes das loterias da corte do imperio tem a satisfação de annunciar ao respeitavel, que na sua loja sita na praça da Independencia n. 40, existem os felizes e ha muito desejados bilhetes originaes, sendo os que a' venda se acham da nona loteria a beneficio das obras publicas da imperial cidade de Nictheroy, a qual tinha de ser extrahida em 30 do passado, a' vista do que deve pois chegar a competente lista em 10 ou 11 do corrente; e de hoje em diante continuara' tão sómente a vender meios e inteiros bilhetes, deixando de vender como d'antes as cautelas que dos mesmos bilhetes se desmanchavam, em consequencia do oneroso imposto que pela assembléa provincial foi novamente creado; adverte-se portanto a todas as pessoas que costumam comprar bilhetes, que na loja do annunciante encontrarão sempre um completo sortimento deste genero, mas lembra-lhes que para comprar bilhetes não se aguardem para o dia ou vespera da chegada do vapor, pois que se arriscam a não poder comprar, visto que nos ultimos dias não haverão para vender, como quasi sempre costuma succeder.

— Desappareceu no dia 30 de junho, uma cachorrinha galga, a mais delicada possivel, pequena, e de côr branca, com malhas pardas, tendo a ponta da cauda torada: quem della der noticia ou leva-la á rua do Collegio onde mora o Sr. Limoeiro, será recompensado com generosidade.

— Hoje, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da cidade de Olinda, na respectiva sala, pelas 10 horas do dia, tem de se arrematar por venda uma propriedade de coqueiros com uma casa de pedra e cal, tendo de frente 45 palmos e 58 de fundo, com 720 pés de coqueiros, cujas confrontações consta do respectivo escripto em mão do porteiro do juizo, avaliada por 5:025$000 por execução de João Keller & Companhia, contra João David Miliquel.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar em um pequeno sitio, na Capunga: a fallar na rua Nova n. 51.

— Na rua Nova n. 51, ensina-se rhetorica e geografia.

ROUBO.

Na sexta-feira, 30 de junho proximo passado, do sobrado n. 9 da rua de Rangel, furtaram, das 11 horas da manhãa as 2 da tarde, duas trouxas com roupa lavada, de cima de uma marqueza existente na sala interior, contendo as mesmas trouxas o seguinte: 14 camisas de homem, novas, tendo 11 as aberturas de esguião e 3 do mesmo panno, 2 calças novas de brim fino, brancas, e 3 colletes de fustão, um branco e dous de côres. Suppõe-se que quem furtou taes objectos, aproveitou-se da occasião de achar-se a sala sem pessoa alguma: quem descubrir onde se acha dita roupa, além de prometter-se o maior segredo, será generosamente recompensado, e para isso podem dirigir-se ao mencionado sobrado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua do Rangel, sobrado n. 9.

— Precisa-se de um feitor que saiba tratar de pomar e enchertar: no aterro da Boa-Vista n. 43. Na mesma casa precisa-se comprar uma canoa de carreira para 6 ou 8 pessoas.

— Aluga-se um moleque para todo serviço de dentro de casa e de rua, he muito fiel e bem comportado, serve para tudo, menos para vender, por elle não querer este serviço: quem o pretender, dirija-se á travessa da Trempe n. 9.

— No dia 7 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel, as rendas do sobrado de tres andares da rua do Livramento, pertencente aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, por execução de Antonio Luiz dos Santos, e he a ultima praça.

— José Joaquim de Abreu, portuguez, por haver outro de igual nome, declara assignar-se d'ora em diante por José Joaquim de Abreu Cardoso Junior.

— Aluga-se uma escrava que cozinha o diario, lava e engomma bem, e um escravo que faz todo o serviço de casa e rua e cozinha o diario: na rua do Seve, casa terrea de sotão.

— O Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, he rogado a declarar por esta folha, quaes as pessoas que Smc. qualificou réos de policia aqui residentes, conforme disse no attestado feito no consulado de Pernambuco e remettido ao governo portuguez, não só assignado por Smc., como secretario, mas tambem mais nove, que breve se publicarão seus nomes; sob pena de ser tido por um infame, vil calumniador e inxovalhante da honradez commercial e capa de criminosos. *O vigia da policia.*

— Aluga-se uma preta muito fiel, que cose muito bem, lava, engomma e cozinha: quem precisar dirija-se á rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta para serviço de casa, cozinha o diario e engomma: quem a pretender dirija-se á praça da Independencia n. 4.

— No pateo do Paraizo, sobrado que volta para a rua da Roda, precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
GRATUITO PARA OS POBRES.
28 RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. CASANOVA medico francez, dá consultas todos os dias, e pode ser procurado a qualquer hora.

No mesmo CONSULTORIO RUA DAS CRUZES N. 28, aonde morou o Sr. GOSSET BIMONT, acha-se á venda um grande sortimento de CARTEIRAS de todos os tamanhos, por preços commodissimos.

ELEMENTOS de homeopathia e pathogenesia brasileira. Esta obra he muito importante para as pessoas que se querem tratar a si mesmo, sendo a maior parte traducção das obras do Dr. JAHR, accommodada a intelligencia do povo, 4 volumes, pelo baratissimo preço de . . . 6$000

1 carteira de 60 tubos grandes	30$000
1 dita de 48	22$000
1 dita de 36	16$000
1 dita de 24	12$000
1 dita de 24 tubos pequenos	6$000
1 dita de 24 ditos	4$000
Tubos grandes avulsos a escolher	500
Ditos pequenos idem	300
½ onça de tintura a escolha	1$000

Avia-se qualquer encommenda com presteza, e por preços muito em conta.

Este estabelecimento está bem conhecido e bastante acreditado em todo o imperio, e acha-se o mais bem montado possivel, e escusado he querer elogia-lo.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 13, primeiro andar.

52, Rua Nova, 52.

Este estabelecimento inteiramente reformado pelo novo proprietario, acha-se munido de um grande e esplendido sortimento de chapeos e bonetes de todas as qualidades tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas, e outras muitas fazendas, como sejam: calçados de todos os tamanhos e qualidades, quinquilharias as mais modernas que tem apparecido no mercado, que se vende tanto em porção como a retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte; na mesma casa aparam-se abas de chapeos do Chile, ficando a orêla tão perfeita como se não soffresse o menor concerto, e sahindo estragado pagar-se-ha ao freguez o valor de seu chapéo, e com isto qual será a pessoa que tendo um chapéo sorveleira, que com pouco dinheiro e tão grande garantia deixará de pô-lo á moda?

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA
PELO
DR. S. O. LUDGERO PINHO.
Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

FRAGMENTO DEUMA CARTA.

Foi assás acolhido e saboreado aqui o—Thesouro Homeopathico—; os curiosos não podem deixar de render a V. S. muitos agradecimentos pela publicação de tão importante obra, a melhor sem duvida nenhuma, das que tem apparecido, etc. etc. etc.
Engenho Guerra 1. de junho de 1854.
José Antonio Pires Falcão.

— A taberna da travessa da Madre de Deos n. 1, deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira para consumo do primeiro de julho em diante, por ter sido prejudicada na collecta em que o Sr. arrematante a tem collectado até esta data; e que logo continuará quando o mesmo Sr. se convencer que só deve pagar o consumo das canadas que vende e não as que julgar.

—Aluga-se um mulatinho de idade de 16 annos, o qual cozinha o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Sebo n. 31, ou no Recife, rua da Cadeia loja n. 28.

— Quem tiver e quizer alugar um piano de boas vozes, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 26, officina de encadernação, que ahi se dirá quem precisa.

Restaurant français a vendre.

Hebrard a l'honneur de prévenir les personnes, qui désireroient faire l'acquisition de son restaurant, de se présenter chez lui; rue du Trapiche neuf n. 20 & 22 en attendant que la vente soit effectuée, les amateurs trouveront comme par le passé de quoi se restaurer à toutes les heures du jour.

A Bonina.

Deu-se á luz o quinto numero do mui deleitante periodico litterario e recreativo, intitulado a—Bonina—publicado uma vez por semana, aos sabbados, offerecido ao bello sexo pernambucano, para o que muito pede-se ao mesmo sexo e aos seus amantes, que numerosamente a assignem, afim de que gozem das aprazíveis narrativas de que ella se compõe. O preço da assignatura he 800 rs. por trimestre pagos adiantados, e avulso a 80 rs. cada um, e aquelles que pretenderem assigna-la, dirijam-se á rua Nova n. 52, loja de chapeos do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

— O abaixo assignado, roga por favor a pessoa, que no dia de S. Pedro, 29 do passado, aproveitando a innocencia de seu caixeiro, se assentou junto a carteira e lhe raptou uma sedula de 10$000, duas de 5$000, duas de 2$000, que tudo faz 24$000, e como não achasse mais nada teve a ousadia de carregar uma caixinha com uma grosa de pennas d'aço; a pessoa he bem conhecida, e portanto se roga que fique com o dinheiro, e faça entregue das pennas, que não posso passar sem escrevinhar, de cujo favor lhe ficará obrigado e guardará segredo porque sabe quem foi.
João Simões de Almeida.

— O abaixo assignado, com taberna na rua estreita do Rosario que faz quina para a rua das Trincheiras n. 38, faz sciente aos senhores arrematantes do imposto de aguardente, que de hoje em diante deixa de vender taes bebidas, e para que não se chamem a ignorancia faz o presente. Recife 30 de junho de 1854.—*José Maria Martins.*

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

NOSSA SENHORA DO CARMO.

Os religiosos carmelitas desta cidade, convidam aos seus carissimos irmãos confrades, e a todos os devotos de sua Mãi Santissima, a Senhora do Carmo, para assistirem a benção solemne da milagrosa imagem da mesma Senhora, que tera' lugar pelas 4 horas da tarde de 5 do corrente, na respectiva igreja.

—D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes viuva de Norberto Joaquim José Guedes, faz sciente que tem autorisado ao Sr. José Malaquias Leal para receber e passar recibos aos devedores de seu casal.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia: no becco do Luiz Gomes junto do Cunha.

ATTENÇAO'.

— Luiz Cantarelli, tendo de se demorar por algum tempo nesta provincia, participa ao respeitavel publico, que continúa a dar lições de dança em sue casa rua da Cadêa de Santo Antonio n. 10, todos os dias das 7 até as 9 da noite. E tambem se presta a dar lições em casas particulares e collegios, em horas combinadas, e ensina as seguintes dansas: contradansa franceza, valsa franceza, dita tedesca, dita perura, polka, dita sancataltal, dita masorka, rodova, gavota, cachucha, solo Inglez, tarantella, cutiaús, galope.

— Roga-se ao Sr. Manoel Coelho Moreira, tenha a bondade de vir satisfazer o frete d'uma caixa com livros que recebeu do Havre, pelo navio *Pernambuco*, em casa de J. R. Lasserre & C., visto não se saber sua morada.

—Desappareceu hontem 2 do corrente, por volta de 8 horas da noite, a escrava parda acaboclada, de nome Mathilde, feia de cara e representa ter 30 annos de idade, desdentada, umbigo grande, foi vestida com saia de chita roxa desbotada: quem a apprehender, ou della tiver noticia, dirija-se a rua Imperial n. 31, que será generosamente recompensado; assim como que se protesta com todo o rigor da lei, contra quem maliciosamente a tiver occulta.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecido autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

—Roga-se a pessoa que apanhou um papagaio que voou no dia 2 do corrente mez, da casa n. 12, primeiro andar, da rua do Aragão, o qual tem em um pe dous dedos roidos e sem unhas, e no outro uma unha bastante crescida, se digne leva-lo á mencionada casa, que será generosamente gratificada.

— João Antonio Carpinteiro da Silva & C., roga aos seus credores que hajão de lhe apresentar suas contas até ao dia 8 do corrente para serem pagas, por ter de se retirar para Portugal.

— Quem precisar de um homem livre para creado de uma casa ou para serviço de uma cocheira, dirija-se a rua do Queimado casa da esquina que vira para o Rosario, primeiro andar, n. 18.

— Offerece um rapaz para criado: quem pretender dirija-se a rua do Cano n. 3.

— José Joaquim Pereira de Mendança faz sciente ao Illm. Sr. administrador do consulado provincial, que deixou de vender bilhetes e cautelas das loterias do Rio desde 30 de junho proximo passado.

— O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa-Vista corre impreterivelmente no dia 14 de julho seja qual fôr a quantidade de bilhetes que ficarem por vender, e os respectivos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

Christiani & Irmão com fabrica e loja de chapéos na rua Nova n. 44, teem a honra de avisar ao respeitavel publico, em particular aos seus freguezes, que receberam pela barca franceza *José*, ultimamente chegada do Havre, uma nova factura de chapéos de castor brancos, ainda não apparecidos em Pernambuco, como sejam: castor rapado (thibet) brancos ditos brancos com pello (argenti), ditos castor pretos (Velours Zephir), ditos sem pello molle copa baixa do melhor gosto possivel, por serem muito leves, assim como outras muitas qualidades, por preços razoaveis.

PASSAPORTE PARA PAIZES ESTRANGEIROS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tiram-se passaportes para os estrangeiros que quizerem viajar dentro e fóra do imperio: promette-se promptidão e commodidade de preço.

— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 18 annos, lembra a quem convier, que a sua aula existe aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista n. 38, onde recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando optimo tratamento, e tendo os pensionistas a vantagem de, além do latim, aprenderem tambem o francez sem que seus pais paguem mais cousa alguma por este ensino. O professor adverte que elle tem provisão passada pelo governo da provincia.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

J. J. PACHECO,
NEW AND ELEGANT DAGUERREAN GALLERY.

Fictures taken at this Establishment Warranted to give satisfaction, n. 4, aterro da Boa-Vista, terceiro floor, chrystalotypo. Galleria enriquecida de magnificos quadros dourados e de alabastro, primorosas caixas e lindas cassoletas, alfinetes e anneis. Tiram-se retratos quer esteja o tempo claro ou escuro. O respeitavel publico he convidado a visitar o estabelecimento, embora não queira retratar-se: aterro da Boa-Visia n. 4, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava, fiel, que saiba bem engommar, coser e fazer mais serviço de uma casa de familia, paga-se bem: na sua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 as 5 e meia horas da tarde: na rua Nova sobrado n. 56.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Necessita-se de uma escrava ou escravo, que seja bom cozinheiro, e que entenda de tudo pertencente a cozinha: no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

— Aluga-se uma casa terrea, com bastantes commodos, sita na rua da União na Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar, engommar, coser bem e tratar de uma casa: na rua da Praia defronte da ribeira sobrado de um andar n. 1.

— Precisa-se de um criado e uma criada de meia idade: no aterro da Boa-Vista, loja n. 18.

— O francez Justin Norat, retira-se para os portos do norte do imperio.

— Faz-se todo o negocio com o traspasso de uma loja, propria para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender, entenda-se com A. Colombiez na rua Nova n. 2.

— Aluga-se um escravo official de sapateiro, que cozinha o diario de uma casa, e he um excellente criado: nesta typographia se dirá.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Convida-se pelo presente a João Ferreira Leite, que se presume estar actualmente em Cariri-Velho, provincia da Parahiba, filho do velho Pedro Ferreira Leite, heróes bem conhecidos na comarca de Bonito desta provincia, para que venha quanto antes satisfazer a quantia de rs. 200$000, constante de uma lettra que aceitou no dia 7 de abril do corrente anno, nesta comarca de Garanhuns, a prazo de 23 dias, em favor de quem elle bem sabe: se o não fizer com brevidade se fará publico todo esse negocio, que he sobremodo desairoso ao dito Leite.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova á direita depois de passar o quartel.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua do Vigario, armazem n. 11.

— Traspassa-se o arrendamento de um grande sitio perto desta praça, que accommoda annualmente 16 vaccas de leite, com a condição de quem o pretender comprar as vaccas e crias que nelle existir: na rua do Queimado, loja n. 31.

AO PUBLICO.

Acha-se estabelecido um açougue pelo systema francez, na rua do Rangel n. 41; neste estabelecimento, que será servido com a maior limpeza possivel, talhar-se-ha todos os dias carne verde da mais gorda e melhor do mercado, e por um preço de convidar os freguezes. Contratam-se freguezias mensaes ou semanaes, para o que dirijam-se os pretendentes ao mencionado açougue, ou á taberna n. 5 da ribeira de S. José.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de de opuca familia.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Os donos deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, que de hoje em diante acharão sobre o balcão um completo sortimento de fazendas de seda, assim como muitos outros objectos de phantazia, que se venderão por baratissimo preço, afim de se apurar dinheiro.

— Precisa-sa alugar um preto moço ou de meia idade, por mez, para andar com uma carroça; se tiver pratica deste serviço melhor: a fallar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA
AOS 10:000$ 4:000$ E 1:000$000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, tem o seu impreterivel andamento no dia 14 de julho do corrente, em virtude do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 8 de junho n. 131, pelo thesoureiro o Sr. Francisco Antonio de Oliveira. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia n. 4, de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & C.; rua do Livramento botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; Boa-Vista loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sob sua responsabilidade os tres premios grandes sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

AS MAIS MODERNAS E RICAS OBRAS DE OURO.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos e preços que não desagradarão a quem queira comprar; os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— Quem se julgar credor de Francisco Gomes da Fonseca, queira apresentar suas contas ao abaixo assignado, até o dia 8 do corrente, para serem attendidos no rateio, que se ha de fazer naquella data, servindo de governo, que ja existem em poder do abaixo assignado as contas dos Srs. abaixo declarados: Domingos Alves da Costa, José Rodrigues Pereira, Candido A. S. da Motta, José Vicente de Lima, Vicente Ferreira da Costa, Luiz José da Costa Amorim, Joaquim Filippe da Costa. Recife 1.º de julho de 1854.—*João Martins de Barros.*

— Joaquim Pereira Arantes deixou de vender bilhetes e cautelas desde o dia 30 de junho.

— Antonio Fernandes Rodrigues, subdito hespanhol, retira-se por falta de saude, para a sua patria.

— O Dr. Firmo, medico, mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario casa n. 50, segundo andar.

— Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Arcanja, crioula.

— O abaixo assignado por si e por parte de seus irmãos Honorio Telles Furtado e João Telles Furtado, moradores todos nesta comarca de Garanhuns, previnem pelo presente ao publico desta provincia e limitrophes, para que de nenhuma fórma negociem com a madrasta dos mesmos, a Sra. Maria de Santa'Anna Leite Furtado, a respeito do dominio de uma escrava parda, de nome Sabina, que se acha em poder da dita senhora, no valor de cuja escrava tem os annunciantes suas cotas-partes, que em inventario por fallecimento do pai commum, lhes coube; e para evitarem qualquer fraude ou pretexto de ignorancia, fazem o presente. Villa de Garanhuns 9 de junho de 1854.—*José Telles Furtado.*

—Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe o faça todo mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Antonio Agripino Xavier de Brito Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. José Antonio da Cunha, tem carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se de um homem para pastorar gado em um sitio distante desta cidade tres leguas: a tratar no Mondego, no collegio de meninas, defronte do Sr. Luiz Gomes.

— José Maria Sampaio, retira-se para Portugal, e nada deve nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta até o dia 8 do corrente.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de se retirar para Portugal, deixa os seus estabelecimentos em gyro e como seus procuradores em primeiro lugar Francisco da Costa Amaral, segundo José Joaquim Dias Fernandes, terceiro Matheus Austin & C.

—A firma commercial de Franca & Irmão cessou de girar nesta data, e passa a ser liquidada pelo abaixo assignado; queiram portanto os credores de dita firma apresentarem suas contas para serem conferidas e pagas oportunamente: roga-se por conseguinte aos devedores hajam de realisar seus debitos com a possivel brevidade, e isto podem fazer ao ex-caixeiro, o Sr. Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, que ainda fica encarregado destas cobranças.—Recife 1 de julho de 1854. — *Joaquim Lucio Monteiro da Franca.*

—O abaixo assignado, não podendo por falta de saude dedicar-se a outros negocios mais, além da restilação e deposito de espirito e aguardente, estabelecido na praia de S. Rita já ha 13 annos, o qual continua a girar por sua conta, espera que seus amigos e affeiçoados continuarão a honrar o dito estabelecimento com a mesma confiança que até agora lhe prestaram, certos de que serão sempre servidos com a mesma pontualidade e boa fé que tem experimentado, e previne-os ao mesmo tempo de que vai esforçar-se por levar este estabelecimento a ponto não só de satisfazer de prompto encommendas de grandes partidas dos sobreditos generos, como carregamentos inteiros, o que certamente não deixara de ser muito conveniente aos senhores negociantes que tiverem de effectuar negocios sobre taes artigos, em vista das difficuldades que actualmente sentem para conseguir um carregamento desta especie: quem tiver de entender-se sob qualquer negocio com o abaixo assignado, não querendo chegar a Praia de S. Rita, pode deixar por escripto o que pretende na travessa da Madre de Deos n. 7.—*Joaquim Lucio Monteiro da Franca.*

— O Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, filho do Sr. Ignacio José Martins, do Rio Grande do Norte, tem uma carta na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio; roga-se ao mesmo Sr., de ir buscar pessoalmente.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se um diccionario latino em segundo uzo: na rua das Cruzes n. 29.

— Compra-se uma porção de taboas já servidas, que sejam de louro ou pinho: na rua Imperial n. 31, adverte-se que sejam de assoalho.

AVISO INTERESSANTE AOS SAPATEIROS.

Na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, compram-se e vendem-se calçados de todas as qualidades.

VENDAS.

— Vende-se um jogo de diccionarios, Constancio, Francez e Portuguez: na rua Direita n. 113.

— Vende-se rapé igual ao de Lisboa a 2$000 rs.: na rua da Senzala-Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se uma excellente casa de sobrado na rua das Cruzes: a tratar na rua do Queimado n. 10, segundo andar.

— Vende-se cera amarella do sertão, em porção ou a retalho: na rua Nova n. 27.

— Vende-se uma cabra (bicho) com um filho, boa criadeira: na rua das Larangeiras n. 27.

— Vende-se por commodo preço um piano de boas vozes: na rua Nova n. 50.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um escravo, crioulo, de 20 annos, bonita figura, proprio para todo serviço, um dito de nação, de meia idade, proprio para sitio, e uma crioula com habilidades, de 26 annos.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$500 e 4$000, ditos da alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino preto, verde e rôxo a 14$, 16$ e 18$000, tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CASEMIRAS FRANCEZAS.

Vendem-se modernas e bonitas casemiras francezas, de padrões escuros, proprias para a presente estação, pelo barato preço de 4$000 o côrte: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se uma preta crioula moça, com uma cria, sem vicios nem achaques, que entende de todo o serviço de uma casa: na rua dos Martirios n. 22.

—Vendem-se duas moradas de casas terreas de pedra e cal, chãos proprios, novas, e de bons commodos, por preço razoavel, sitas na rua dos Prazeres nos Coelhos: a tratar na rua do Livramento loja n. 16.

—Na rua das Cruzes taberna do Campos, vendem-se e alugam-se, tanto a retalho como por junto, as melhores que ha no mercado bichas hamburguezas, por preço commodo.

LOTERIA DA PROVINCIA.
Aos 10:000$.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20 estão á venda os afortunados bilhetes e cautellas da loteria da Boa-Vista que corre no dia 14 e paga-se os premios de 1:000$ para cima sem desconto algum.

TYPOGRAPHIA.

Na rua das Flores n. 37 primeiro andar, vende-se uma typographia nova com todos seus pertences.

— Vende-se uma preta excellente cozinheira, engommadeira e costureira, com um filho: quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 16, esquina.

— Vendem-se 2 mulatas prendadas, moças e de boas figuras, 1 muleque de 15 annos, o mais bonito que se póde encontrar, 4 escravos para todo o serviço, 2 pretas com habilidades, moças e boas figuras: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se di-ra quem vende.

Não pode ser mais barato.

Na rua do Queimado n. 10 vendem-se fazendas por preço tão barato, que so o comprador vendo acreditara.

Chita franceza larga	200	
Barege de lãa e seda para vestido de senhora	360	cov.
Cassas de cores muito finas	500	var.
Riscados francezes	200	cov.
Côrtes de casemira de lãa	4$000	
Chapéos francezas	6$000	
Brim de linho de cor	600	var.
Chales de seda	5$000	
Chitas de barra largas	240	cov.
Filó de cor larga	640	var.

— Vende-se um sobrado de um andar com sotão, em uma das principaes ruas desta cidade, em chãos proprios, muito bem construido e elegante: o qual accommoda uma familia não pequena: quem o pretender comprar, dirija-se a rua Direita n. 83, que ahi se informará a respeito.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Nesta casa está a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 14 de julho.

— Vendem-se linguas do Rio Grande, tanto seccas como de salmoura, por preço muito commodo, assim como herva-matte, cuias e bombas para tomar a mesma: no armazem do Telles & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

CORTES DE CHITAS A 1$920.

Continua-se a vender cortes de chita de cores fixas a seis patacas cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, côrtes de casemira elastica a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 640 cada um, e muito mais fazendas em conta; na rua do Crespo, loja n. 6.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Vende-se um cabrioiet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavalios do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

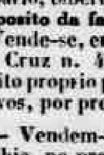
DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se por haver precisão um lindo casal de escravos, pardos e com habilidade, e se dirá o motivo da venda: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Continua-se a vender manteiga ingleza de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas confronte a igreja n. 39.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

PECHINCHA PARA OS SRS. ARMADORES.

Na loja da rua do Queimado n. 22, vende-se setim azul claro de superior qualidade a 500 rs. o covado com pequeno toque de mofo, he para acabar

HE BARATISSIMO.

Cortes de brim de cores de puro linho e padrões modernos a 1$750 rs., assim como gravatas de setim de cores muito bonitas a 600 rs. ditas de chita a 200 rs., venham ver para se capacitar, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

CHALES DE ALGODAÕ MUITO BONITOS A 1,000 RS.

Quem os vir compra, ainda que não tenha vontade, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, crivos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em xas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, a como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello m novo em saccas de mais de 3 arrobas.

— Vendem-se barris com azeite de carrapato 2$560 a canada: na rua da Penha, taberna nova.

— Vende-se uma casa de taipa com duas portas e janellas de frente, com quintal cercado, sita no assude em Apipucos: a tratar na rua de Santo Amaro n. 12.

— Vende-se a taberna n. 94, sita no fim da rua Augusta que faz quina com o viveiro, muito afreguezada para a terra; vende-se para pagamento de seus credores: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor brancopor commodo preço,

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

5$000 cada um.

Vendem-se chapéos de sol de seda, boa qualidade, por 5$000 rs. cada um, ditos de panninho, por 1$280: na praça da Independencia n. 35.

Attenção.

Na rua Direita n. 19, ha um lindo caixão proprio para deposito de padaria, o qual se vende muito em conta, um braço de balança de Romão & Companhia com as competentes conchas, uma porção de taboas e uma porta de louro, tudo se vende em conta em razão do dono não ter commodo para o caixão.

AO BARATO.

Vendem-se palitós de panno fino pretos e de cores e de alpaca preta, colletes de seda preta e de cores e de fustões, calças de casemira preta e de cores, obras tão bem feitas como as de encommenda: na rua do Queimado n. 18, em casa do alfaiate Lauriano José de Barros.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio vende em latas e a retalho noves biscoitos de Lisboa, a primeira vez vindos a este mercado.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

— Vendem-se no armazem n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, saccas com superior farinha de mandioca de Santa Catharina, que parece da Muribeca.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa farinha de mandioca; a bordo do brigue nacional *Inca*, chegado de Santa Catharina: para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

— Na rua da Cruz do Recife n. 3 casa de Sá Araujo, vende-se esteiras muito novas de palha do Aracaty, chapéos de palha, cortinhos miudos, cera amarella, dita de carnauba, tudo para liquidar contas e por preço muito commodo.

Vendem-se palitós e sobretudo de borracha, capas de barragana e de panno fino de cores, tudo por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo.*

— Vende-se uma distilação completamente montada: o alambique he excellente por sua fornida construcção, e ser de cobre puro; a serpentina he de estanho, e só essa peça tem o peso de 200 libras, a bomba he igualmente de cobre, as cubas são de optimo amarello vinhatico, e mui bem construidas. Todo está em proporção para produzir uma pipa de aguardente diaria: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Antonio, moleque, alto, bem parecido, côr avermelhada, nação Congo, rosto comprido, barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador; levou roupa de algodão e uma palhoça para resguardar da chuva. Ha toda probabilidade de ter sido seduzido por alguem; fugido a 12 de maio do corrente anno, pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para Santo Antonio uma bandeja com roupa: roga-se, portanto, a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo á Antonio Alves Barbosa, na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—

ILEGÍVEL

MUTILADO